

EMAI & LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1



QUINTO ANO
CADERNO DO ALUNO

**CURRÍCULO
PAULISTA** 



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

EMAI & LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1 – 5º ANO
CADERNO DO ALUNO

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

ALUNO(A): _____

ANO LETIVO / TURMA: _____

SÃO PAULO

Governo do Estado de São Paulo

João Doria

Governador

Rodrigo Garcia

Vice-Governador

Secretaria de Estado da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação

Haroldo Corrêa Rocha

Secretário Executivo

Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete

Valesca Penteado de Toledo Honora

Subsecretária de Articulação Regional do Interior

Maria Elizabeth Gambini

Subsecretária de Acompanhamento da Grande São Paulo

Caetano Pansani Siqueira

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Cristina de Cassia Mabelini da Silva

Coordenadora da Escola de Formação e Aperfeiçoamento
dos Profissionais da Educação

Cristty Anny Sé Hayon

Coordenadora de Gestão de Recursos Humanos

Thiago Cardoso

Coordenador de Informação, Tecnologia, Evidências e Matrícula

Eduardo Malini

Coordenador de Infraestrutura e Serviços Escolares

William Bezerra de Melo

Coordenador de Orçamento e Finanças

QUERIDO ALUNO,

Este livro de atividades foi preparado para que você, com orientação do(a) seu(sua) professor(a), aprenda Matemática e Língua Portuguesa à luz do Currículo Paulista.

Na primeira parte, ele apresenta atividades de Matemática e está dividido em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística.

As atividades apresentadas auxiliarão você a aprender mais sobre os números, os cálculos, as formas e as medidas. Assim, você perceberá que a Matemática faz parte do seu dia a dia, pois você está em contato permanente com esses conceitos.

A Matemática vai ajudá-lo a desenvolver sua capacidade de pensar logicamente e resolver situações-problema, além de estimular sua criatividade. Ela nos faz aprender a raciocinar, pois é um desafio ao nosso pensamento.

Na segunda parte, você encontrará duas unidades com diferentes atividades de Leitura, Escrita, Oralidade e Análise Linguística, organizadas em projetos didáticos, sequências didáticas e outras, que serão realizadas em diferentes frequências.

As atividades apresentadas auxiliarão você a ler e a escrever melhor, por meio dos diversos textos presentes em seu dia a dia, como conto, notícia, adivinhas, parlendas, entre outros.

Você utilizará as leituras aqui presentes para se divertir, se informar, aprender e resolver um problema prático ou um desafio do cotidiano. Encontrará também várias situações que lhe permitirão ter acesso a diferentes conhecimentos, nos textos que serão lidos.

Ao realizar as atividades, procure esclarecer suas dúvidas e compartilhar com seus colegas sua forma de pensar e também o que for aprendendo.

Cuide deste livro e realize as atividades propostas com muita dedicação. Bons estudos!

Rossieli Soares da Silva

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

EMAI

UNIDADE 1

SEQUÊNCIA 1	9
SEQUÊNCIA 2	16
SEQUÊNCIA 3	22

UNIDADE 2

SEQUÊNCIA 4	30
SEQUÊNCIA 5	37
SEQUÊNCIA 6	43
SEQUÊNCIA 7	49

UNIDADE 3

SEQUÊNCIA 8	56
SEQUÊNCIA 9	63
SEQUÊNCIA 10	69
SEQUÊNCIA 11	74

UNIDADE 4

SEQUÊNCIA 12	82
SEQUÊNCIA 13	88
SEQUÊNCIA 14	94
SEQUÊNCIA 15	100

ANEXOS	107
---------------------	------------

LER E ESCREVER

UNIDADE 1

ATIVIDADE PERMANENTE	155
RODA DE JORNAL	155
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	160
CARTA DE LEITOR	160
ETAPA 1 – LEITURA DE CARTA DE LEITOR	160
ETAPA 2 – LEITURA DE CARTA DE LEITOR	164
ETAPA 3 – LER MATÉRIAS JORNALÍSTICAS	166
ETAPA 4 – ESCREVER UMA CARTA AO LEITOR.....	167
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	171
ESTUDO DA ORTOGRAFIA/GRAMÁTICA	171
ETAPA 1 – PALAVRAS TERMINADAS COM ISSE – ICE	171
ETAPA 2 – AMPLIANDO O REPERTÓRIO	173
ETAPA 3 – MAIS REGULARIDADES	175
ETAPA 4 – ESTUDO DA ACENTUAÇÃO	181
ETAPA 2 – CLASSIFICAÇÃO DAS SÍLABAS.....	181
ETAPA 2 – ANÁLISE DAS PALAVRAS.....	182
ETAPA 2 – TESTAR AS DESCOBERTAS	183

UNIDADE 2

SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	187
ESTUDO DE PONTUAÇÃO	187
ETAPA 1 – REFLETIR SOBRE A PONTUAÇÃO	187
ETAPA 1 – PRODUZIR TEXTOS.....	189
ETAPA 2 – ASPECTOS DISCURSIVOS	194
ETAPA 3 – ESCRITA PELO ESTUDANTE.....	200
PROJETO DIDÁTICO	203
ETAPA 1 – RODA DE CONVERSA	203
ETAPA 2 – CONHECER O PROJETO.....	203
ETAPA 3 – LEITURA COMPARTILHADA	203
ETAPA 4 – PRODUZIR, REVISAR E ADEQUAR UM CONTO DE MISTÉRIO.....	218



EMAI

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Unidade



Nesta unidade, você vai ampliar seus conhecimentos sobre os números naturais e o sistema de numeração decimal, relacionando-os às situações em que os utiliza em sua vida. Também vai analisar questões referentes à localização e movimentação de uma pessoa ou de um objeto no espaço, explorar representações, como mapas, e utilizar coordenadas. O uso do sistema monetário brasileiro também será estudado, assim como as situações-problema e os cálculos que envolvem adições e subtrações.

Bom estudo!

SEQUÊNCIA 1

ATIVIDADE 1.1

1. Uma criança mudou-se para uma casa ao lado da sua e vai estudar na mesma escola que você, porém, em período diferente. Ela pediu orientações de como chegar à escola, saindo de casa. Escreva um pequeno texto explicando como chegar.

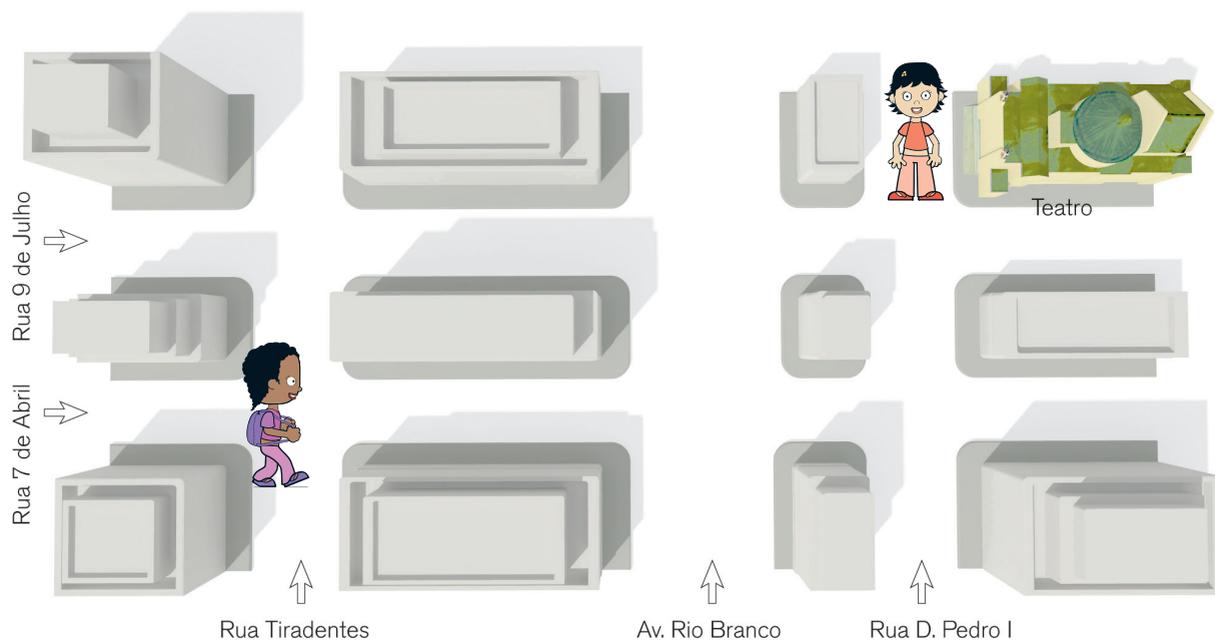


2. Com um colega, compartilhem seus textos e discutam:
Quais pontos de referência vocês localizaram?

ATIVIDADE 1.2

1. Leia o texto:

Ana e Célia combinaram de assistir a estreia de uma peça e encontrar-se em frente ao Teatro Municipal. Ana chegou antes de Célia e ligou para a amiga para saber onde ela estava. Célia disse que estava perdida, pois não conhecia bem a região central da cidade. Disse que estava na esquina da Rua 7 de Abril com a Rua Tiradentes.



2. Ajude Ana a dar orientações para Célia chegar ao teatro.

ATIVIDADE 1.4

1. Observe o mapa da América do Sul. Localize o Brasil, que é mostrado com a divisão por estados.



Arte: Imesp.

2. Indique dois estados que:

A. Estão na região Norte e fazem fronteira com a Venezuela.

B. Estão na região Nordeste.

C. Estão na região Sul e não fazem fronteira com Uruguai.

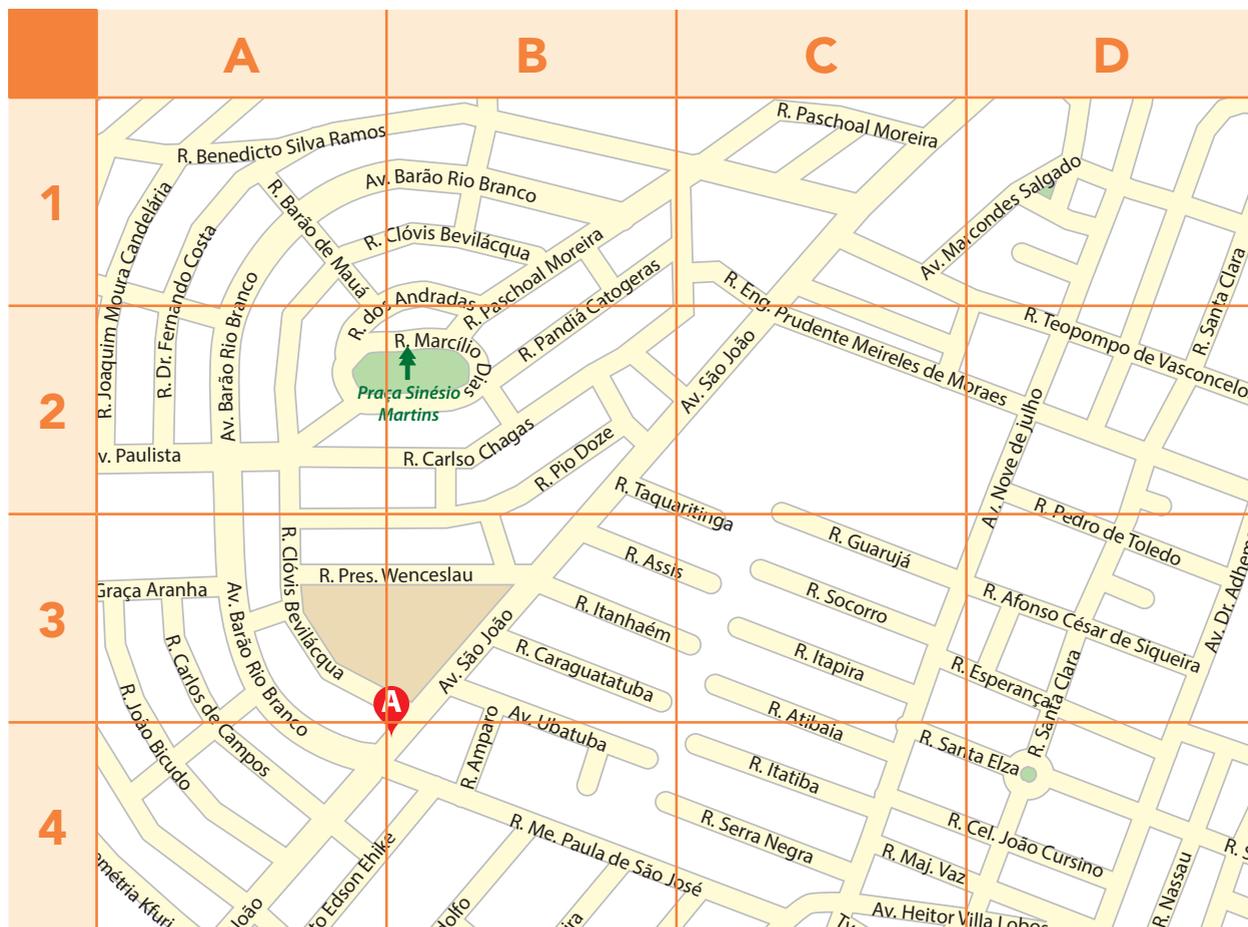
3. É correto afirmar que uma pessoa que mora no Espírito Santo está em um estado do Sudeste?

4. Quais países da América do Sul não fazem fronteira com o Brasil?

5. Quais estados do Brasil fazem fronteira com a Argentina?

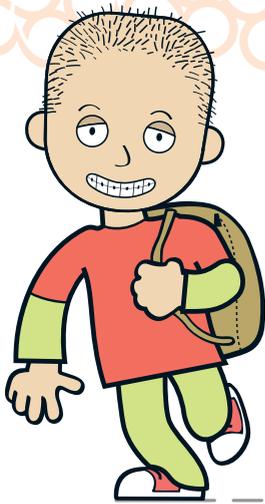
ATIVIDADE 1.5

1. Para localizar uma rua em um Guia de Ruas, ou na internet, usamos um conhecimento matemático interessante que são as coordenadas. Vejamos como isso pode ser feito. Primeiro você localiza o nome dessa rua em uma listagem, anotando a página do guia em que ela se encontra. Em seguida, registra também um código, geralmente composto por uma letra e um número. Por exemplo, a Rua Itapira encontra-se em C3.



Fonte: Google Earth.

2. Dê as coordenadas que indicam:
- A. A localização da Rua Caraguatatuba. _____
- B. O cruzamento da Avenida São João com a Rua Itanhaém. _____
- _____



SEQUÊNCIA 2

ATIVIDADE 2.1

1. No mundo atual, os números nos ajudam, muitas vezes, a compreender melhor a realidade em que vivemos. Há estimativas de que, em 2019, a população mundial já teria chegado a 7,7 bilhões de pessoas.

— Você sabe como escrever esse número com todos os algarismos que o compõem?

Registre aqui:

2. Observe informações sobre as populações estimadas para 2017 no Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

- Número de habitantes do Brasil: 207.660.929
- Número de habitantes do Estado de São Paulo: 45.094.866

A. Escreva por extenso esses números.

B. Pesquise e anote em algarismos e por extenso o número de habitantes do município em que você mora:

ATIVIDADE 2.2

1. Leia o texto e responda às questões:

A cidade de São Paulo é muito populosa e possui mais habitantes do que vários estados do Brasil. De acordo com estimativas apresentadas pelo IBGE para o ano de 2017, São Paulo teria 12.106.920 habitantes. Observe a tabela:

Estado	População
Apucarana – PR	132.691
Bom Jesus da Lapa - BA	70.618
Niterói – RJ	499.028
Palmas – TO	286.787
Parintins – AM	113.832

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html>. Acesso em 03/04/2018

A. Localize na tabela as cidades com maior e menor população, escrevendo, por extenso, esses números.

B. Dessas cidades, quais têm população menor que 200 mil?

C. Se adicionarmos as populações de Niterói e de Palmas, quantos serão os habitantes? Esse valor é maior que o número de habitantes da cidade de São Paulo?

ATIVIDADE 2.3

1. No Sistema de numeração decimal, é importante identificar ordens e classes, para compreender a ordem de grandeza de um número.

O quadro abaixo apresenta algumas classes e ordens desse sistema. Observe-o:

BILHÕES			MILHÕES			MILHARES			UNIDADES SIMPLES		
C	D	U	C	D	U	C	D	U	C	D	U

Fábio verificou que cada algarismo, em uma escrita numérica, corresponde a uma ordem, que pode ser a unidade, a dezena ou a centena e que cada três ordens formam uma classe: a das unidades simples, dos milhares, dos milhões etc.

- A. Fábio quis ler e escrever por extenso o número 1252160. Ajude-o nessa tarefa.

- B. Quantas ordens e classes tem esse número?

- C. Fábio quis escrever um número com 6 ordens e que tivesse dois algarismos repetidos. Qual pode ser esse número?

- D. Compare com a resposta de um colega.

ATIVIDADE 2.4

1. Luciana e Mariana conversavam sobre números e Luciana disse que o algarismo das unidades do número 37 é 7 e que isso não quer dizer que esse número tem apenas 7 unidades.

A. Você concorda com essa afirmação?

B. Quantas unidades tem o número 37?

C. Mariana disse que, no número 842, o algarismo das unidades é 2 e que possui 842 unidades; também comentou que o algarismo das dezenas é 4, porém, o número 842 não possui somente 4 dezenas, mas 84 dezenas. Você concorda com essa afirmação?

2. Luciana e Mariana organizaram informações no quadro abaixo. Complete as informações relativas aos números 471 e 908:

Número	Algarismo da			Quantidade de		
	Centena	Dezena	Unidade	Centenas	Dezenas	Unidades
123	1	2	3	1	12	123
803	8	0	3	8	80	803
930	9	3	0	9	93	930
471						
908						

3. Construa um número menor que 10.000, que apresente 26 centenas e que não tenha algarismos repetidos.

ATIVIDADE 2.5

1. Observe os casos confirmados de dengue para cada 100 mil habitantes, ocorridos em alguns estados brasileiros, nos anos de 2017 e 2018.

Casos de dengue		
Estado	2017	2018
São Paulo	5.047	12.162
Minas Gerais	22.154	22.451
Rio de Janeiro	7.652	9.985
Espírito Santo	5.056	4.735
Goiás	48.720	51.671
Mato Grosso	7.011	5.622
Bahia	7.212	5.514

Fonte: MINISTÉRIO DA SAÚDE: Boletim Epidemiológico 31, publicado em junho de 2018.

- A. Em quais desses estados houve aumento no número de casos de dengue de 2017 para 2018?

- B. Dos estados da região Sudeste, qual apresentou o maior número de casos em 2018?

- C. Na Bahia, observamos que houve diminuição do número de casos de dengue de 2017 para 2018. De quanto foi essa diminuição?

- D. Em Minas Gerais houve acréscimo do número de casos de dengue. De quanto foi o acréscimo?

ATIVIDADE 2.6

1. Em textos jornalísticos, encontramos escritas como “900 mil”, para fazer referência, por exemplo, a um total de 887.533 pessoas.

Como você explica esse procedimento? Quais suas vantagens?

Nesse caso, foi feito um “arredondamento” do número 887.533 para 900.000.

2. Para fazer arredondamentos obedecemos a algumas regras. Discuta com um colega as respostas das seguintes perguntas:

- O número 2.538 está mais próximo de 2.530 ou de 2.540?

- O número 46.512 está mais próximo de 46.500 ou de 46.600?

- O número 584.890 está mais próximo de 584.000 ou de 585.000?

3. Algumas vezes, estimamos o resultado aproximado de um cálculo. Para cada um dos cálculos indicados na primeira coluna, escolha o resultado que mais se aproxima dele.

A.	25 456 + 35 578	40 000	60 000	80 000
B.	15 897 – 4 892	10 000	20 000	30 000
C.	45 897 + 12 491	50 000	60 000	70 000
D.	35 345 – 15 123	10 000	20 000	30 000

4. Concluída a tarefa, discuta com seus colegas como chegaram às respostas.

SEQUÊNCIA 3



ATIVIDADE 3.1

1. Sandra tem uma papelaria e vende materiais escolares, os quais costuma comprar num único distribuidor, que tem os melhores preços da região.

<p>A. Sandra foi às compras nesse distribuidor e adquiriu 3.600 lápis de cor e 1.200 lápis pretos. Quantos lápis foram comprados?</p>	<p>B. Em seguida, comprou 460 réguas. Ela tinha algumas no estoque e com essa compra ficou com 650 réguas. Quantas réguas ela tinha no estoque inicialmente?</p>
<p>C. Sandra também comprou 2.230 canetas pretas e algumas vermelhas, totalizando 3.540 canetas. Quantas canetas vermelhas ela comprou?</p>	<p>D. Animada com os bons preços do distribuidor, Sandra ainda comprou 205 borrachas e 55 apontadores. Quantas borrachas e apontadores Sandra comprou ao todo?</p>

ATIVIDADE 3.2

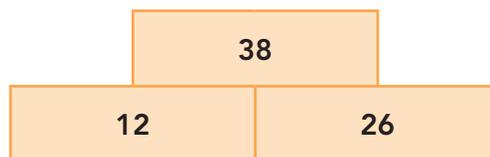
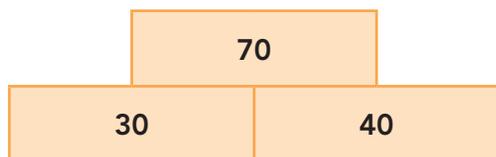
1. Resolva cada situação abaixo:

<p>A. Lúcia é uma comerciante que trabalha com material escolar. Para realizar suas compras, fez uma pesquisa e observou que, na loja Belacor, a caixa de lápis de cor com 24 unidades custava R\$ 27,00 e, em outra loja, esse mesmo produto custava R\$ 19,00. Quanto ela economizou ao comprar 10 caixas de lápis de cor na loja de menor preço?</p>	<p>B. Na loja Grafite, Lúcia verificou que cada lápis preto custava R\$ 0,50 e em outra loja esse mesmo lápis custava 35 centavos a mais que na loja Grafite. Qual o preço do lápis preto nessa outra loja?</p>
<p>C. Lúcia comprou 300 cadernos, dos quais 180 eram do tipo brochura e os demais, do tipo espiral. Quantos eram os cadernos do tipo espiral?</p>	<p>D. Ao iniciar suas compras, ela possuía R\$ 2.000,00 e, ao terminá-las, percebeu que tinha na carteira R\$ 260,00. Qual o valor total de suas compras?</p>

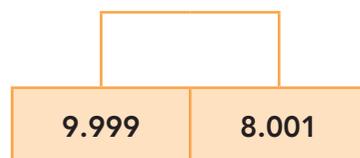
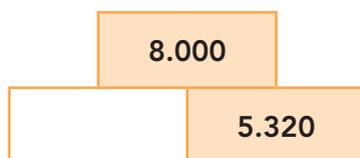
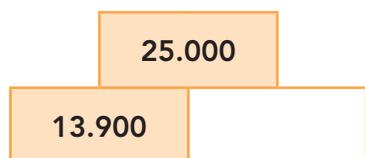
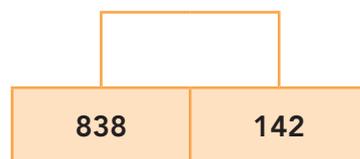
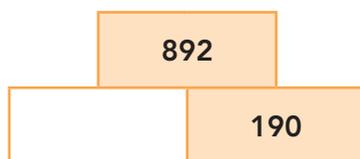
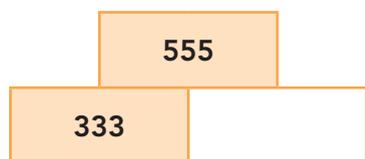
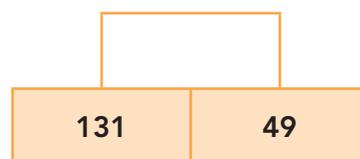
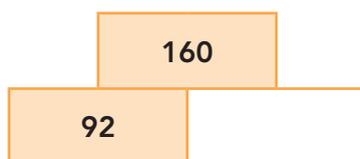
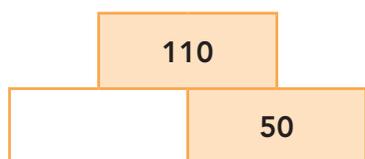
ATIVIDADE 3.3

1. Pedro e Talita estavam brincando com um jogo composto de blocos numerados, e para ganhar pontos é preciso empilhá-los segundo uma regra.

Descubra qual é a regra, com base nos exemplos a seguir:



2. Complete cada bloco, utilizando a regra que você descobriu:



3. Você utilizou cálculo mental ao completar algum bloco? Em quais deles?

4. Confira os resultados e, caso necessário, utilize a calculadora.

ATIVIDADE 3.4

1. Pedro perguntou para Talita:

O resultado de $125 + 28$ é maior ou menor que 150 ?

Ela respondeu:

— **É maior que 150, porque $125 + 25$ é igual a 150 e 28 é maior que 25.**

Nem sempre precisamos encontrar o resultado exato de um cálculo. Às vezes, basta obter um resultado que seja próximo do valor exato, como fez Talita.

Observe as cartelas abaixo e marque com um X a opção que você considera correta.

*	$125+38$
<input type="checkbox"/>	Maior que 160
<input type="checkbox"/>	Menor que 160

*	$177+26$
<input type="checkbox"/>	Maior que 200
<input type="checkbox"/>	Menor que 200

*	$267-50$
<input type="checkbox"/>	Maior que 200
<input type="checkbox"/>	Menor que 200

*	$170+56$
<input type="checkbox"/>	Maior que 250
<input type="checkbox"/>	Menor que 250

*	$270+170$
<input type="checkbox"/>	Maior que 450
<input type="checkbox"/>	Menor que 450

*	$360-95$
<input type="checkbox"/>	Maior que 250
<input type="checkbox"/>	Menor que 250

*	$1.050+3.600$
<input type="checkbox"/>	Maior que 4.500
<input type="checkbox"/>	Menor que 4.500

*	$3.480+1.995$
<input type="checkbox"/>	Maior que 5.500
<input type="checkbox"/>	Menor que 5.500

*	$7.405-2.500$
<input type="checkbox"/>	Maior que 4.900
<input type="checkbox"/>	Menor que 4.900

*	$3.870 + 6.800$
<input type="checkbox"/>	Maior que 10.500
<input type="checkbox"/>	Menor que 10.500

*	$4.007 - 1.993$
<input type="checkbox"/>	Maior que 2.000
<input type="checkbox"/>	Menor que 2.000

*	$2.510 - 1.495$
<input type="checkbox"/>	Maior que 1.020
<input type="checkbox"/>	Menor que 1.020

ATIVIDADE 3.5

1. Pedro e Talita, para calcular $189 + 65$, usaram os procedimentos registrados abaixo:

Pedro	Talita
$100 + 80 + 9$	11
$+ 60 + 5$	189
<hr/>	$+65$
$100 + 140 + 14$	<hr/>
<hr/>	254
254	

Responda:

- A. Os dois procedimentos de resolução estão corretos?

- B. O que diferencia o procedimento de Pedro do de Talita?

- C. O que significa o número 1 escrito acima do número 8 no cálculo feito por Talita?

- D. Por que, no procedimento de Pedro, não apareceu esse "1"?

2. Encontre os resultados das adições:

$73 + 89 =$	$88 + 169 =$	$507 + 806 =$
$795 + 258 =$	$999 + 3.222 =$	$1.598 + 1.299 =$

ATIVIDADE 3.6

1. Para calcular $375 - 138$, Pedro escreveu:

$$\begin{array}{r} 300 + 70 + 5 \\ - 100 + 30 + 8 \\ \hline \end{array}$$

Mas, ficou em dúvida. Como subtrair 8 de 5?

Talita explicou que a decomposição dos números poderia ser realizada de outra maneira e escreveu:

$$\begin{array}{r} 300 + 60 + 15 \\ - 100 + 30 + 8 \\ \hline 200 + 30 + 7 \end{array}$$

2. Essa decomposição feita por Talita auxilia Pedro a resolver o cálculo? Por quê?

Em seguida, Talita apresentou outro registro:

$$\begin{array}{r} 6 \\ 7 \cancel{1} 5 \\ - 138 \\ \hline 237 \end{array}$$

A. O que você observa de diferente nos dois registros?

B. O que significa o número 6 escrito acima do número 7? E o número 15 acima do 8?

3. Resolva:

$378 - 139$

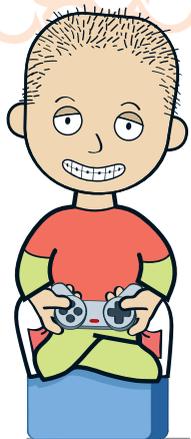
$547 - 389$

$788 - 199$

Unidade



Nesta unidade, você vai ampliar ainda mais seus conhecimentos sobre a resolução de problemas que envolvem operações. Vai observar mais particularidades das multiplicações e das divisões e compreender melhor seu uso no cotidiano. Ainda nesta unidade, você vai retomar algumas aprendizagens sobre os números racionais.



SEQUÊNCIA 4

ATIVIDADE 4.1

1. Luísa foi a uma loja em que os jogos de *videogame* estavam em promoção. Eles foram agrupados em *kits* com 3 jogos diferentes em cada um. Luísa comprou 5 *kits*. Quantos jogos Luísa comprou?

2. Luísa viu, próximo ao caixa, uma tabela que mostrava a quantidade de *kits* e os respectivos preços. Ela quis construir uma tabela que apresentasse a quantidade de *kits* e o número de jogos correspondentes.

Ajude-a a completar os dados que faltam:

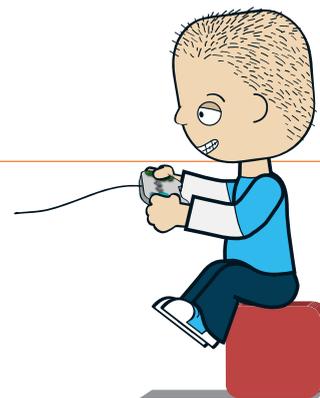
Quantidade de <i>kits</i>	Número de jogos
1	3
2	6
3	
4	12
5	
6	18
7	
8	24
9	
10	
12	
15	45

3. O que você observa na sequência de números que aparecem na segunda coluna do quadro?

ATIVIDADE 4.2

1. Leia as situações abaixo que envolvem vários amigos que gostam de jogar videogame e outras brincadeiras e resolva cada uma delas:

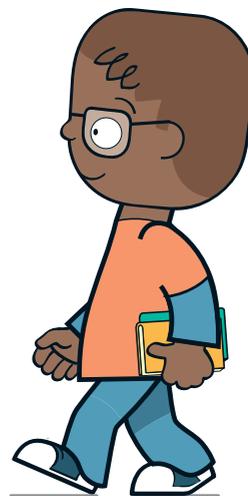
<p>A. Para comprar um videogame, Luiz pagou 10 parcelas de 45 reais. Quanto custou o videogame?</p>	<p>B. Tiago tem 13 jogos e Mateus tem o triplo de jogos de Tiago. Quantos jogos Mateus tem?</p>
<p>C. Pedro conseguiu completar um álbum com 240 figurinhas. Sabendo que Daniel tem a metade da quantidade de figurinhas de Pedro, quantas figurinhas Daniel tem?</p>	<p>D. Gabriel tem 50 carrinhos, que são o dobro da quantidade de carrinhos de Vitor. Quantos carrinhos Vitor tem?</p>



ATIVIDADE 4.3

1. Você vai preencher o quadro abaixo, conhecido como Tábua de Pitágoras, seguindo as etapas indicadas para o preenchimento:

- A Primeira linha e primeira coluna.
- B Segunda linha e segunda coluna.
- C Quarta linha e quarta coluna.
- D Oitava linha e oitava coluna.
- E Quinta linha e quinta coluna.
- F Terceira linha e terceira coluna.
- G Sexta linha e sexta coluna.
- H Nona linha e nona coluna.
- I Das casas restantes.



X	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										

2. Observe as regularidades presentes neste quadro, que o auxiliarão a memorizar os resultados.

ATIVIDADE 4.4

1. Use a calculadora para auxiliá-lo a preencher os quadros:

$10 \times 10 =$		O que você descobriu sobre multiplicações de um número por 10?
$12 \times 10 =$		
$100 \times 10 =$		
$123 \times 10 =$		
$1.000 \times 10 =$		
$1.234 \times 10 =$		

$20 \times 100 =$		O que você descobriu sobre multiplicações de um número por 100?
$42 \times 100 =$		
$200 \times 100 =$		
$345 \times 100 =$		
$2.000 \times 100 =$		
$4.789 \times 100 =$		

$10 \times 1.000 =$		O que você descobriu sobre multiplicações de um número por 1.000?
$72 \times 1.000 =$		
$100 \times 1.000 =$		
$147 \times 1.000 =$		
$1.000 \times 1.000 =$		
$3.235 \times 1.000 =$		

ATIVIDADE 4.5

1. Com dois amigos, joguem **Carta na Testa**. Para iniciar a partida, leiam as instruções:

Jogo: Carta na Testa

Material: dois grupos de cartas (anexo 2), numeradas de 1 a 10.



Regras:

Dois jogadores, sentados frente a frente, com o terceiro que será o juiz e posicionado de modo que possa ver os dois, recebem, cada um, um grupo de cartas que devem deixar viradas para baixo, na sua frente.

Ambos viram a primeira carta de seu monte e, sem a olhar, colocam-na na testa, de forma que, tanto seu oponente, quanto o juiz, possam vê-la.

O juiz, então, diz o resultado da multiplicação dos números apresentados nas cartas.

Cada um dos competidores deve descobrir o número que está na carta que tem na testa. Aquele que descobrir primeiro, ganha cinco pontos, e o que errar perde cinco pontos.

Joguem por diversas vezes para que vocês três possam desempenhar a função de juiz.

ATIVIDADE 4.6

1. Ricardo é muito organizado com seus brinquedos. Ele brinca com seus carrinhos e os posiciona de diferentes maneiras. Ao iniciar a brincadeira, os carrinhos estavam assim:



Fotos: IMESP

Durante a brincadeira, ele os organizou desta outra forma: em 6 fileiras e 4 colunas:

- A. De que modo fica mais fácil saber a quantidade de carrinhos de Ricardo: da maneira como estavam posicionados no início ou agora?



Foto: IMESP

- B. Nesta última situação, explique como pode ser calculada a quantidade de carrinhos.

2. Ricardo achou ainda outras maneiras de organizar os carrinhos. Observe-as e diga como calcular o total de carrinhos em cada caso.

A. 4 fileiras e 6 colunas:



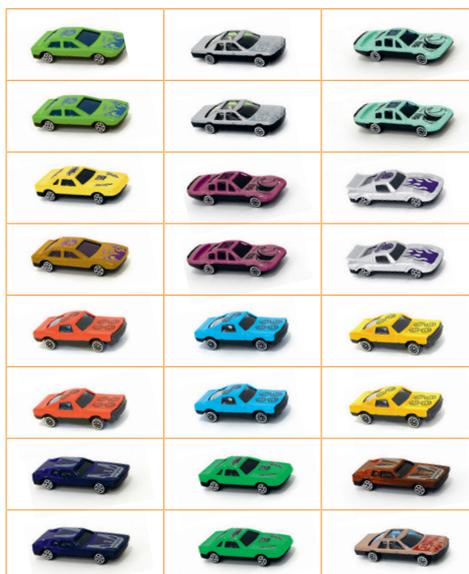
Fotos: IMESP

B. 3 fileiras e 8 colunas:



Fotos: IMESP

C. 8 fileiras e 3 colunas:



Fotos: IMESP

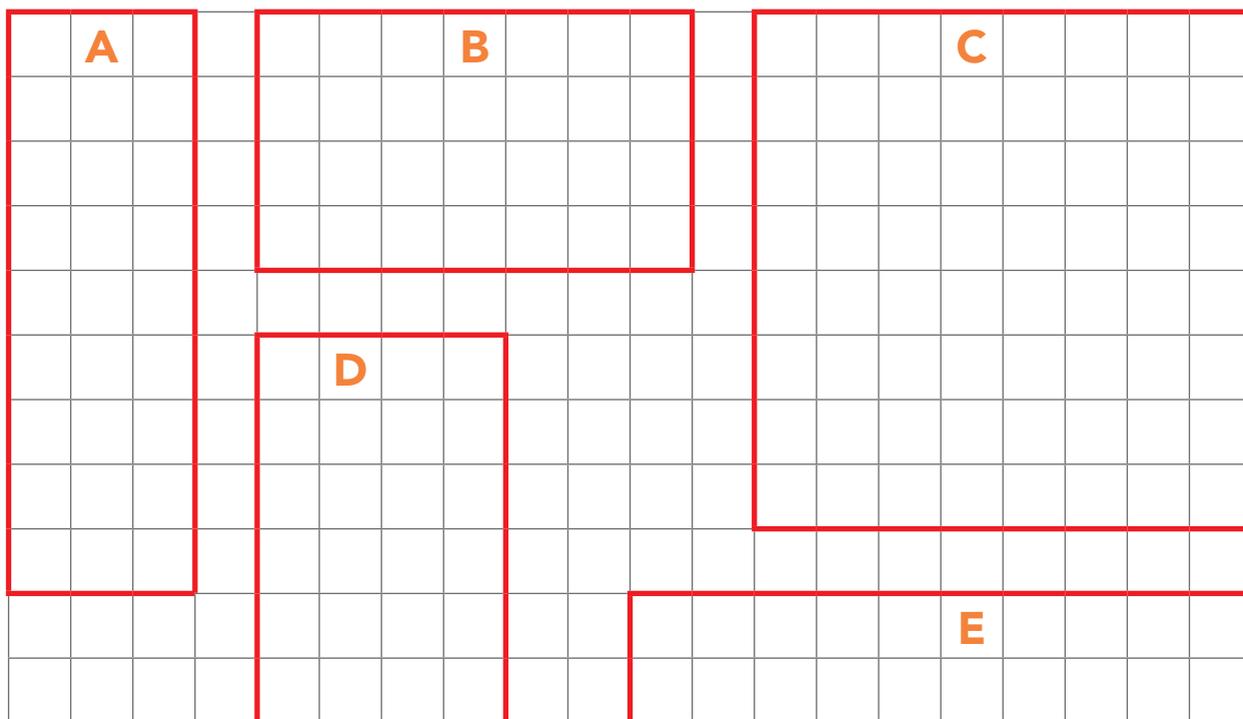


SEQUÊNCIA 5

ATIVIDADE 5.1

1. Na malha quadriculada abaixo, certo número de quadradinhos foi contornado por uma linha vermelha.

Como você pode determinar o total de quadradinhos em cada caso, sem contar de 1 em 1?



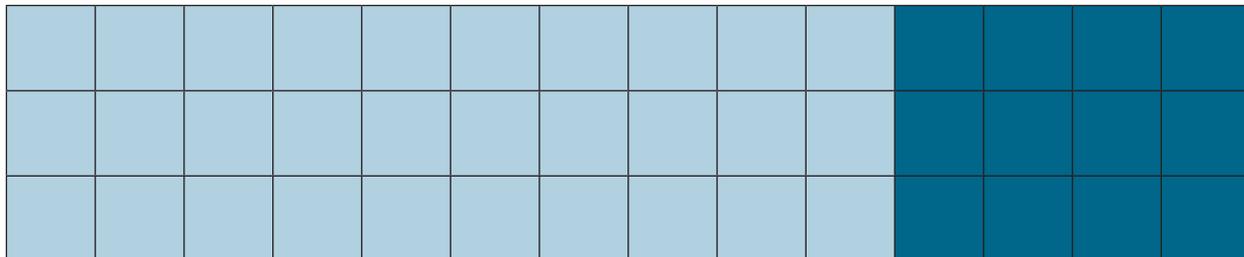
2. Relacione cada uma dessas figuras com as escritas apresentadas abaixo:

A
B
C
D
E

$4 \times 6 = 24$
$10 \times 2 = 20$
$3 \times 9 = 27$
$7 \times 4 = 28$
$8 \times 8 = 64$

ATIVIDADE 5.2

1. Para saber quantos quadradrinhos havia numa malha, Gabriel a separou em duas partes que, na ilustração, aparecem nas cores azul-claro e azul-escuro. Observe:



- A. Ele fez os seguintes cálculos:

$$\text{Parte azul-claro: } 10 \times 3 = 30$$

$$\text{Parte azul-escuro: } 4 \times 3 = 12$$

$$\text{Total: } 30 + 12 = 42$$

Gabriel observou que ele poderia fazer o cálculo 14×3 .

E justificou:

$$14 \times 3 = (10 + 4) \times 3 = (10 \times 3) + (4 \times 3) = 30 + 12 = 42$$

Veja outras formas de registro:

$\begin{array}{r} 10 + 4 \\ \times 3 \\ \hline 30 + 12 \\ 42 \end{array}$	$\begin{array}{r} 1 \\ 14 \\ \times 3 \\ \hline 42 \end{array}$
---	---

- B. Você concorda com elas?
-
-

ATIVIDADE 5.3

1. Calcule os resultados de cada operação:

$$\begin{array}{r} 15 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 44 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 25 \\ \times 8 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 13 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 16 \\ \times 5 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 28 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 3 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 23 \\ \times 4 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 34 \\ \times 6 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 45 \\ \times 7 \\ \hline \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 63 \\ \times 8 \\ \hline \end{array}$$

A. Confira os resultados.

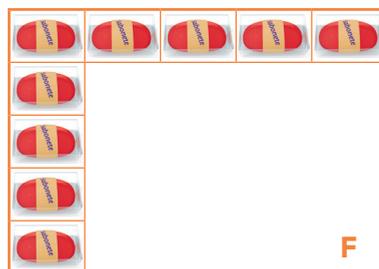
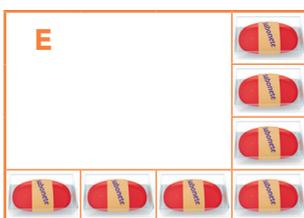
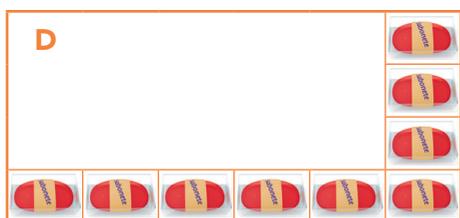
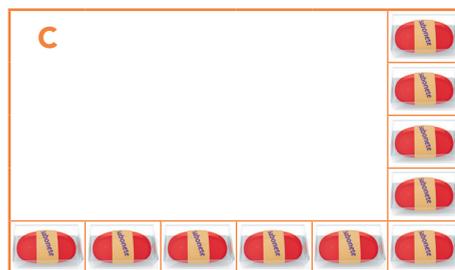
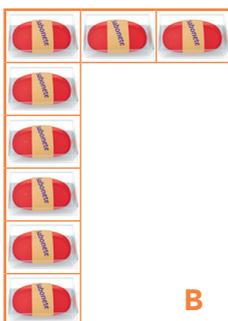
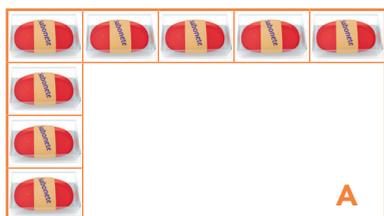
B. Quantos resultados você acertou?

C. Você cometeu erros? Quais?

ATIVIDADE 5.4

1. Lúcia faz sabonetes artesanais para vender e os organiza em diferentes caixas. Sabendo a quantidade de sabonetes que Lúcia coloca nas laterais das caixas, é possível saber quantos sabonetes cabem em cada uma?

Veja as ilustrações:



- A. Complete o quadro:

CAIXA	QUANTIDADE TOTAL DE SABONETES
A	
B	
C	
D	
E	
F	

- B. Como você fez para obter os resultados?

ATIVIDADE 5.5

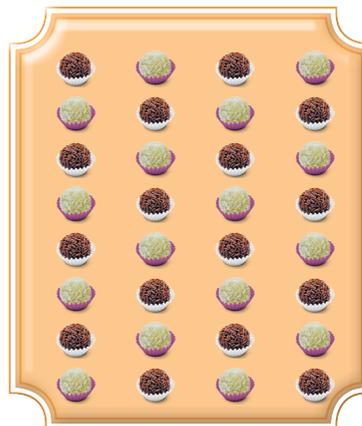
1. Dona Renata está organizando uma festa surpresa para o aniversário de sua filha Silvana, que vai fazer 10 anos. Vamos ajudar Renata a resolver algumas situações:

A. Ela comprou 12 pacotes de suco com 6 latinhas em cada um. Quantas latinhas de suco foram compradas?

B. Renata encomendou salgados para a festa. Sabendo que 100 salgados custam R\$ 34,00, quanto ela pagará por 300 salgados?

C. Para fazer os docinhos, ela comprou 8 latas de leite condensado e gastou R\$ 40,00. Qual o preço de cada lata?

Os docinhos serão organizados em bandejas da seguinte forma:



D. Quantos docinhos caberão em cada bandeja?

E. Sabendo que ela vai preparar 6 bandejas iguais a essa, quantos docinhos serão feitos?

ATIVIDADE 5.6

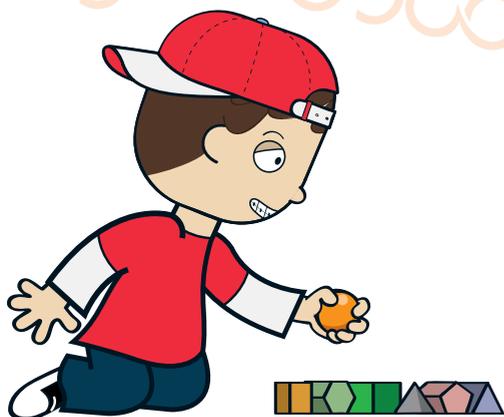
1. Resolva as seguintes situações:

A. Para ir à festa de Silvana, Soraia está indecisa sobre qual roupa usar. Ela tem 3 blusas nas cores branca, preta e lilás e 3 saias, sendo uma rosa, uma amarela e uma verde. De quantas maneiras diferentes ela pode se vestir, escolhendo uma blusa e uma saia?

B. Para ir à festa, Pedro tem 4 camisetas nas cores verde, branca, amarela e vermelha e 3 bermudas, nas cores preta, branca e azul. De quantas maneiras diferentes ele pode se vestir, escolhendo uma camiseta e uma bermuda?

C. Paulinho tem 8 maneiras diferentes de se vestir para ir à festa, usando uma camisa e uma calça. Sabendo que ele tem 4 camisas de cores diferentes, quantas são as calças?

SEQUÊNCIA 6



ATIVIDADE 6.1

1. No dia de seu aniversário, Silvana ganhou R\$ 150,00 de sua avó e R\$180,00 de seu tio. Resolveu dividir esse dinheiro igualmente entre ela e seu irmão Silas. Veja como ela elaborou os cálculos:

	100		60		5	
330		130		10		0
	100		60		5	

Ela disse a Silas:

— Vou ficar com R\$ 165,00 e vou dar R\$ 165,00 a você.

Silas ficou muito feliz com o presente de Silvana. Ele quis saber se esse jeito de calcular daria certo, por exemplo, para dividir 4.125 por 3 e para dividir 987 por 4.

Como você completaria esses esquemas?

A.

	1.000				
4.125	1.000	1.125			
	1.000				

B.

987			

ATIVIDADE 6.2

1. Alguns dias depois, na escola, Silvana aprendeu outro modo de registrar uma divisão.

Com um colega, analise esse procedimento:

2	5	6		2		
-	2	0		1	0	0
				+	2	0
-	4	0				8
				1	2	8
-	1	6				
		0				

2. Use procedimento similar a esse e calcule os resultados das seguintes divisões:

A. $216 : 2$

B. $354 : 3$

C. $156 : 4$

D. $654 : 5$

E. $328 : 6$

F. $965 : 7$

ATIVIDADE 6.3

1. Ao fazer a divisão de 328 por 6, Silvana ficou em dúvida se estava correta e pediu a seu irmão para conferir a conta.

3	2	8		6	
-	3	0		5	0
				+	4
	2	4		5	4
-	2	4			
		4			

- A. Você acha que a conta de Silvana está correta?

2. Silas disse para Silvana que ela mesma poderia conferir, multiplicando o resultado (54) pelo divisor (6) e adicionando o resto (4) ao valor encontrado. Ela fez o que o irmão sugeriu:

$$54 \times 6 + 4$$

- A. Qual o resultado desse cálculo?

3. Faça os cálculos indicados abaixo e, em seguida, comprove se estão corretos:

A. $837 : 8$

B. $1.487 : 9$

ATIVIDADE 6.4

1. Leia as situações apresentadas e as resolva. Em seguida, discuta os procedimentos e respostas com sua turma.



Foto: IMESP

- A. Marta pagou R\$ 2.264,00 por uma geladeira da seguinte forma: deu R\$ 260,00 de entrada e pagou o restante em três parcelas iguais. Qual o valor de cada parcela?
- B. Três irmãos juntaram suas economias para comprar uma lavadora de roupas que custa R\$ 1.000,00. Francisco deu R\$ 235,00; Jorge R\$ 320,00 e Mariana R\$ 275,00. O dinheiro é suficiente para realizar a compra? Vai sobrar ou faltar? Quanto?
- C. Ontem, Paula tinha R\$ 879,00 depositados em sua conta bancária. Hoje ela depositou R\$ 658,00 e pagou uma conta no valor de duzentos e quarenta e seis reais. Como ficou seu saldo bancário?
- D. Heitor comprou três camisas por R\$ 59,90 cada uma. Comprou também uma calça por R\$ 69,90. O vendedor deu um desconto de R\$ 25,00. Quanto Heitor pagou pela compra?
- E. Milena foi a uma loja comprar uma camiseta. Ela pretendia comprar uma só, cujo preço era R\$ 20,00. Mas havia uma promoção na loja: leve 3 e pague apenas R\$ 42,00. Se Milena comprar as camisetas nessa promoção, quanto ela pagará por cada camiseta?

ATIVIDADE 6.5

1. Certamente você sabe que os objetos à sua volta têm formatos próprios, com características e nomes especiais.

Alguns têm superfícies arredondadas. Chamam-se corpos redondos.

Outros têm todas as superfícies planas. Chamam-se poliedros.

A. Complete o quadro com o nome de objetos de cada um desses grupos.

Corpos redondos	Poliedros

B. No anexo 3 há vários moldes para você recortar. Traga-os na próxima aula para a montagem.

ATIVIDADE 6.6

1. Monte as figuras espaciais com os moldes que você recortou do anexo 3. Depois de montados, com a ajuda de um colega, analise e classifique-os. Preencha o quadro abaixo, nomeando os corpos redondos, os prismas e as pirâmides através de seus atributos.

CORPOS REDONDOS	PRISMAS	PIRÂMIDES

SEQUÊNCIA 7



ATIVIDADE 7.1

1. Os números **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, ...** são chamados NÚMEROS NATURAIS e formam um conjunto infinito de números.

Você já sabe lidar bem com os números naturais, certo?

No nosso dia a dia, porém, usamos números que não fazem parte do conjunto dos números naturais. Com certeza, você conhece alguns deles.

- A. Observe as escritas a seguir e diga a que elas se referem:

R\$ 1,75

2,8 m

3,150 kg

1,5 l

Em Matemática, números como esses são chamados NÚMEROS RACIONAIS e, nestes casos, estão escritos na forma decimal. Popularmente, as pessoas dizem que são “números com vírgulas”. Mas os números racionais podem ser representados sob a forma de frações, que são menos usadas no mundo de hoje.

- B. Veja se você conhece alguma dessas representações fracionárias:

$\frac{1}{2}$

$\frac{1}{3}$

$\frac{1}{4}$

$\frac{2}{3}$

- C. Discuta o significado dessas escritas com um colega.

ATIVIDADE 7.2

1. Leia o texto a seguir e destaque todos os números que encontrar.

A família Souza pretende passar alguns dias no litoral e o senhor Miguel precisa se organizar para a viagem. Por isso, pediu a ajuda de César, seu filho mais velho.

O carro da família precisa passar por uma revisão e vai ser levado à oficina. Terá de ser trocado o óleo do motor e, para isso, será necessário comprar $3\frac{1}{2}$ litros de óleo 5W40, que custa R\$ 10,60 o litro; terá de fazer a regulagem dos freios, calibragem dos pneus e checar a parte elétrica. E, por fim, abastecer o tanque de combustível, que está com $\frac{1}{4}$ de sua capacidade total, que é de 50 litros. O mecânico cobrou, além dos materiais utilizados, R\$ 150,00 pela mão de obra.

Na viagem de 100,5 km, terão de passar por três praças de pedágio que custam R\$ 5,80, R\$ 6,90 e R\$ 9,40, respectivamente.

Eles pretendem ficar 4 dias no litoral e todos estão radiantes com esse final de semana prolongado, que promete muita diversão.

- A. Você sabe ler todos os números que aparecem no texto? Justifique.

- B. Compreende o significado de cada um deles? Justifique.

- C. Comente com um colega sobre esses números. Justifique.

ATIVIDADE 7.3

1. No texto da atividade anterior, você identificou várias escritas numéricas. Escreva, por extenso, como você faz a leitura de algumas delas.

ESCRITA NUMÉRICA	ESCRITA POR EXTENSO
$3\frac{1}{2}$ litros	
R\$10,60	
$\frac{1}{4}$	
100,5 km	

2. Ajude César a calcular os gastos da viagem. Preencha o quadro:

A. Para a troca de óleo do carro do Sr. Miguel, quantos litros serão necessários?	
B. Para a troca de óleo do carro da família Souza, quantos reais serão gastos?	
C. Quantos litros de combustível cabem no tanque do carro do pai de César?	
D. O tanque do carro está com $\frac{1}{4}$ de combustível. Quantos quartos são necessários para que ele fique completo?	
E. Qual o gasto que a família Souza terá com o pedágio no trajeto de ida ao litoral?	

ATIVIDADE 7.4

1. Marcela tinha dúvidas para ler os números apresentados abaixo e perguntou para sua mãe.



Sua mãe fez a leitura:

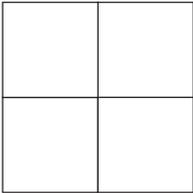
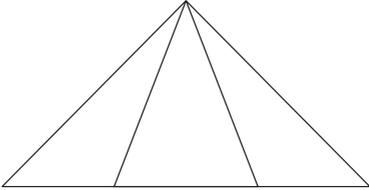
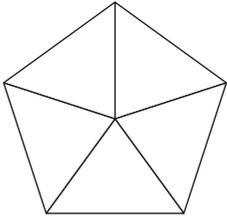
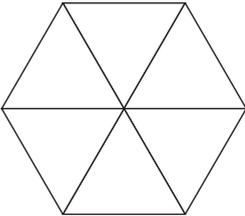
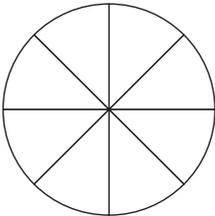
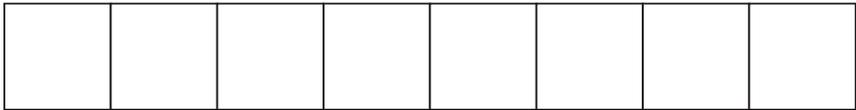
Um meio, um terço, um quarto, dois terços e dois onze avos.

- A. Relacione cada número com sua leitura.

$2/4$	Três quartos
$1/5$	Três sétimos
$3/4$	Três onze avos
$3/5$	Um quinto
$1/6$	Cinco doze avos
$5/6$	Três quintos
$3/7$	Dois décimos
$5/8$	Dois quartos
$2/10$	Cinco sextos
$1/9$	Um sexto
$3/11$	Um nono
$5/12$	Cinco oitavos

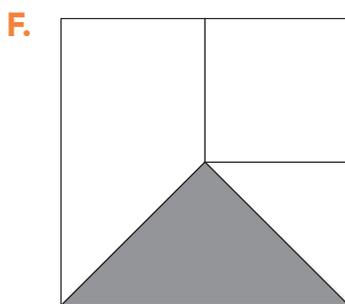
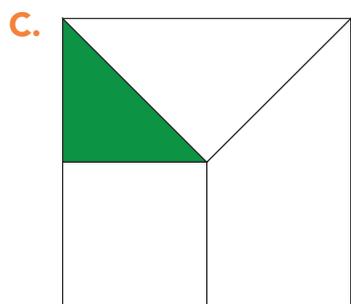
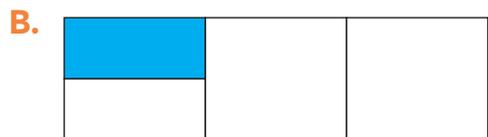
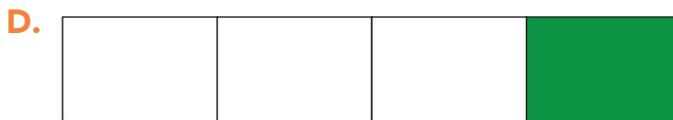
ATIVIDADE 7.5

1. Marcela precisa pintar a parte indicada pela fração em cada uma das figuras. Ajude-a nessa tarefa:

$\frac{3}{4}$	
$\frac{1}{3}$	
$\frac{2}{5}$	
$\frac{4}{6}$	
$\frac{3}{8}$	
$\frac{5}{8}$	

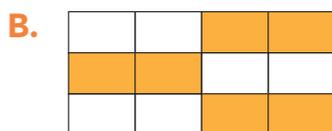
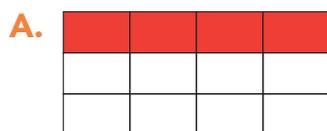
ATIVIDADE 7.6

1. Marcela, observando as figuras, verificou que, em algumas delas, estava pintada a quarta parte.



Em quais delas isso ocorreu?

2. Marcela disse para sua mãe que pintou a terça parte de cada figura. Você acha que ela acertou? Por quê?



Unidade



Nesta unidade, você vai continuar estudando os números racionais em suas diferentes representações.

Vai também conhecer mais sobre as figuras geométricas e observar seus elementos e propriedades. Também aprofundará seus conhecimentos sobre medidas de tempo e temperatura.

Bons estudos!

SEQUÊNCIA 8

ATIVIDADE 8.1

- 1.** Resolva cada situação apresentada. Antes de resolvê-las, para cada uma, responda:

Quais são as informações apresentadas? Qual a pergunta a ser respondida? Como pode ser encontrada a solução? Como podemos saber se a solução está correta?



A. Num auditório, há 224 cadeiras organizadas em 8 fileiras com a mesma quantidade de cadeiras. Quantas cadeiras há em cada fileira?

B. Raquel vai pagar uma compra de R\$ 1.125,00 em 9 parcelas iguais. Qual deve ser o valor de cada parcela?

C. Júlia viajou levando 5 calças compridas e algumas blusas. Fazendo todas as combinações possíveis com 1 calça e 1 blusa, ela pode se arrumar de 40 modos diferentes. Quantas blusas Júlia levou?

D. Multipliquei um número por 9 e o resultado foi 19.485. Que número foi esse?

E. Sílvia fará um bolo para a festa da primavera. Para cada bolo, Sílvia deve usar 3 ovos. Quantos bolos ela poderá fazer com 15 ovos?

F. Márcia planejou uma viagem. Se ela viajar 6 horas e meia por dia, durante 5 dias, quantas horas Márcia gastará nesta viagem?

ATIVIDADE 8.2

1. Com certeza, você sabe responder a estas perguntas:

Quanto é $12 \div 4$? e $4 \div 2$? e $6 \div 3$? e $15 \div 5$?

É possível dividir uma maçã para duas pessoas?	É possível dividir R\$ 1,00 para duas pessoas?	É possível dividir uma folha de papel entre duas pessoas?	Qual é o resultado da divisão de 1 por 2?
--	--	---	---

Pegue uma calculadora e a utilize para completar os resultados das divisões indicadas. Copie o número que aparecer no visor da calculadora.

Operação	Resultado
$1 \div 2$	
$1 \div 3$	
$1 \div 4$	
$1 \div 5$	
$1 \div 6$	
$1 \div 7$	
$1 \div 8$	
$1 \div 9$	
$1 \div 10$	



ATIVIDADE 8.3

1. Observe os resultados obtidos no quadro que você completou na atividade 8.2 e responda:

A. Qual é o maior número registrado no quadro? _____

B. Qual é o menor número? _____

C. O número obtido na divisão $1 \div 3$ é maior ou menor que $1 \div 2$? _____

D. O número obtido na divisão $1 \div 6$ é maior ou menor que $1 \div 4$? _____

E. O número obtido na divisão $1 \div 10$ é maior ou menor que $1 \div 8$? _____

F. O que você percebeu nos resultados das divisões de 1 por outro número natural?

2. Será que isso acontece também em divisões com outros números naturais? Tente usar outro número (diferente de 1), dividindo-o novamente por 2, 3, 4, ... como fez na atividade anterior.

3. Para decidir qual dos resultados é o maior número, o que você deve fazer?

4. Formule uma "regra" para comparar números racionais expressos na forma decimal:

ATIVIDADE 8.4

1. Com 3 colegas, confeccionem um baralho com as seguintes cartelas (Anexo 4).

1	1,2	1,3	1,17	2	2,4	2,8
2,23	4	4,8	4,5	4,31	7	7,01
7,10	7,05	99	9,5	9,05	9,09	11
14	14,03	14,1	11,9	11,01	11,19	14,02

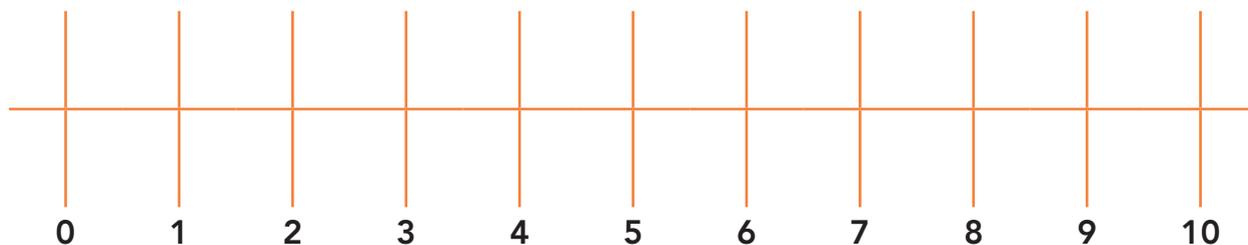
- Coloque as cartelas com os números virados para baixo e embaralhe-as. Cada um deve sortear 7 cartas.
- Na primeira rodada, cada jogador coloca uma de suas cartas na mesa, com o número virado para cima. Quem apresentar o maior número, ganha as três cartas colocadas na mesa.
- O jogo prossegue da mesma forma por mais 6 rodadas, ou seja, até serem viradas todas as cartelas.
- Ao final, usando uma calculadora, cada um adiciona os pontos das cartas que conseguiu ganhar.

Jogador	Total de pontos

Quem fizer mais pontos é o vencedor!

ATIVIDADE 8.5

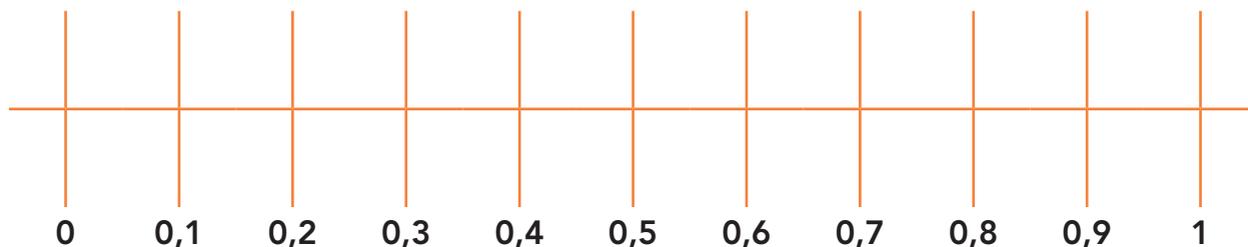
1. Nós já aprendemos a localizar números na reta numérica.



Discuta com um colega como vocês podem localizar na representação de uma reta numérica os seguintes números:

$0,5$; $1,5$; $2,5$; $4,5$; $5,5$.

Agora, imagine que colocamos uma lupa no intervalo entre os números 0 e 1:



A. Responda: Como lemos esses números? Qual número é maior: 0,1 ou 0,2? Qual número é menor: 0,7 ou 0,9? Que número foi registrado entre 0,4 e 0,6?

ATIVIDADE 8.6

1. Um professor de Educação Física precisa compor o grupo de estudantes para um campeonato de atletismo.

Em cada sala de aula, ele sabe quais alunos possuem habilidades para as diversas categorias esportivas. Mas, no regulamento da competição, os atletas devem ser inscritos de acordo com algumas exigências – idade, altura e “peso”. Ele começou a organizar uma tabela para formar suas equipes. No 5.º ano A, montou as seguintes tabelas para as equipes de corrida:

Corrida 5º A – Masculino			
Meninos	Idade	Altura em metros	Massa em kg
Gabriel	11 anos	1,32	32,800
Bruno	10 anos	1,25	29,900
Leonardo	11 anos	1,30	35,000
Daniel	10 anos	1,25	42,000

Fonte: Alunos do 5.º ano A.

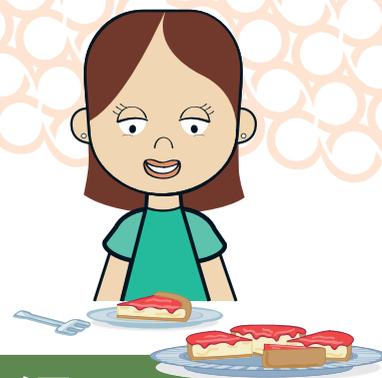
Corrida 5º A – Feminino			
Meninas	Idade	Altura em metros	Massa em kg
Júlia	10 anos	1,32	30,000
Luísa	10 anos	1,42	42,800
Beatriz	10 anos	1,35	32,900
Milena	10 anos	1,31	28,550

Fonte: Alunas do 5.º ano A.

2. Observe as duas tabelas e responda:

- A. Quais estudantes pesam mais de 40 kg? _____
- B. Quais pesam menos que 30 kg? _____
- C. Qual a menina mais alta? Quanto ela mede? _____
- D. Qual o menino mais baixo? Quanto ele mede? _____
- E. A menina mais alta é a mais pesada? _____
- F. O menino mais baixo é o mais leve? _____

SEQUÊNCIA 9



ATIVIDADE 9.1

1. A professora Adriana escreveu na lousa:

$$\frac{2}{5}$$

$$\frac{3}{5}$$

Ela fez perguntas que você vai responder:

A. Como podemos ler cada uma das escritas?

B. O que você prefere ganhar: duas quintas partes de um chocolate ou três quintas partes de um chocolate? Por quê?

C. Que número é maior: $\frac{2}{5}$ ou $\frac{3}{5}$? Por quê?

2. Depois ela escreveu:

$$\frac{1}{2}$$

$$\frac{1}{3}$$

A. Como você lê cada uma das escritas?

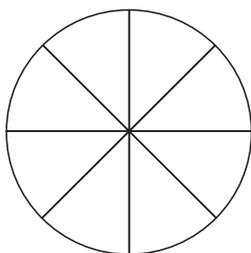
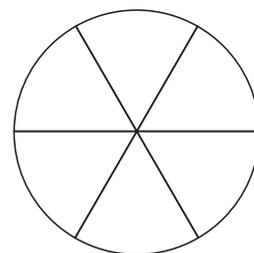
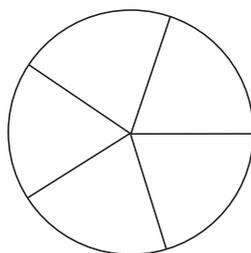
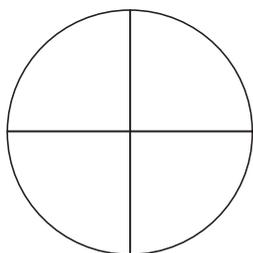
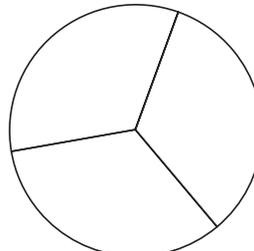
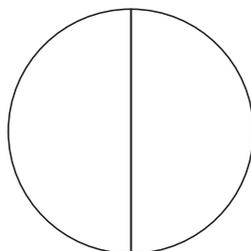
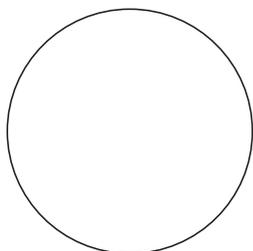
B. O que você prefere ganhar: um meio ou um terço de um chocolate? Por quê?

C. Que número é maior: $\frac{1}{2}$ ou $\frac{1}{3}$? Por quê?

ATIVIDADE 9.2

1. Recorte as sete figuras circulares do Anexo 5 da atividade.

Vamos imaginar que elas representem discos de pizzas que foram divididos em partes iguais. Escreva, em cada uma das partes, uma fração para representá-la. Depois, recorte as partes.



2. Comparando esses pedaços, complete as escritas abaixo com um dos sinais $>$ (maior que) ou $<$ (menor que):

$1/2$

$1/3$

$1/4$

$1/8$

$1/5$

$1/8$

$2/3$

$2/5$

$3/4$

$4/6$

$1/2$

$5/8$

$5/8$

$4/5$

$1/2$

$3/4$

$3/5$

$2/6$

ATIVIDADE 9.3

1. Olívia pegou algumas tiras de papel e dividiu-as em partes iguais. Ela coloriu algumas dessas partes e fez uma descoberta interessante. Observe:

1/2					1/2				
1/4		1/4			1/4		1/4		
1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	1/6	
1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	1/8	
1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	1/10	

- A. Ela percebeu que $1/2 = 1/4 + 1/4$. Assim, $1/2 = 2/4$.
- B. Observou ainda que $1/2 = 1/6 + 1/6 + 1/6$. Portanto, $1/2 = 3/6$.
- C. Que outras igualdades podemos escrever?

$1/2 = 2/4 = 3/6$. Essas frações são chamadas equivalentes.

ATIVIDADE 9.4

1. Nas cartelas abaixo, há frações equivalentes. Pinte da mesma cor as cartelas que registram frações equivalentes.

Você pode usar os discos ou as tiras para realizar sua tarefa.

$\frac{3}{6}$	$\frac{2}{8}$	$\frac{3}{15}$
$\frac{3}{12}$	$\frac{1}{3}$	$\frac{2}{4}$
$\frac{1}{6}$	$\frac{3}{18}$	$\frac{1}{4}$
$\frac{1}{5}$	$\frac{5}{10}$	$\frac{2}{12}$
$\frac{3}{9}$	$\frac{2}{10}$	$\frac{2}{6}$

- A. Quando terminar, confira o que fez com um colega.
- B. Escolha um grupo de cartelas que você pintou da mesma cor e, usando a calculadora, divida o numerador pelo denominador. Comente o que aconteceu.

ATIVIDADE 9.5

1. Na classe de Marcos, foi feita uma votação sobre os times preferidos. Todos os estudantes votaram. Veja o resultado.

Times preferidos	
Times	Número de alunos
Corinthians	8
Ponte Preta	5
Palmeiras	4
Guarani	3
Santos	6
São Paulo	9

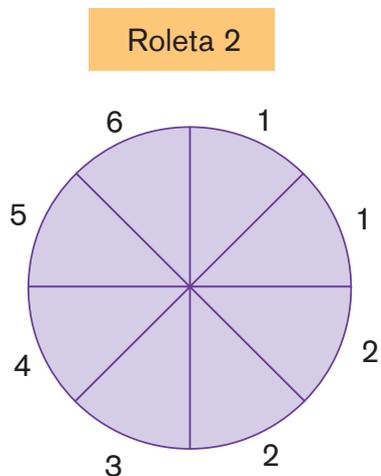
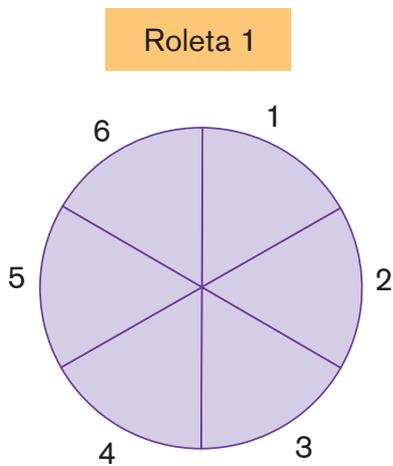
Fonte: Alunos do 5.º ano A.

2. De acordo com esses resultados, complete as afirmações:
- A. Nessa classe, ____ dos 35 estudantes são corintianos, ou seja, $8/35$ são corintianos.
- B. Nessa classe, ____ dos ____ estudantes são pontepretanos, ou seja, ____.
- C. Nessa classe, 6 dos 35 estudantes são _____, ou seja, _____.
- D. Nessa classe, ____ dos 35 estudantes são são-paulinos, ou seja, ____.
3. Se nessa classe for sorteado um ingresso para um jogo de futebol, é mais provável que o ganhador seja torcedor de que time? Por quê?

ATIVIDADE 9.6

1. Em um parque de diversões, existe uma barraca com duas roletas. João resolveu tentar a sorte para ganhar um brinde.

Veja as roletas e responda:



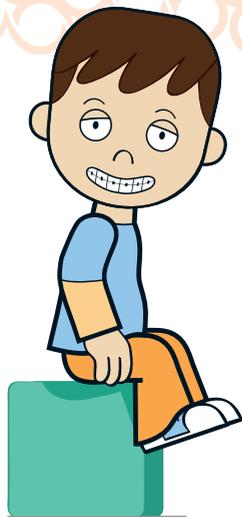
- A.** Se João precisa tirar o número 4, qual roleta ele deve escolher? Por quê?

- B.** E se ele quiser tirar o número 1, qual a roleta que ele deve escolher? Por quê?

- C.** Se ele girar a roleta 1, qual a chance de sair o número 2?

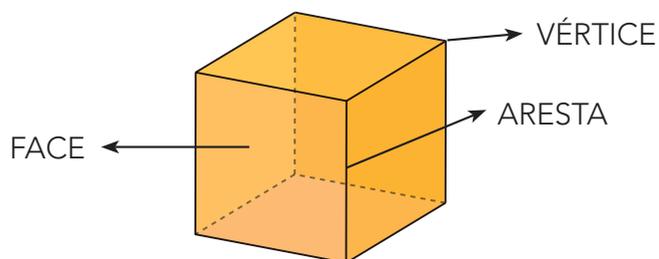
- D.** E se girar a roleta 2, qual a chance de sair o número 2?

SEQUÊNCIA 10

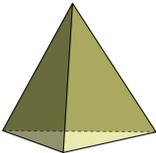
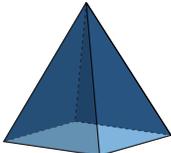
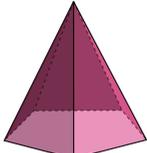


ATIVIDADE 10.1

1. Em um poliedro, podemos identificar as faces, arestas e vértices, conforme mostra a ilustração:



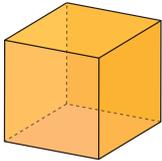
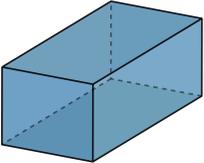
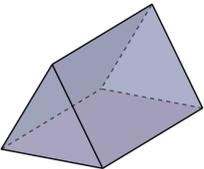
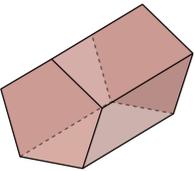
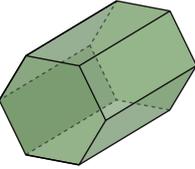
2. Observando os desenhos de pirâmides faça, junto com um colega, a contagem dos vértices, faces e arestas e anote os resultados no quadro:

Figura	Nome	Vértices	Faces	Arestas
	Pirâmide de base triangular			
	Pirâmide de base quadrada			
	Pirâmide de base pentagonal			
	Pirâmide de base hexagonal			

3. Confira, com seus colegas, as contagens realizadas e destaque alguma curiosidade que você observou ao preencher o quadro.

ATIVIDADE 10.2

1. Faça a contagem de vértices, faces e arestas dos prismas e complete o quadro:

Figura	Nome	Vértices	Faces	Arestas
	Cubo			
	Paralelepípedo			
	Prisma de base triangular			
	Prisma de base pentagonal			
	Prisma de base hexagonal			

2. Confira com seus colegas as contagens realizadas e destaque alguma curiosidade que você observou ao preencher o quadro.

ATIVIDADE 10.3

1. Indique um poliedro que tenha a propriedade indicada em cada linha do quadro:

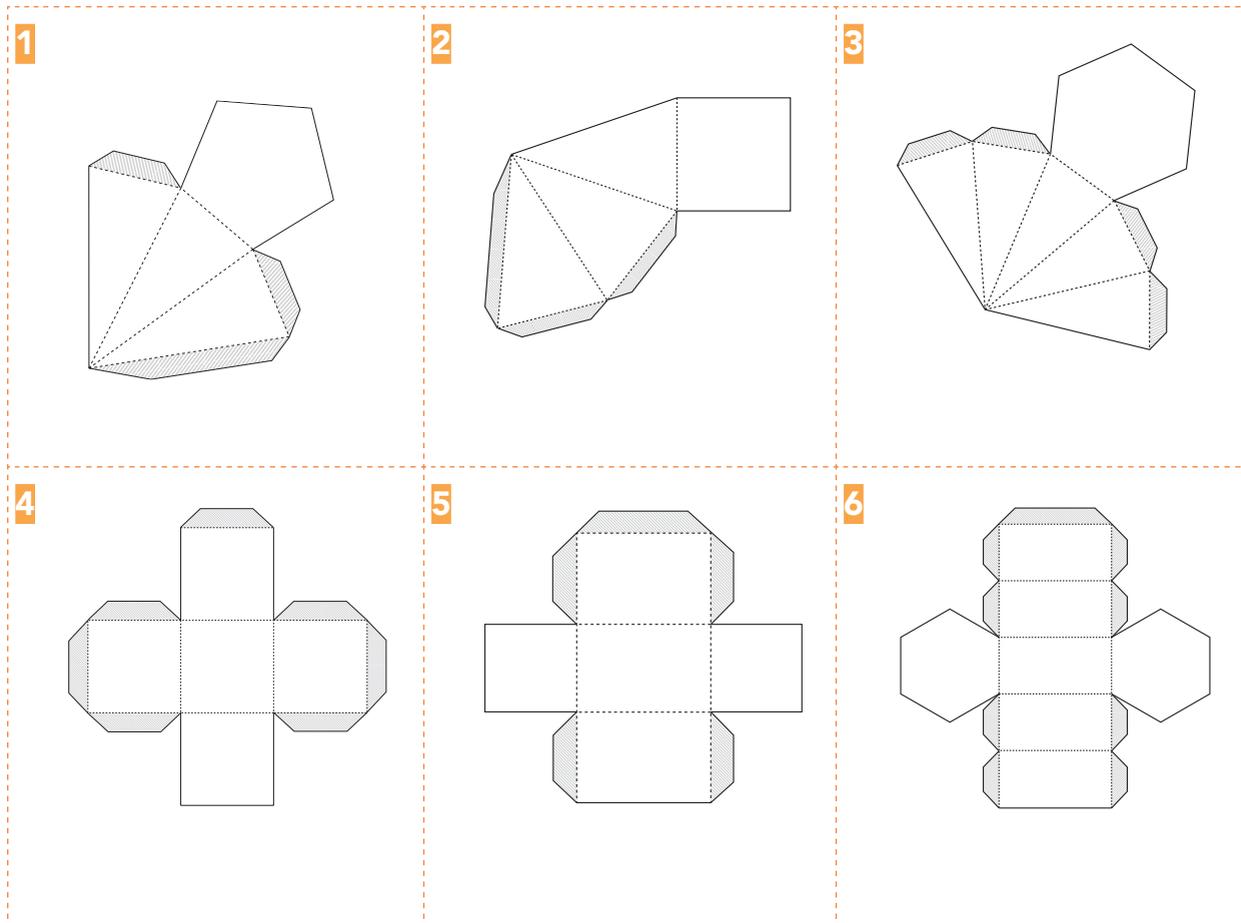
A. Tem 4 vértices.	
B. Tem 6 faces.	
C. Tem 9 arestas.	
D. Tem faces quadradas.	
E. Tem faces triangulares.	
F. Tem faces pentagonais.	
G. Tem 7 vértices.	
H. Tem 8 faces.	
I. Tem 12 arestas.	
J. Tem faces retangulares.	
K. Tem faces idênticas.	

2. Confira com seus colegas as respostas apresentadas.

Para uma mesma pergunta, pode haver respostas que, embora diferentes, sejam corretas? Em que casos?

ATIVIDADE 10.4

1. Observe os moldes que Juliana construiu para montar poliedros:



2. Responda:

A. É possível montar poliedros com esses moldes?

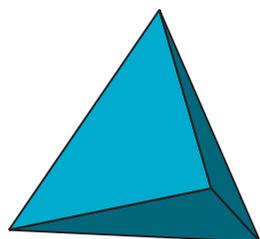
B. Por quê?

C. Complete essas figuras para que seja possível montar poliedros com elas.

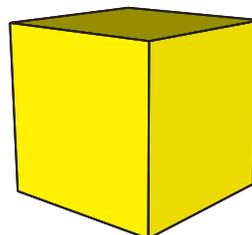
ATIVIDADES 10.5

1. Observe as figuras representadas a seguir (Anexo 6).

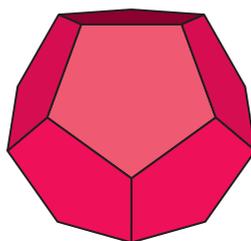
Elas representam figuras geométricas muito especiais. São conhecidas como Sólidos de Platão.



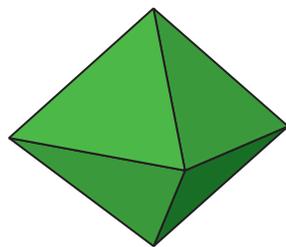
Tetraedro



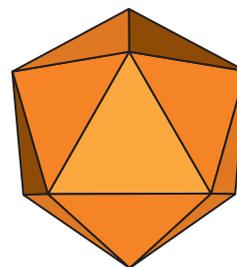
Cubo



Dodecaedro



Octaedro



Icosaedro

2. Faça uma pesquisa e escreva um pequeno texto sobre elas.

SEQUÊNCIA 11



ATIVIDADE 11.1

1. Paulo sempre assiste ao telejornal com seu pai. Como ele vai viajar nos próximos dias, prestou bastante atenção na previsão do tempo:

Previsão do Tempo				
Quinta-feira	 Manhã	 Tarde	 Noite	Máx. 23 °C Mín. 12 °C
Sexta-feira	 Manhã	 Tarde	 Noite	Máx. 25 °C Mín. 14 °C
Sábado	 Manhã	 Tarde	 Noite	Máx. 24 °C Mín. 13 °C

2. Analisando a notícia, responda:

A. O que significa a notação °C? _____

B. Quais as temperaturas máxima e mínima previstas para quinta-feira? _____

C. E para sexta-feira? _____

D. E para sábado? _____

E. Em qual desses dias está prevista a menor temperatura? _____

F. Em qual dia e períodos há previsão de chuva? _____

ATIVIDADE 11.2

1. A mãe de Pedro comprou um termômetro digital para medir a temperatura do corpo quando alguém da família ficar doente. Pedro ficou curioso e, mesmo sem estar doente, mediu a temperatura do seu corpo durante 7 dias. Anotou as temperaturas da seguinte forma:

1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia	6º dia	7º dia
36,1 °C	36,5 °C	36,8 °C	36,6 °C	36,7 °C	37,2 °C	36,7 °C

- A. Observando as temperaturas registradas por Pedro, qual foi a maior temperatura?
-

2. Na ilustração você pode ver alguns termômetros digitais:



- A. Qual a temperatura registrada em cada um deles?
-

- B. Qual é a maior delas?
-

- C. O número 36,8, indicado no primeiro termômetro, está mais próximo de 36 ou de 37 graus Celsius?
-

- D. Sabemos que as temperaturas consideradas normais para o nosso corpo são de 36 a 37,4 graus Celsius. Se uma pessoa medir sua temperatura e o termômetro marcar 37,9, o que se pode dizer?
-

ATIVIDADE 11.3

1. Você costuma ler as horas em relógio digital ou de ponteiros?

2. Como as horas são apresentadas no relógio digital?

3. O relógio digital de Pedro mostra as horas da seguinte maneira:

12:38:56



A. O que representa o número 12? _____

B. O que representa o número 38? _____

C. E o número 56? _____

4. Observe as sequências de horários registrados abaixo e as complete:

11:56	11:57	11:58	11:59	
21:57				
3:56				
8:58				

5. Responda:

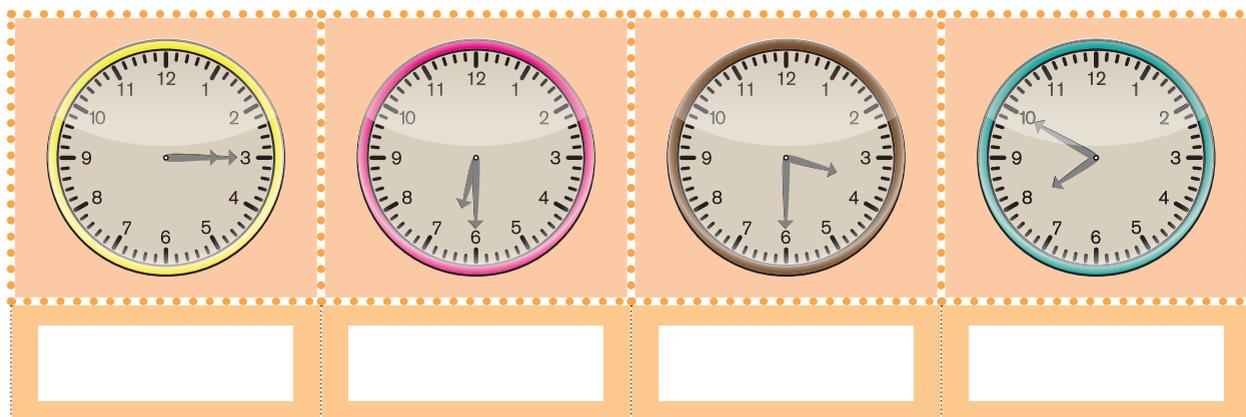
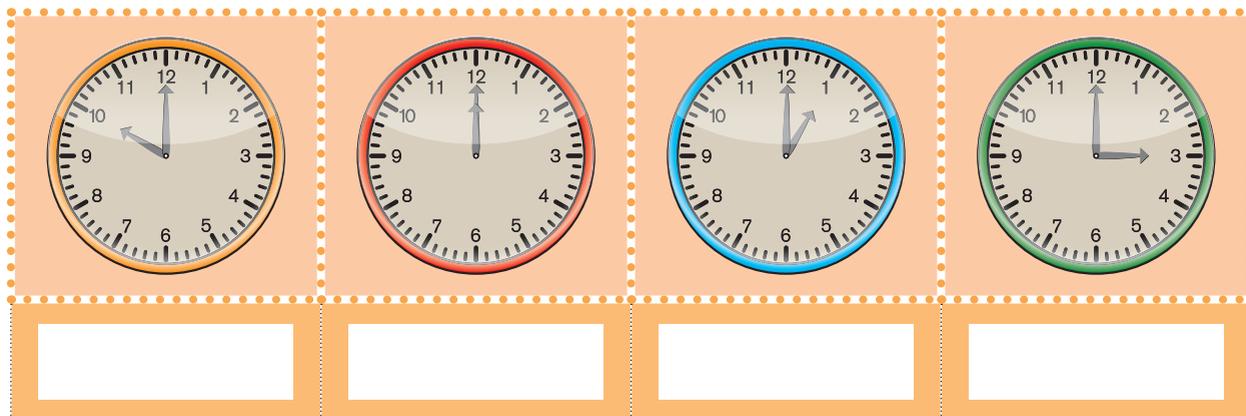
A. Qual das sequências acima pode estar relacionada à "hora do almoço"?

B. Em qual delas você costuma estar dormindo?

ATIVIDADE 11.4

1. Embora seja cada vez maior o uso de relógios digitais, relógios de ponteiros ainda são utilizados. Vamos ler horas em um desses relógios.

Na estação de trem da cidade em que Luís mora, há um antigo relógio, mas que funciona muito bem. Escreva as horas que o relógio está indicando, sabendo que as imagens da primeira fileira foram feitas durante o dia e as da segunda fileira foram feitas durante a noite:



ATIVIDADE 11.5

1. Com um colega, leia e resolva as situações-problema apresentadas a seguir:

- A. Enzo fez download do filme “Os vingadores”. Ele queria assistir ao filme antes de ir para o treino de futebol, que começa às 14 horas. Sabendo que agora são 12h30min e que o filme tem duração de 120 minutos, haverá tempo para assistir ao filme todo? Justifique.

- B. Karina está com tosse e o médico receitou que sua mãe lhe desse 4 doses de um xarope, de 6 em 6 horas. Ela tomou a primeira dose pela manhã às 6h10min. Para não se esquecer de tomar o remédio nos horários marcados, Karina fez um quadro. Ajude-a a completá-lo:

Dose	Horário
1ª	6h10min
2ª	
3ª	
4ª	

- C. Em uma competição de 21 km, os três primeiros colocados a subir no pódio foram: um brasileiro, um queniano e um inglês. Descubra qual foi a classificação, sabendo que o brasileiro fez o percurso em 1h07min14s, o queniano fez em 1h06min25s e o inglês em 1h05min43s.

1º lugar: _____

2º lugar: _____

3º lugar: _____

ATIVIDADE 11.6

1. Os Jogos Olímpicos estão entre os eventos esportivos mais importantes no mundo e ocorrem de quatro em quatro anos. A cada edição, vários recordes são batidos. Veja algumas informações sobre tempos olímpicos aproximados, em competições femininas nas tabelas apresentadas abaixo:

Prova	Tempo	Nome	País	Jogos
100 metros rasos	11	Florence Griffith-Joyner	 USA Estados Unidos	 Seul 1988
200 metros rasos	21	Florence Griffith-Joyner	 USA Estados Unidos	 Seul 1988
400 metros rasos	48	Marie-José Pérec	 FRA França	 Atlanta 1996
100 metros com barreiras	12	Joanna Hayes	 USA Estados Unidos	 Atenas 2004
400 metros com barreiras	53	Melaine Walker	 JAM Jamaica	 Pequim 2008

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Recordes_ol%C3%ADmpicos_do_atletismo

Prova	Tempo	Nome	País	Jogos
800 metros	1:53	Nadezhda Olizarenko	 URSS União Soviética	 Moscou 1980
1500 metros	3:54	Paula Ivan	 ROU Romênia	 Seul 1988
5000 metros	14:41	Gabriela Szabo	 ROU Romênia	 Sydney 2000
10.000 metros	29:55	Tirunesh Dibaba	 ETH Etiópia	 Pequim 2008

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Recordes_ol%C3%ADmpicos_do_atletismo

2. Faça a leitura de cada tempo que está indicado na segunda coluna de cada tabela. Embora não esteja indicada a unidade de tempo utilizada em cada item, é possível identificá-la?
-
-

Unidade



Nesta unidade, você vai ampliar seus conhecimentos matemáticos sobre números e operações, especialmente sobre a multiplicação e divisão com números naturais. Vai continuar estudando os números racionais e as medidas, e ampliar conhecimentos sobre figuras geométricas planas.

Bons estudos!

SEQUÊNCIA 12



ATIVIDADE 12.1

1. Carlos é comerciante e tem uma loja de ferramentas. Ele aprendeu a fazer muitos cálculos apenas mentalmente. É comum ele precisar fazer multiplicações por 10, 100 e 1.000. Que resultados você acha que ele obtém ao calcular:

$3 \times 10?$	<input type="text"/>	$20 \times 10?$	<input type="text"/>
$3 \times 100?$	<input type="text"/>	$20 \times 100?$	<input type="text"/>
$3 \times 1.000?$	<input type="text"/>	$20 \times 1.000?$	<input type="text"/>

2. Que regras práticas você pode formular para multiplicar um número por 10, por 100 e por 1.000?
-
-

3. Agora, calcule mentalmente estas outras multiplicações:

20×30	<input type="text"/>	2×300	<input type="text"/>
40×90	<input type="text"/>	4×900	<input type="text"/>
50×60	<input type="text"/>	5×600	<input type="text"/>
70×80	<input type="text"/>	7×800	<input type="text"/>

4. O que você observou de interessante nesses cálculos?
-
-
-

ATIVIDADE 12.2

1. Carlos comprou parafusos que vieram acondicionados em diferentes pacotes coloridos. Veja as informações no quadro:

PARAFUSOS COMPRADOS POR CARLOS		
Pacotes	Quantidade de pacotes	Quantidade de parafusos por pacote
Azuis	40	12
Verdes	20	15
Amarelos	20	24
Vermelhos	10	30

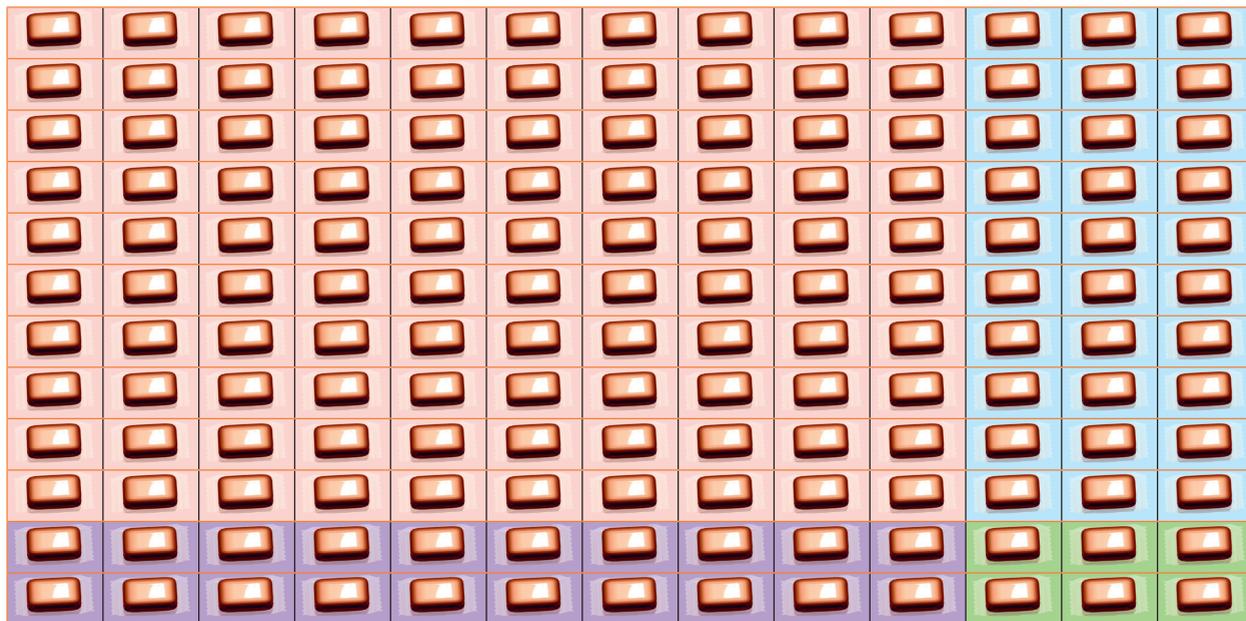
Fonte: elaborado pelo(a) autor(a). Dados fictícios.

2. Calcule o número de parafusos nos pacotes:

Azuis	Verdes
Amarelos	Vermelhos

ATIVIDADE 12.3

1. Carlos comprou uma caixa de bombons apresentada na ilustração abaixo:



Arte: IMESP

- A. Quantos bombons de embalagem marrom existem na caixa? _____
- B. E de embalagem azul? _____
- C. E de embalagem lilás? _____
- D. E de embalagem branca? _____
- E. Quantos bombons há no total? _____
- F. Compare a figura e os cálculos que você fez com o registro feito por Carlos:

$$\begin{array}{r}
 100 + 30 \\
 + 100 + 20 \\
 \hline
 200 + 60 \\
 100 + 30 \\
 \hline
 100 + 50 + 60 \\
 \hline
 156
 \end{array}$$

Red arrows point from the final result '156' to the '100' in the second row, the '30' in the third row, and the '60' in the fourth row.

ATIVIDADE 12.4

1. Leia e resolva cada uma das situações-problema apresentadas a seguir:

A. Numa caixa, há maçãs que estão organizadas em 14 fileiras e 11 colunas. Qual o total de maçãs na caixa?	B. Carlos comprou 15 pacotes de parafusos e buchas a R\$ 16,00 cada um. Quanto ele gastou nessa compra?

2. Para cada multiplicação indicada abaixo, há quatro resultados apresentados, porém apenas um deles está correto. Descubra qual é e o circule:

13 X 11	133	134	143	144
13 X 14	180	182	192	270
14 X 12	260	188	186	168
14 X 14	196	198	200	280
15 X 15	200	205	225	300

ATIVIDADE 12.5

1. Renata e Simone são funcionárias na loja de Carlos. Observe o registro de cada uma ao determinar o valor de 25×13 :

Registro de Renata	Registro de Simone
$\begin{array}{r} 200 + 50 \\ \hline 200 + 110 + 15 \\ \hline 325 \end{array}$	$\begin{array}{r} 1 \\ 25 \\ \times 13 \\ \hline 75 \\ + 250 \\ \hline 325 \end{array}$

2. Responda:

- A. Os dois modos de resolver essa multiplicação estão corretos?

- B. O que você observa no procedimento realizado por Renata?

- C. E na resolução de Simone?

- D. O que você observa nos dois resultados obtidos?

- E. O que significa o algarismo 1 escrito acima do algarismo 2 no registro de Simone?

- F. No procedimento de Renata, por que ela não indicou esse algarismo 1?

ATIVIDADE 12.6

1. Simone e Renata gostam de brincar de STOP da multiplicação. Que tal brincar com esse jogo? Convide três colegas para jogar duas fases de STOP. Ganha 10 pontos quem primeiro acabar cada fase e acertar todos os resultados. Quem acertar todos os resultados, mas não for o primeiro a terminar, ganha 5 pontos. Os cálculos podem ser feitos com papel e lápis ou mentalmente.

Primeira fase	x 3	x 5	x 7
15			
23			
37			
49			

Segunda fase	x 13	x 15	x 27
15			
23			
37			
49			

SEQUÊNCIA 13



ATIVIDADE 13.1

1. Você sabia que o estado de São Paulo tem mais de 190 mil quilômetros quadrados plantados, entre culturas, pastagens e florestas destinadas ao aproveitamento econômico, o que equivale a aproximadamente 38 milhões de campos de futebol?

São Paulo é grande produtor de suco de laranja, de frutas em geral, de soja, de cana-de-açúcar, de legumes, e ainda é o terceiro produtor nacional de café. Na tabela abaixo, você pode ver alguns números dessa produção anual:

PRODUÇÃO ANUAL	
Produto	Produção
Cana-de-açúcar	181 milhões de toneladas
Milho	3,2 milhões de toneladas
Soja	1,2 milhão de toneladas
Banana	1 140 mil toneladas
Tomate	741 mil toneladas

Fonte: Governo do Estado de São Paulo.

- A. O que significa o termo “tonelada”?

- B. Dentre os produtos mencionados na tabela, qual o que teve maior produção?

- C. Escreva, usando somente algarismos, a produção anual de cana-de-açúcar.

ATIVIDADE 13.2

1. Zeca é um produtor de legumes e organiza as colheitas em caixas. Ele precisa colocar a mesma quantidade de legumes em cada caixa. Ajude-o:

A. São 824 tomates para colocar em 4 caixas.	B. São 115 chuchus para colocar em 3 caixas.
C. São 636 abobrinhas para colocar em 6 caixas.	D. São 635 rabanetes para colocar em 5 caixas.

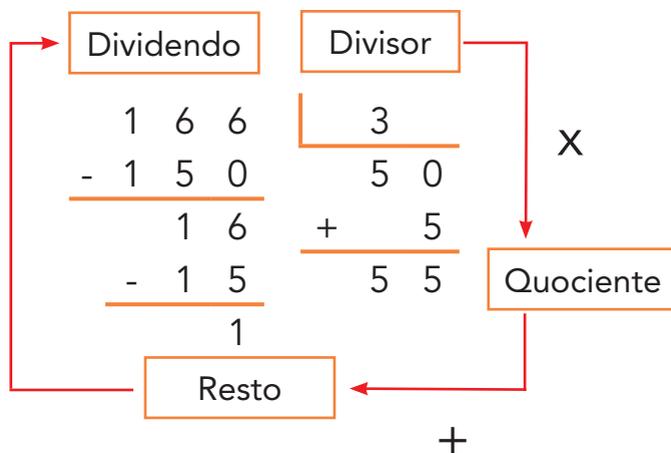
2. Quais das caixas ficaram com mais legumes?

ATIVIDADE 13.3

1. Ao fazer as divisões, Zeca sempre confere o cálculo para verificar se acertou.

Ao dividir 166 por 3, ele obteve 55 como resultado e resto 1.

Para conferir o cálculo, Zeca multiplicou 55 por 3 e adicionou o resto 1 ao resultado. Ele obteve como resultado 166. Veja a ilustração:



- A. Você acha que o procedimento de Zeca está correto? _____
- B. Podemos afirmar que o produto do divisor pelo quociente mais o resto é igual ao dividendo?

2. Complete o quadro com os números que estão faltando:

Dividendo	Divisor	Quociente	Resto
	3	21	2
	4	31	3
	6	36	1
	8	39	4
	9	37	0

ATIVIDADE 13.4

1. Leia as informações contidas no texto abaixo:

Seu Zeca foi fazer compras num armazém perto de seu sítio. Ele comprou: 5,20 m de arame, 12,5 ℓ de cloro e 36,4 kg de ração. O dono do armazém disse ao seu Zeca que na última compra ele ficou devendo R\$ 27,50.

Agora, responda:

A. Seu Zeca comprou mais que 6 m de arame? Por quê?

B. Ele comprou mais ou menos que 12 litros de cloro?

C. Foram comprados mais que 36,5 kg de ração?

D. Ele ficou devendo mais ou menos que R\$ 30,00?

2. Faça uma lista de produtos que você acha que podem ser comprados

POR METRO:	
POR LITRO:	
POR QUILOGRAMA:	

ATIVIDADE 13.5

1. Resolva as situações apresentadas abaixo em que Sônia, mulher de seu Zeca, realizou compras no armazém.

<p>A. Ela comprou 2,5 kg de arroz e 1,5 kg de feijão. Quantos quilogramas ela comprou ao todo?</p>	<p>B. No açougue, o quilo da carne de panela custava R\$ 12,50. Ela comprou um quilo e meio de carne. Quanto ela gastou?</p>
<p>C. Sônia também comprou duas jarras, uma com capacidade para 1 litro e outra com capacidade de 1,5 litros. Sabendo que ela vai fazer 3 litros de suco, as capacidades das jarras serão suficientes para essa quantia? Justifique.</p>	<p>D. Sônia comprou cordas para o seu varal de roupas. No seu quintal, há um espaço de 18 m para o varal. Quantos pacotes de 10 m ela precisou comprar?</p>

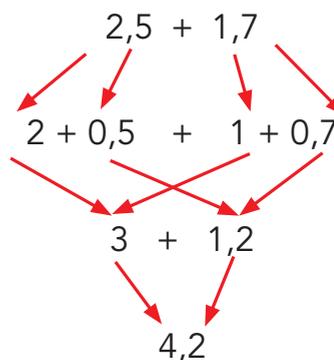
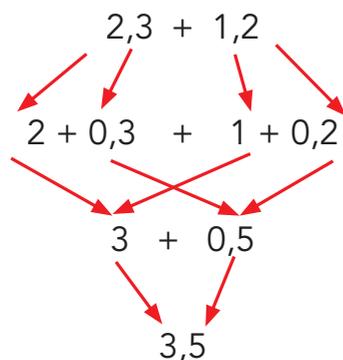
ATIVIDADE 13.6

1. Em suas compras, Sônia precisou fazer os seguintes cálculos:

$$2,3 \text{ KG} + 1,2 \text{ KG}$$

$$2,5 \text{ M} + 1,7 \text{ M}$$

A. Veja como ela realizou esses cálculos:



B. Como você explicaria o que Sônia fez?

2. Calcule os resultados das adições:

A. $1,2 + 3,1$

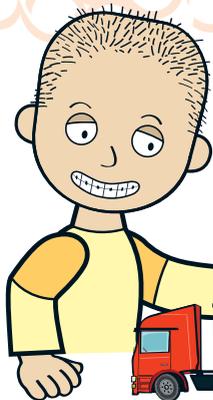
B. $5,2 + 3,7$

C. $2,7 + 10,3$

D. $15,03 + 5,36$

E. $4,5 + 3,64$

SEQUÊNCIA 14



ATIVIDADE 14.1

1. Observe a tabela que apresenta a frota de veículos com o número total de automóveis, camionetas, caminhonetes e utilitários de alguns estados do Brasil. Com um colega, leia os números dessa tabela:

FROTA DE VEÍCULOS	
Estado	Frota de Veículos
Roraima	219.290
Acre	277.831
Piauí	1.196.192
Ceará	3.148.369
Goiás	3.909.429

Fonte: DENATRAN/2011.

- A.** Escreva por extenso a quantidade de veículos existentes no estado do Piauí.

Você sabia que no Brasil a frota é da ordem de 100 milhões de veículos e esses números não param de crescer?

Escreva esse número utilizando somente algarismos: _____

ATIVIDADE 14.2

1. Leonardo trabalha num posto de gasolina e sabe que para abastecer uma frota de veículos de uma cidade é gasto muito combustível.

Leia para um colega os preços de cada tipo de combustível, no posto em que Leonardo trabalha.

POSTO ALVORADA: PREÇO POR LITRO	
Combustível	Preço
Gasolina comum	R\$ 4,19
Gasolina aditivada	R\$ 4,39
Etanol comum	R\$ 3,01
Diesel comum	R\$ 3,39

Fonte: elaborado pelo(a) autor(a). Dados fictícios.

2. Paulo tem um carro flex, que pode ser abastecido com gasolina ou com etanol. Na semana passada, ele abasteceu seu carro no posto Alvorada – 3 dias com etanol e 2 dias com gasolina comum. Gastou R\$ 123,20 com etanol e R\$ 162,56 com gasolina. Quanto ele gastou nesses 5 abastecimentos?

3. Elza completou o tanque de combustível de seu carro com 10 litros de gasolina aditivada.

Quanto ela pagou?

ATIVIDADE 14.3

1. Leonardo aprendeu que o quadro de ordens e classes, o qual ele já conhecia, pode ser ampliado para incluir a parte decimal de uma escrita numérica, que fica à direita da vírgula.

O quadro também ajuda na leitura dessas escritas.

PARTE INTEIRA			PARTE DECIMAL		
Centenas	Dezenas	Unidades	Décimos	Centésimos	Milésimos
		2,	5	4	
	1	3,	0	7	5
		7,	6		

2. Como você lê cada um dos números registrados no quadro?
3. Esse quadro também nos auxilia a compreender, por exemplo, como realizar adições e subtrações com números racionais. Observe e comente com um colega as diferenças nos registros de Leonardo e de seu amigo Mateus. Elas modificam os resultados?

Leonardo	$ \begin{array}{r} \\ 2, \\ + 1 \\ \hline 1 5, \end{array} $	$ \begin{array}{r} 1 \\ - 7, \\ \hline 5, \end{array} $
-----------------	---	--

Mateus	$ \begin{array}{r} \\ 2, \\ + 1 \\ \hline 1 5, \end{array} $	$ \begin{array}{r} 1 \\ - 7, \\ \hline 5, \end{array} $
---------------	---	--

ATIVIDADE 14.4

- 1.** No Posto Alvorada há uma pequena lanchonete onde Paulo e Elza foram tomar um lanche.

Leia as situações e resolva:

<p>A. Paulo comprou um sanduíche natural por R\$ 7,65, um suco por R\$ 3,95 e um chocolate por R\$ 3,50. Quanto ele gastou?</p>	<p>B. Ele deu uma cédula de R\$ 20,00 para pagar a conta. Quanto ele recebeu de troco?</p>
<p>C. Elza comprou 3 salgados ao preço unitário de R\$ 3,65. Quanto ela pagou?</p>	<p>D. Elza deu R\$ 6,50 de gorjeta aos 2 funcionários que a atenderam no Posto Alvorada e pediu que dividissem esse valor igualmente. Quanto cada um recebeu?</p>

ATIVIDADE 14.5

1. Dê o resultado das adições e subtrações apresentadas a seguir:

A. $34,78 + 22,43 =$

B. $126,59 + 87,66 =$

C. $9,23 - 4,12 =$

D. $76 - 37,13 =$

2. Complete os quadros de adição:

+	2	5,1	9,4
3,2			
5			

+	2,1	3	6,7
0,43			
2,9			

3. Descubra o termo que falta em cada uma das operações:

A. $45,33 + \underline{\hspace{2cm}} = 137$

B. $238 - \underline{\hspace{2cm}} = 109,21$

C. $\underline{\hspace{2cm}} + 27 = 227,89$

D. $\underline{\hspace{2cm}} - 38,2 = 47,17$

ATIVIDADE 14.6

1. Com três colegas, recortem as peças do dominó disponíveis no Anexo 7 desta atividade. Distribua 6 peças para cada um e realizem o jogo, fazendo os cálculos mentalmente, ou numa folha de papel.

$2,2 + 1,1$	2,2	$2,25 + 0,05$	1,1
$9 + 0,9$	8,25	$4,8 + 0,2$	5,7
$2,2 - 1,1$	7,75	$2,25 - 0,05$	4
$10 + 1,2$	2,4	$5,6 + 3,4$	8,1
$6,7 + 1$	9	$8 + 0,25$	11,2
$10 - 1,2$	7,92	$4,8 - 0,2$	8,8
$6,7 - 1$	5	$8 - 0,25$	7,7
$3,75 + 0,25$	0	$1,2 + 1,2$	7,5
$8 + 0,5$	5,52	$6,72 + 1,2$	3,3
$9 - 0,9$	5,55	$1,2 - 1,2$	3,5
$8 - 0,5$	4,6	$6,72 - 1,2$	8,5
$3,75 - 0,25$	2,3	$5,6 - 0,05$	9,9

SEQUÊNCIA 15



ATIVIDADE 15.1

1. Laura fez alguns desenhos e os ficou observando. Com base em sua observação, realize as seguintes tarefas:

Quadro 1	Quadro 2

- A.** Algumas figuras do Quadro 1 não são fechadas. Cubra as linhas dessas figuras usando a cor vermelha.
- B.** Algumas figuras do Quadro 1 não são formadas apenas por segmentos de reta. Pinte-as de verde.
- C.** Em uma das figuras do Quadro 1, os segmentos de reta se cruzam. Pinte-a de laranja.
- D.** No quadro 2, identifique as figuras que são fechadas, simples (sem cruzamentos) e formadas por segmentos de reta. Pinte-as de azul.

Figuras com as características das desenhadas no Quadro 2 são chamadas POLÍGONOS. As do Quadro 1 não são figuras poligonais.

ATIVIDADE 15.2

1. Que tal construir modelos de alguns polígonos?

Use canudinhos, barbante, agulha e tesoura. Corte cada canudo em duas partes e passe a agulha com o barbante por dentro dos canudos, e, em seguida, amarre as extremidades do barbante sem deixar o canudo se dobrar.

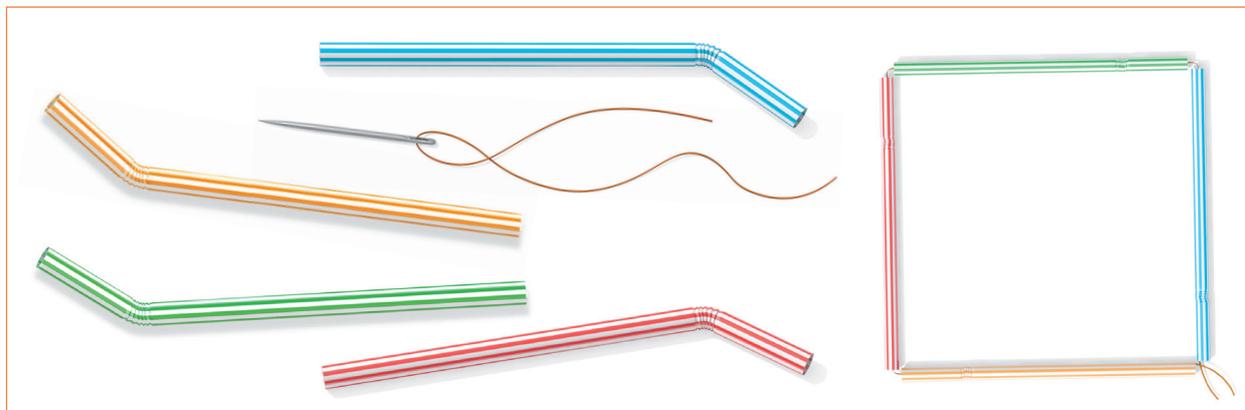


Foto: IMESP

Com três colegas, combine que, no grupo, cada um construirá um polígono diferente do outro em relação ao número de lados.

Depois de terminarem a construção, discutam e respondam às questões:

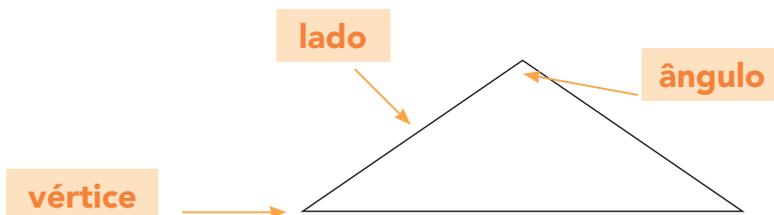
A. Quantos canudos, no mínimo, são necessários emendar para construir um polígono?

B. Quantos lados tem cada uma das figuras que foram construídas no grupo? Quais os nomes das figuras?

Número de lados	Nome da figura

ATIVIDADE 15.3

1. Nos polígonos, podemos observar três elementos importantes: os lados, os ângulos e os vértices, como mostra a figura.



2. Preencha o quadro abaixo, de acordo com a figura desenhada na primeira coluna:

FIGURA	NÚMERO DE LADOS	NÚMERO DE ÂNGULOS	NÚMERO DE VÉRTICES

- A. O que você observou nos números desse quadro?
-

ATIVIDADE 15.4

1. Pegue uma folha de papel e faça uma dobra qualquer. Em seguida, faça outra dobra de modo a sobrepor o vinco da dobra anterior, como mostram as fotos.

Foto da primeira dobra

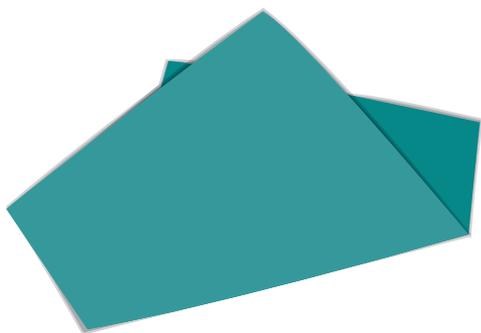
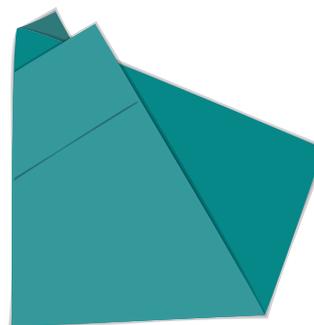


Foto da segunda dobra



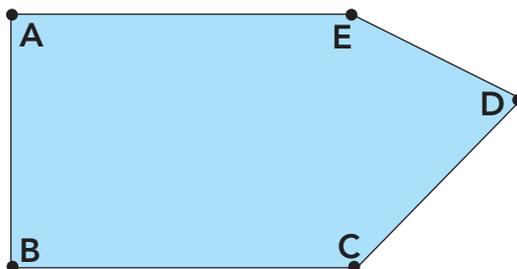
Arte: IMESP

O ângulo formado pelas dobras é denominado ângulo reto. Ele está presente nos "cantos" de vários objetos. Veja as fotos:



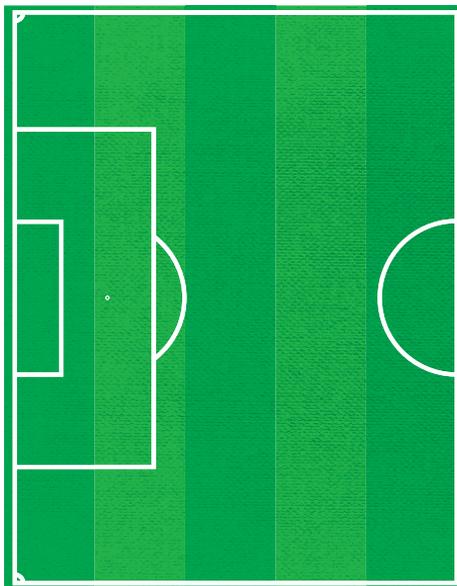
Foto: IMESP

2. Use o ângulo de papel que você construiu e diga quais ângulos da figura abaixo são retos.



ATIVIDADE 15.5

1. Rodrigo foi assistir a um jogo de futebol com seu pai. Durante o jogo, ele ficou observando os desenhos do campo e, chegando em casa, começou a fazer um desenho. Ajude-o a terminá-lo.



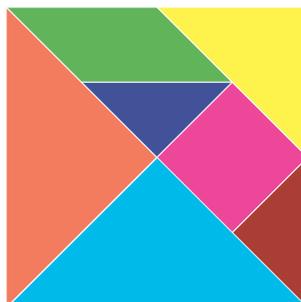
Arte: IMESP

2. Escreva um pequeno texto, e descreva as formas geométricas que você visualiza no desenho.

- A. Há ângulos retos nessa figura? _____
- B. Indique-os, fazendo marcas em azul. _____

ATIVIDADE 15.6

1. O Tangran é um quebra-cabeça de origem chinesa, formado por sete peças que podem ser usadas para compor diferentes figuras.



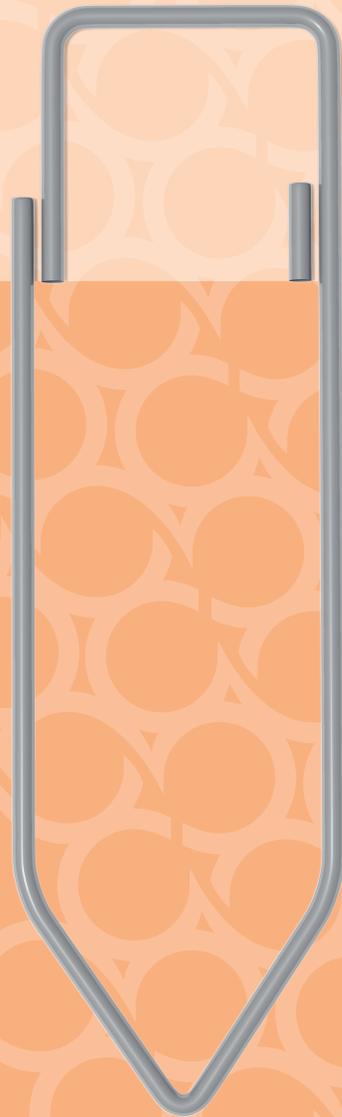
Arte: IMESP

2. Recorte as peças do Tangran do Anexo 8 e monte as figuras poligonais mostradas abaixo:

Quadrilátero	Quadrilátero	Quadrilátero
Pentágono	Pentágono	Hexágono
Hexágono	Hexágono	Hexágono

3. Agora, use as sete peças e monte um triângulo e um quadrilátero diferentes dos já apresentados.

Anexos



ANEXO 2 – ATIVIDADE 4.5

1

2

1

2

3

4

3

4

5

6

5

6

7

8

7

8

9

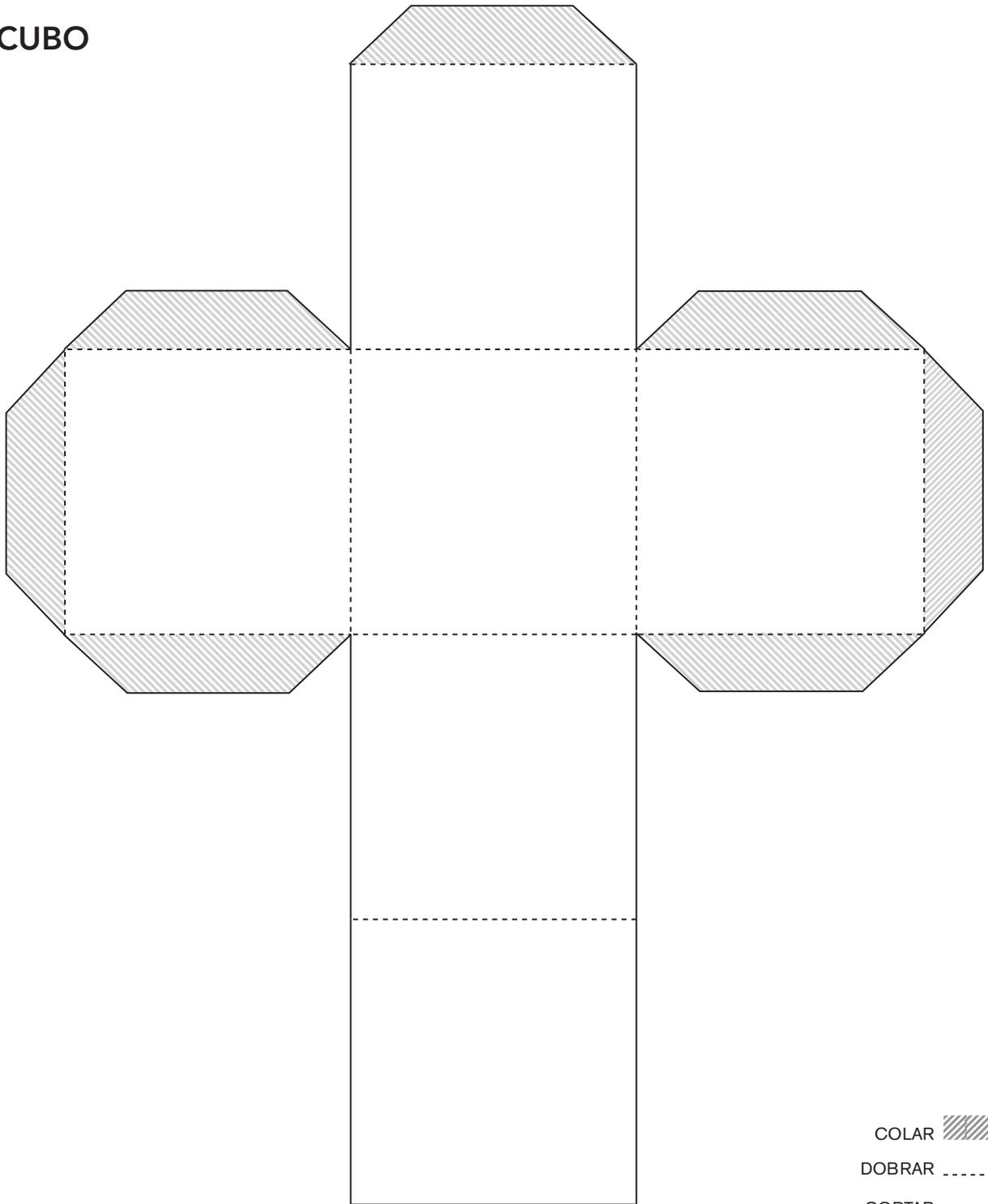
10

9

10

ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

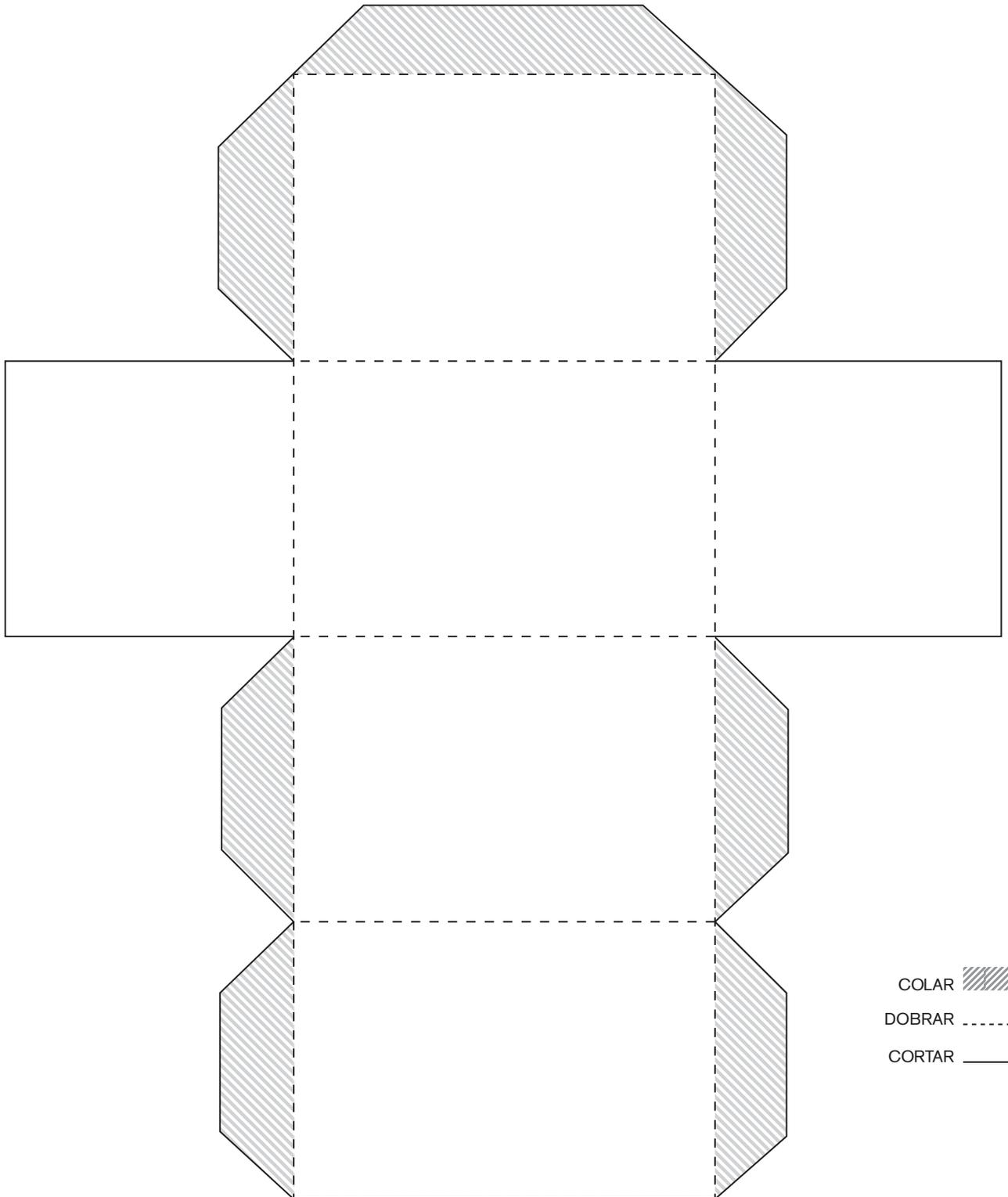
CUBO



COLAR 
DOBRAR 
CORTAR 

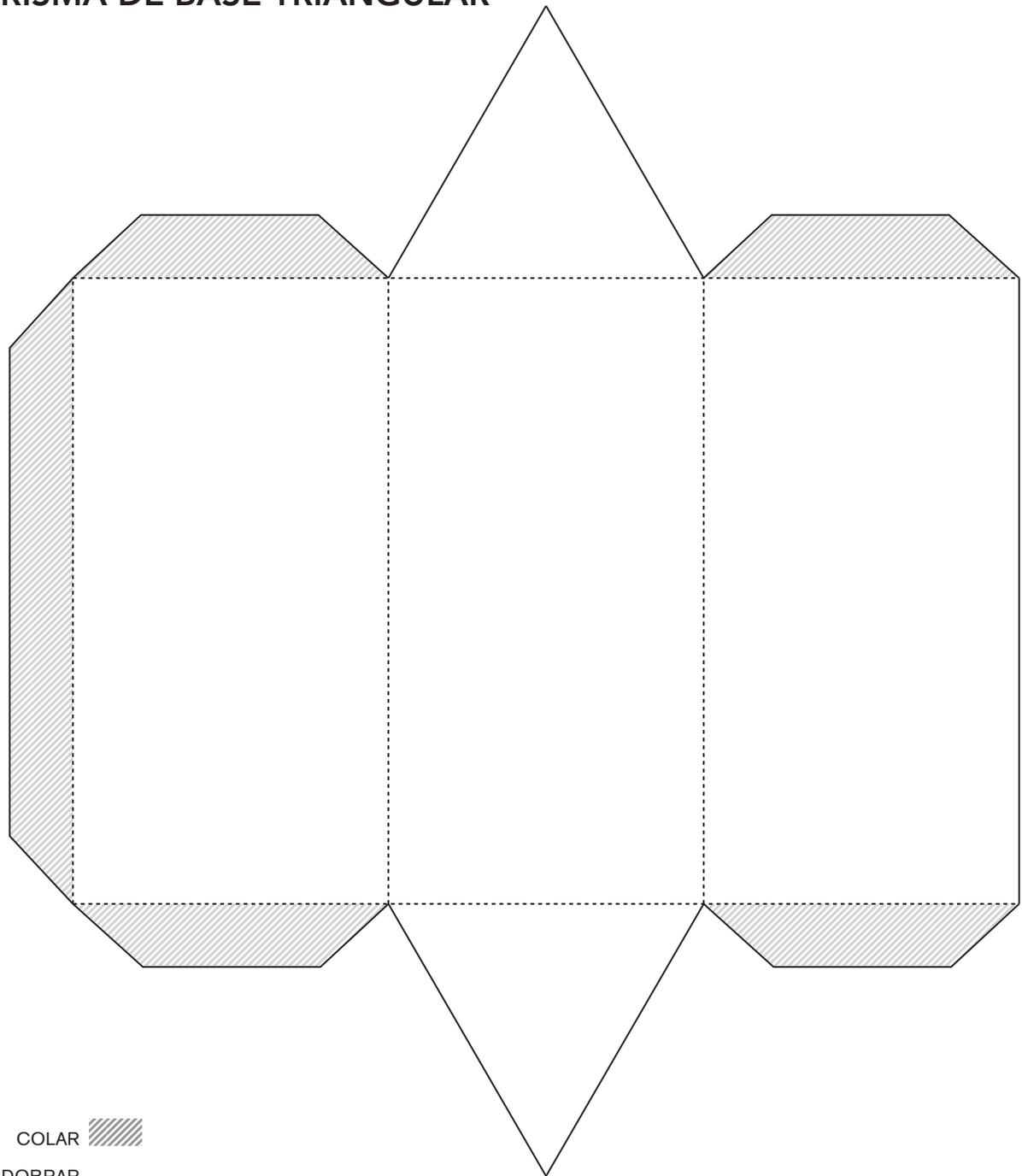
ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

PRISMA DE BASE QUADRADA (BLOCO RETANGULAR OU PARALELEPÍPEDO)



ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

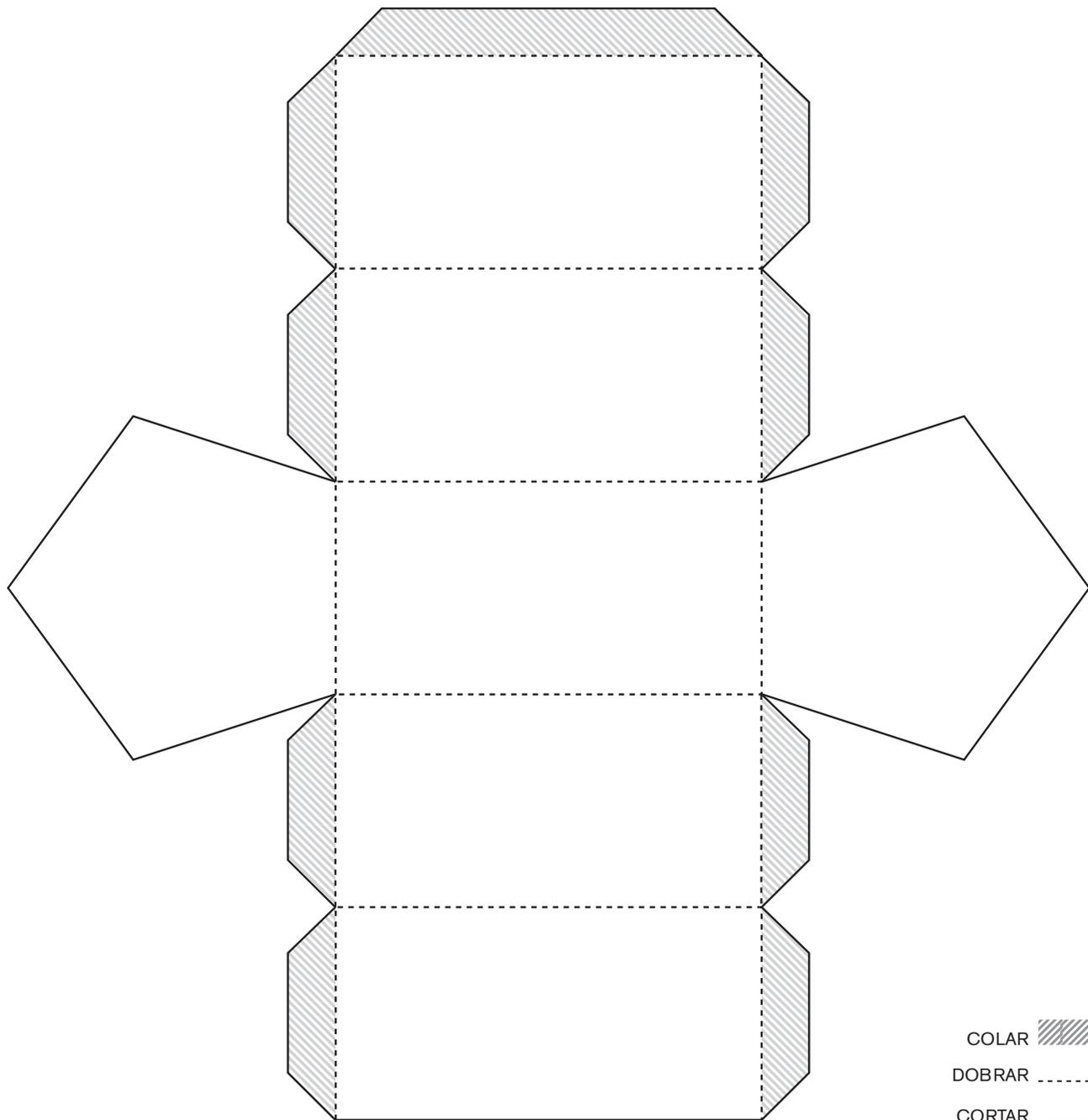
PRISMA DE BASE TRIANGULAR



- COLAR 
- DOBRAR 
- CORTAR 

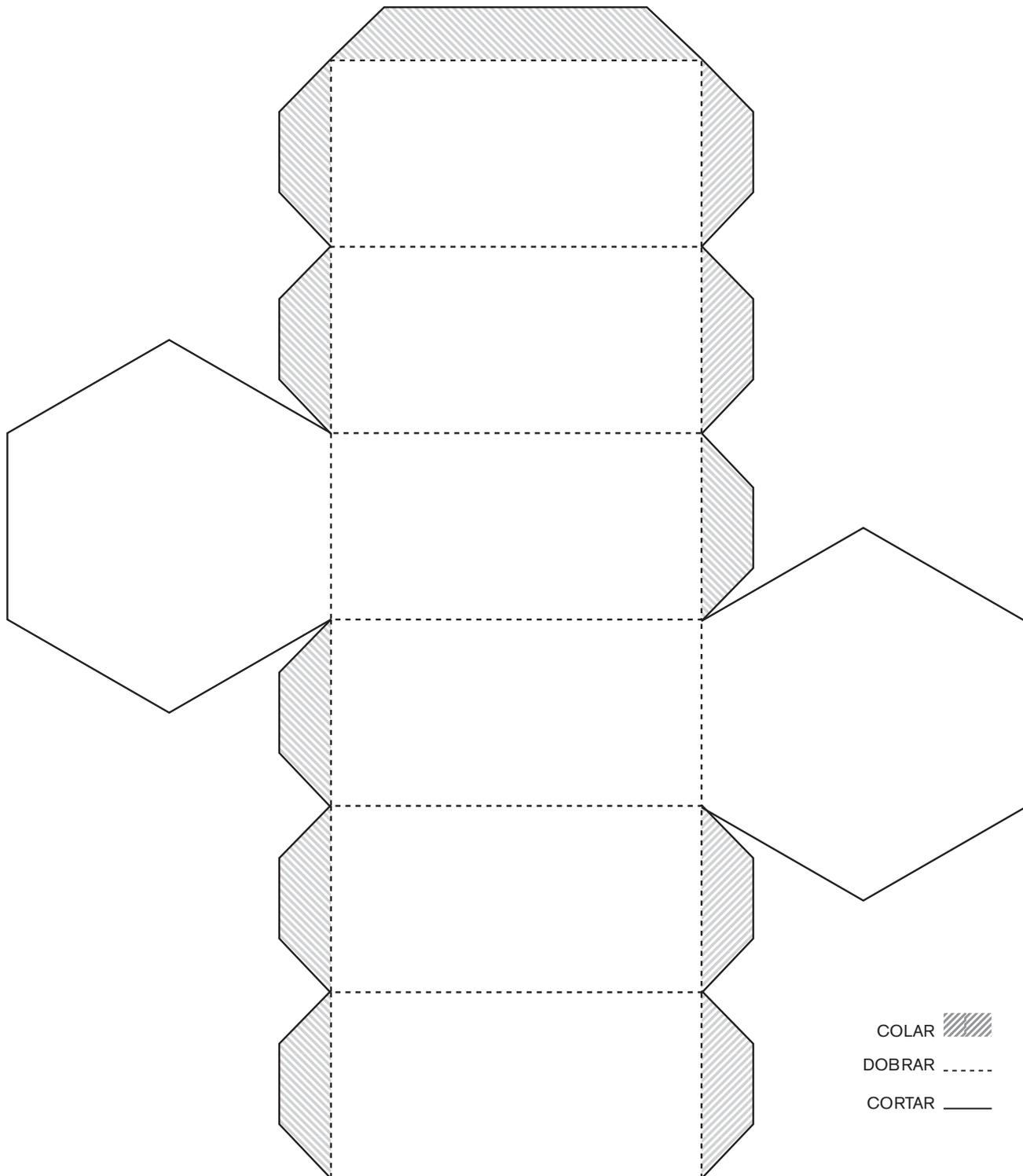
ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

PRISMA DE BASE PENTAGONAL



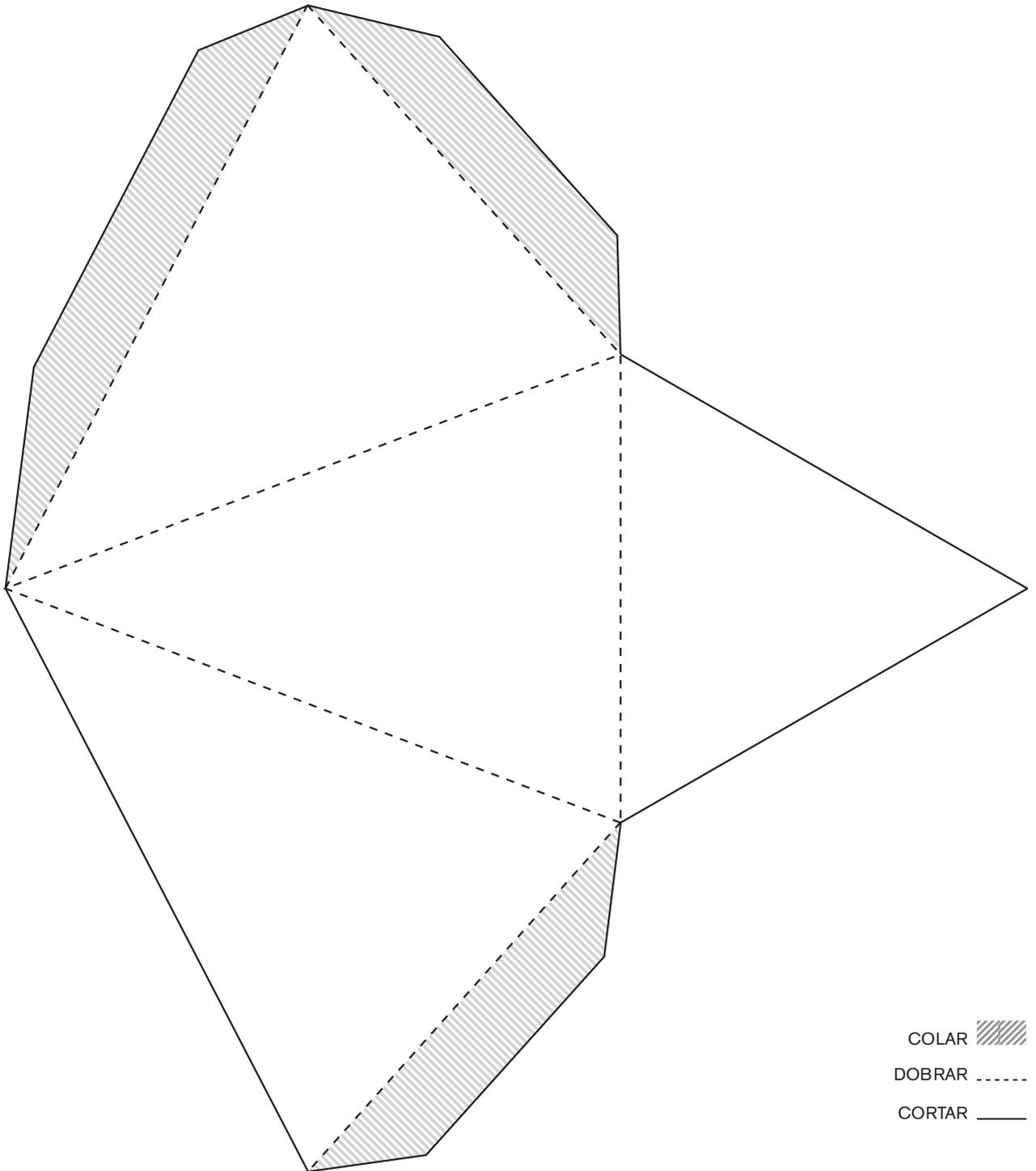
ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

PRISMA DE BASE HEXAGONAL



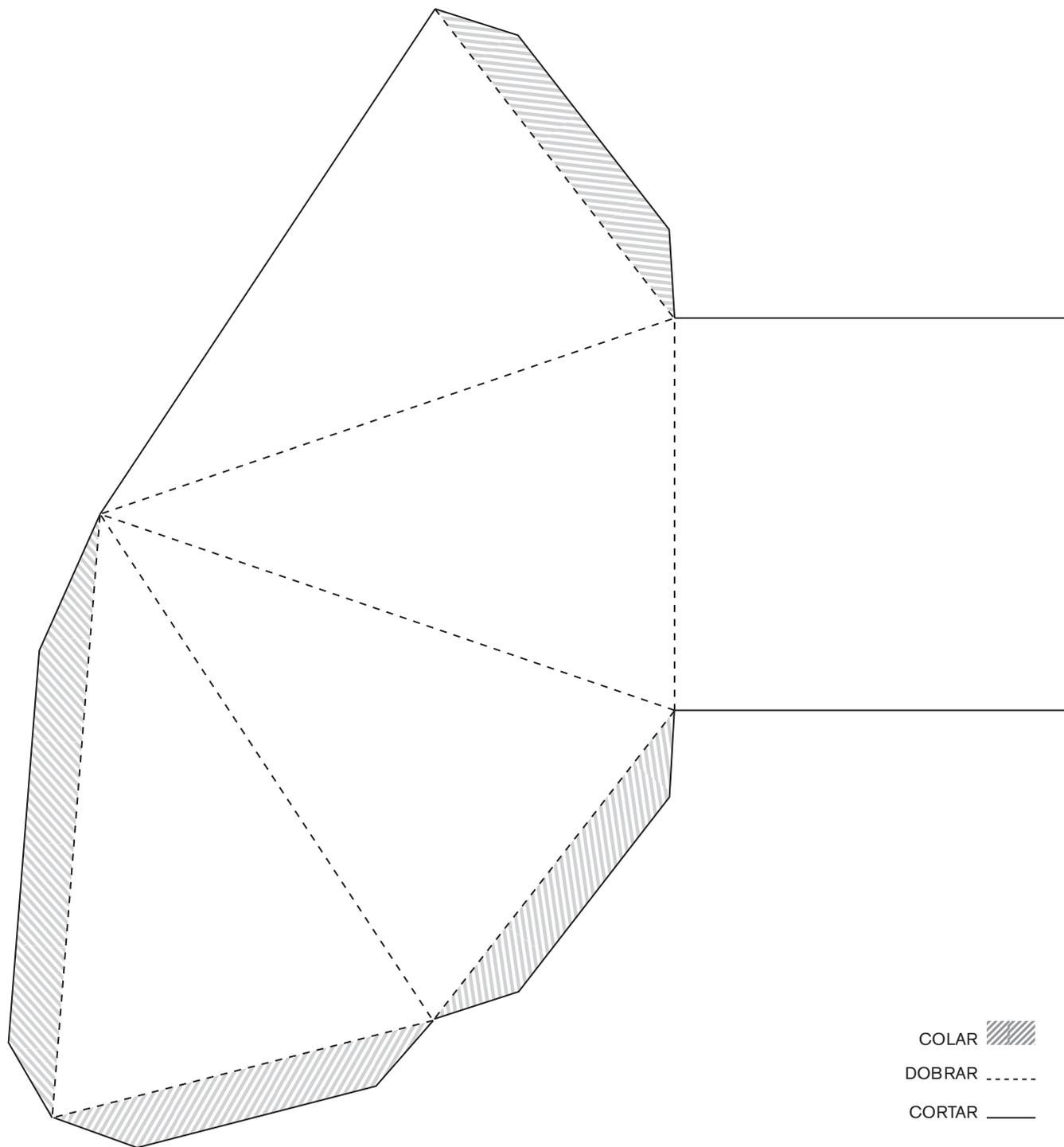
ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

PIRÂMIDE DE BASE TRIANGULAR



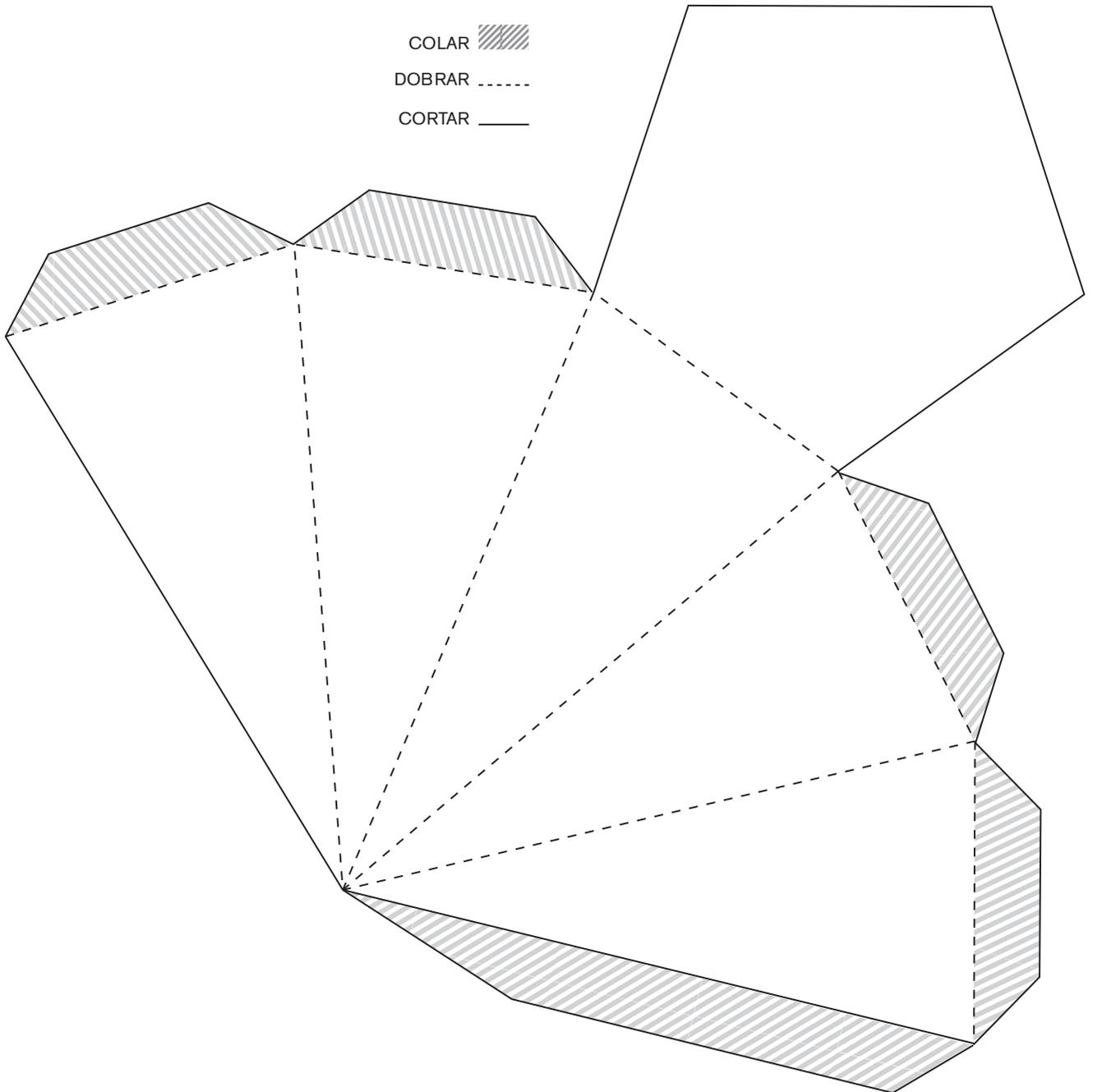
ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

PIRÂMIDE DE BASE QUADRADA



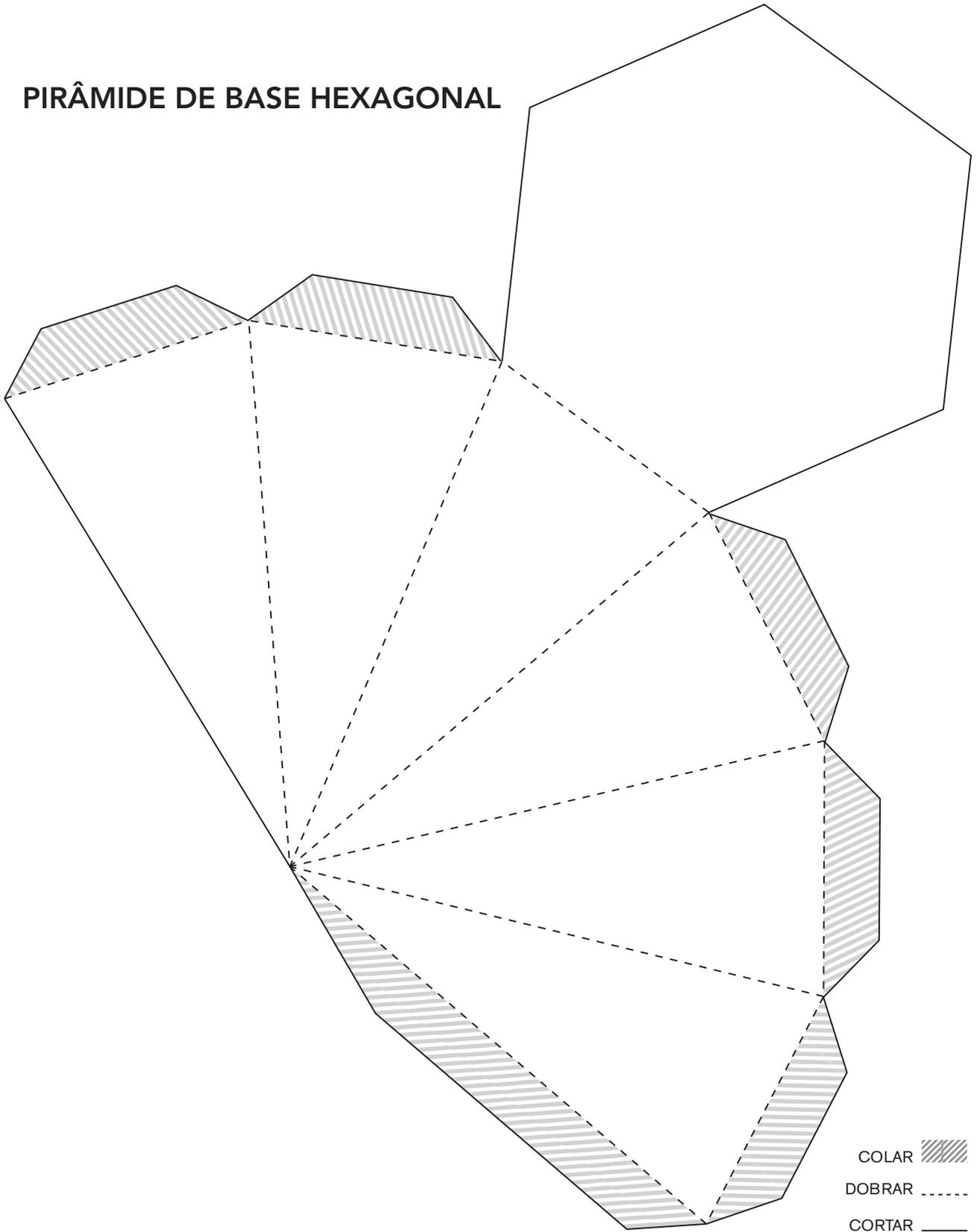
ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

PIRÂMIDE DE BASE PENTAGONAL



ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

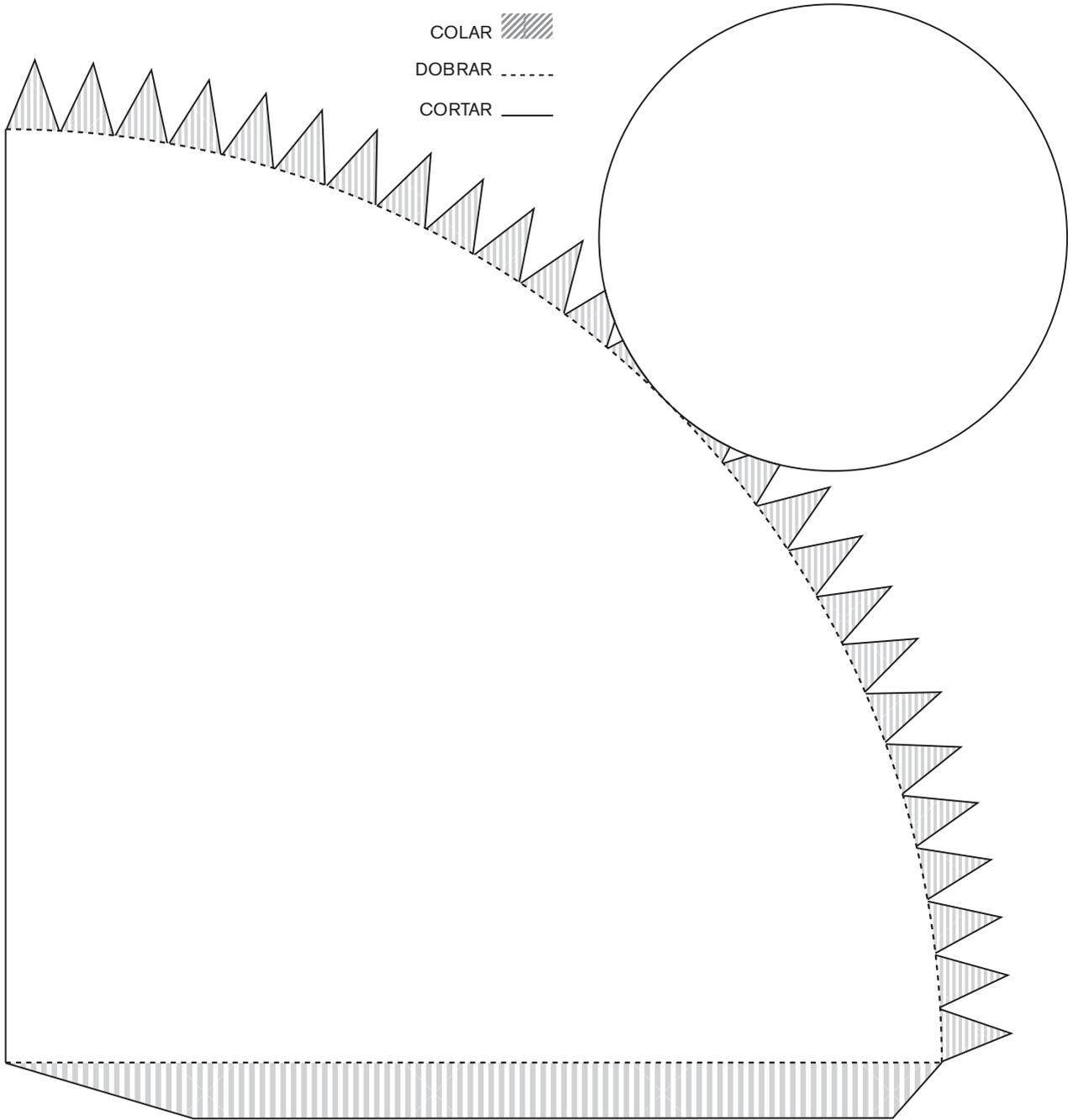
PIRÂMIDE DE BASE HEXAGONAL



ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

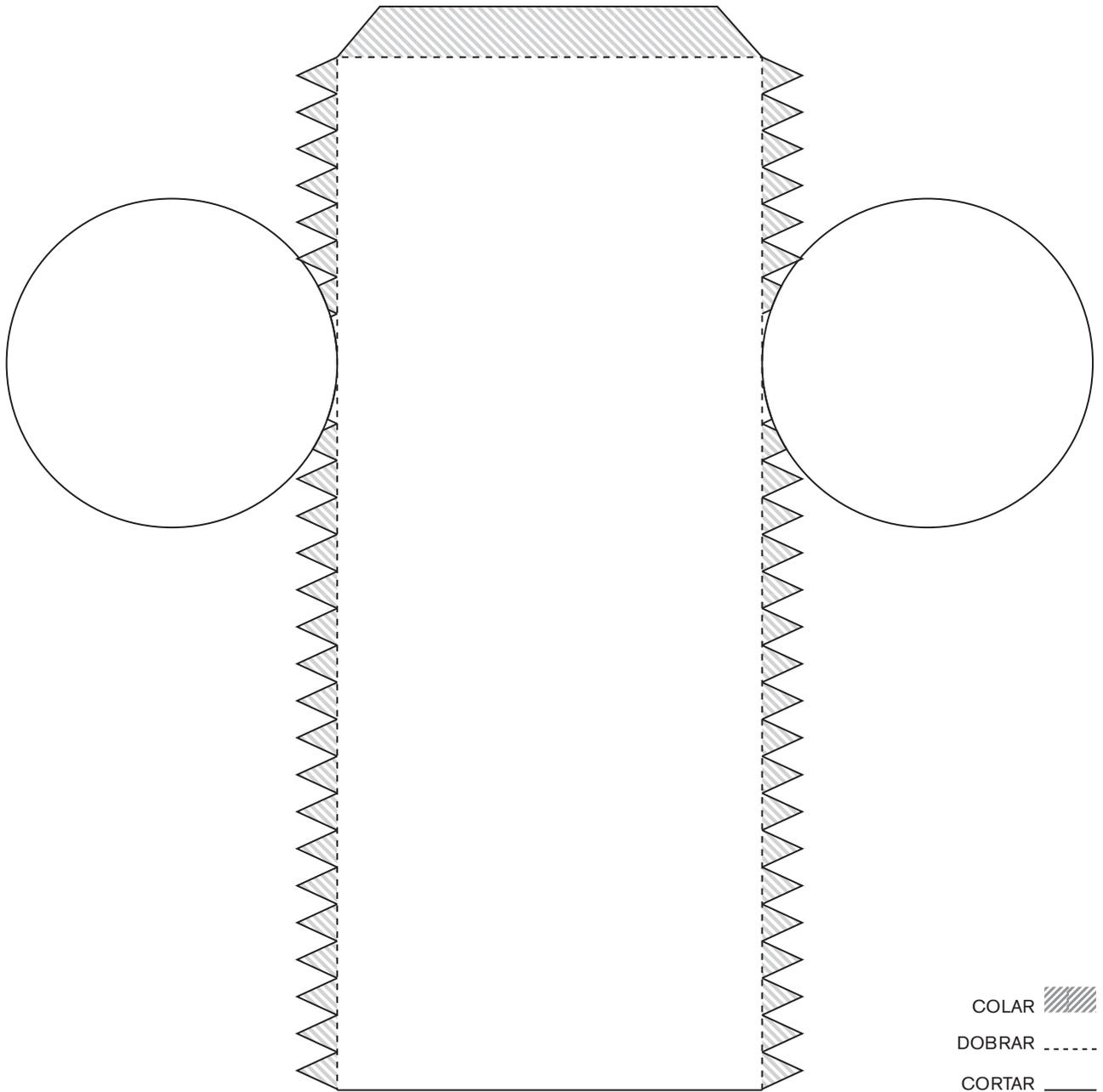
CONE

- COLAR 
- DOBRAR 
- CORTAR 



ANEXO 3 – ATIVIDADE 6.6

CILINDRO

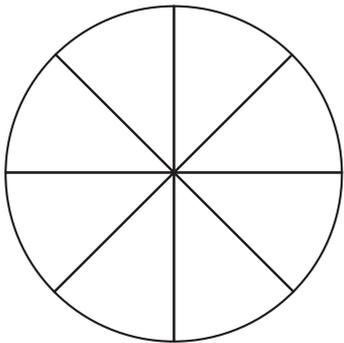
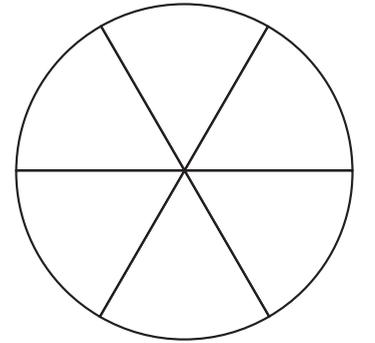
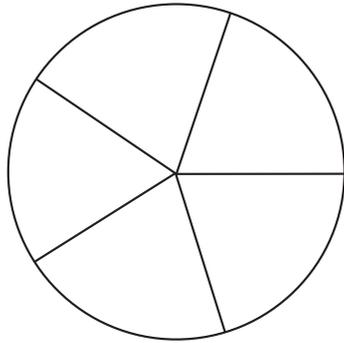
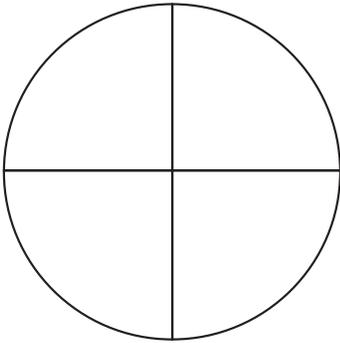
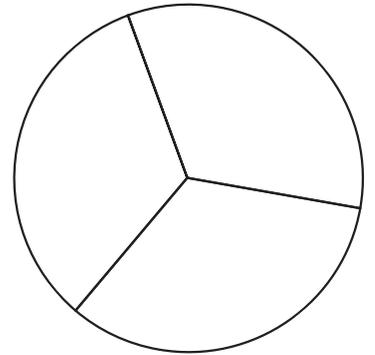
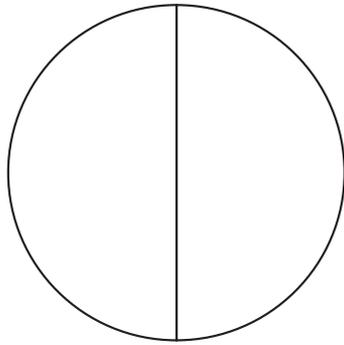
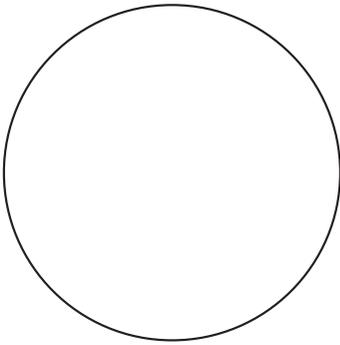


ANEXO 4 – ATIVIDADE 8.4



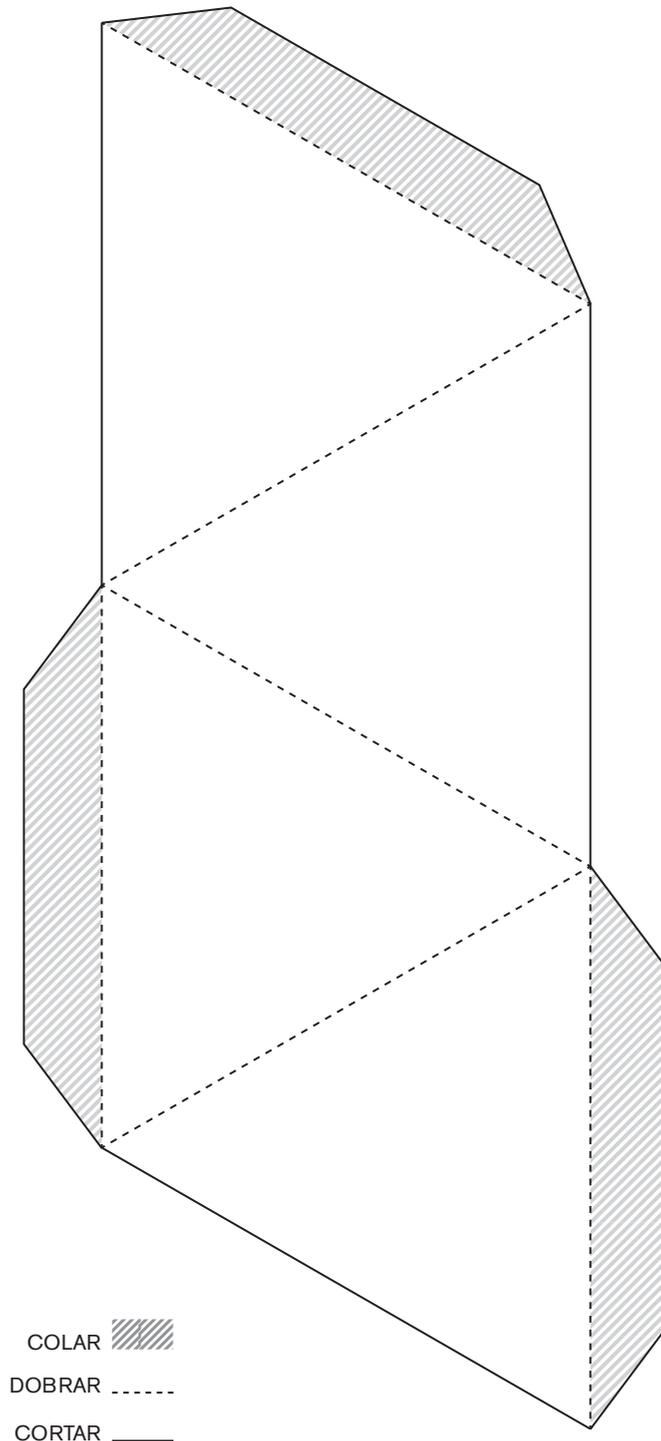
1	1,2	1,3	1,17	2	2,4	2,8
2,23	4	4,8	4,5	4,31	7	7,01
7,10	7,05	99	9,5	9,05	9,09	11
14	14,03	14,1	11,9	11,01	11,19	14,02

ANEXO 5 – ATIVIDADE 9.2



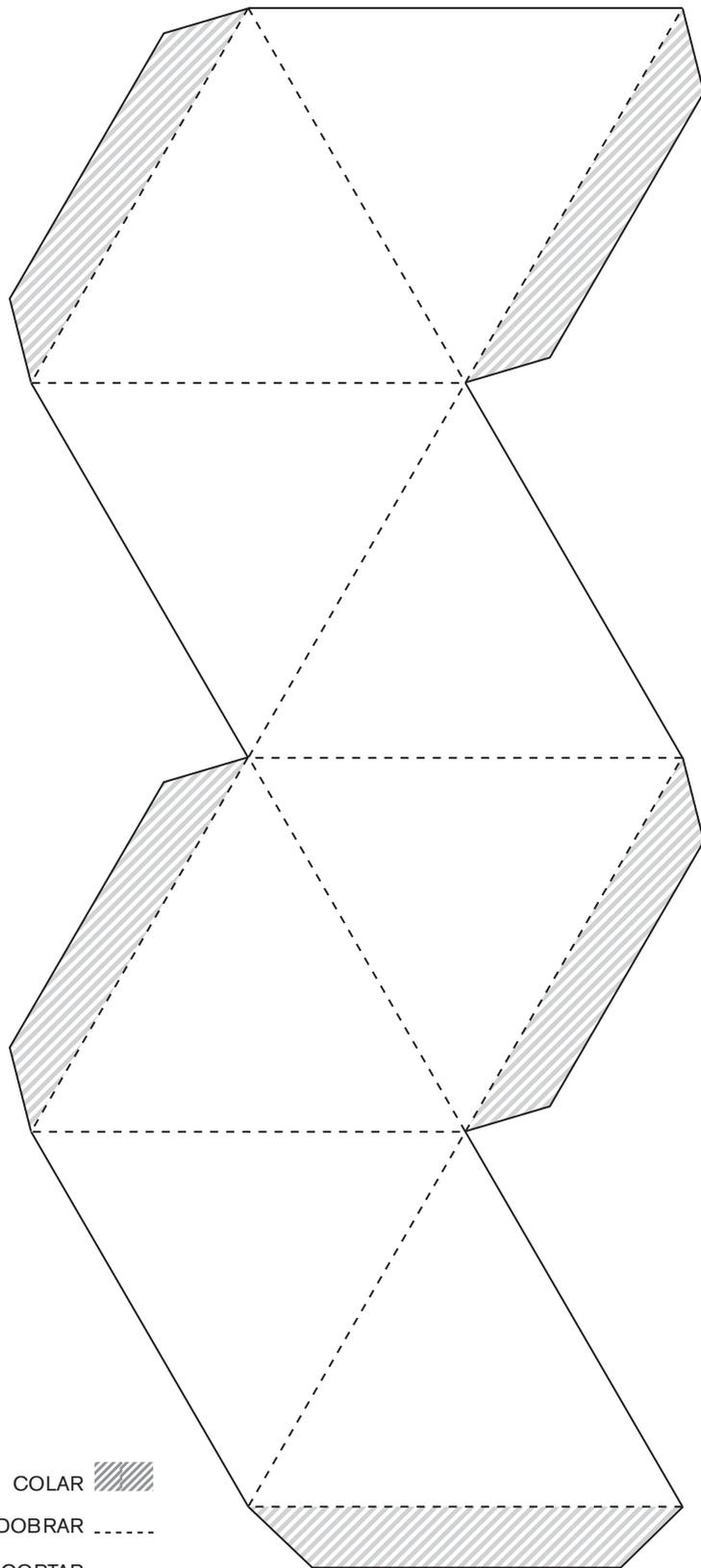
ANEXO 6 – ATIVIDADES 10.5 E 10.6

TETRAEDRO



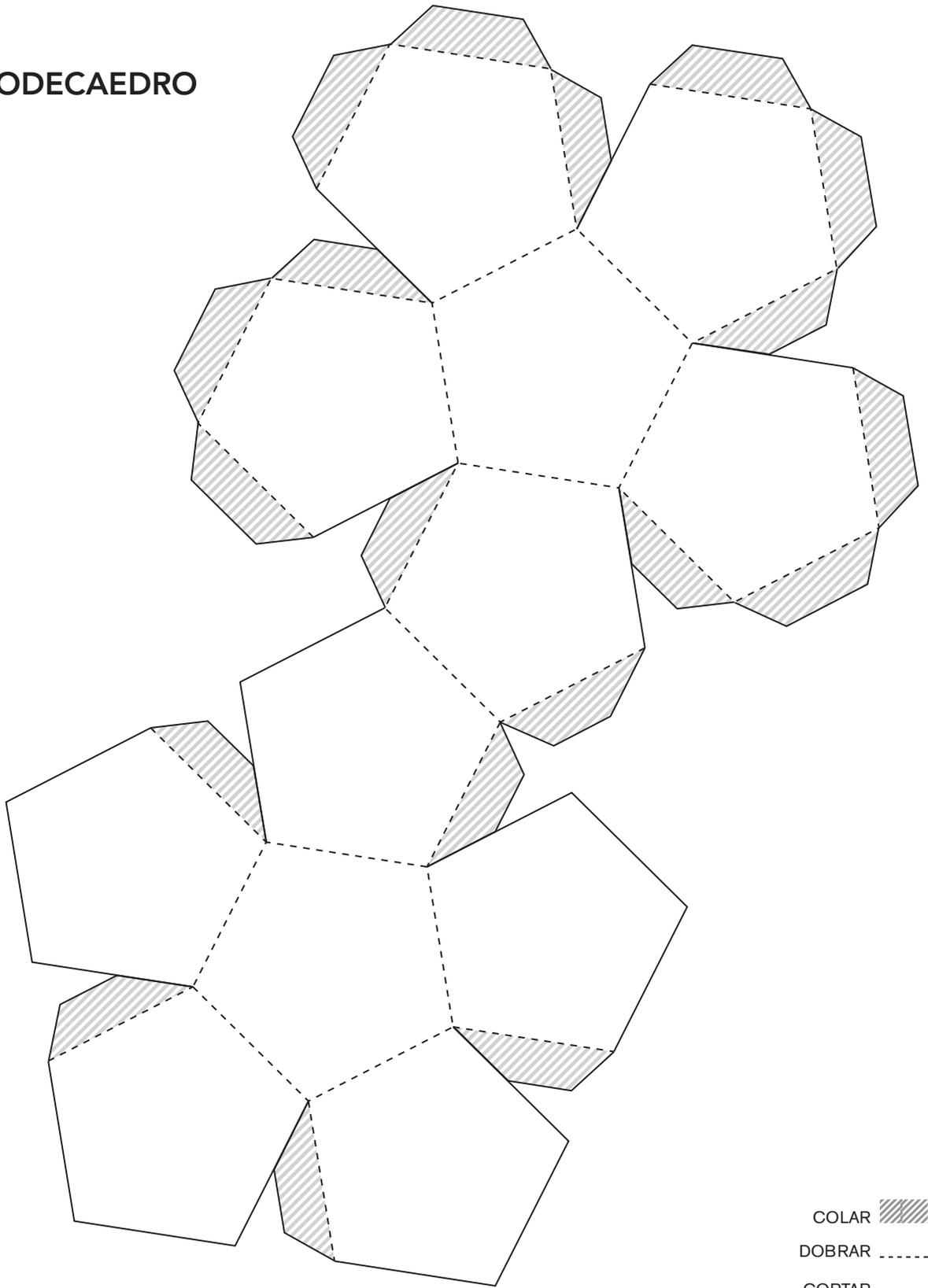
ANEXO 6 – ATIVIDADES 10.5 E 10.6

OCTAEDRO



ANEXO 6 – ATIVIDADES 10.5 E 10.6

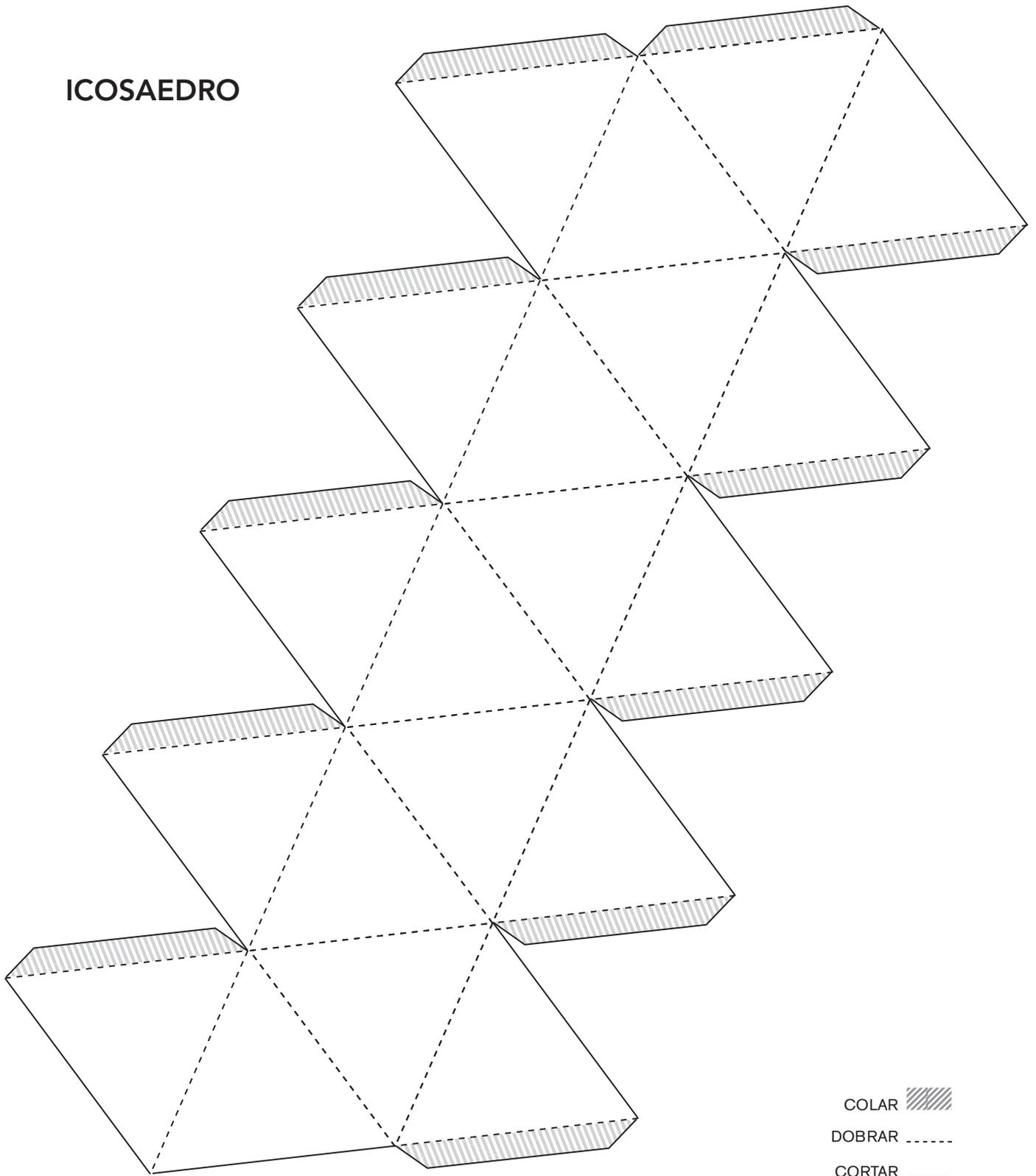
DODECAEDRO



COLAR 
DOBRAR 
CORTAR 

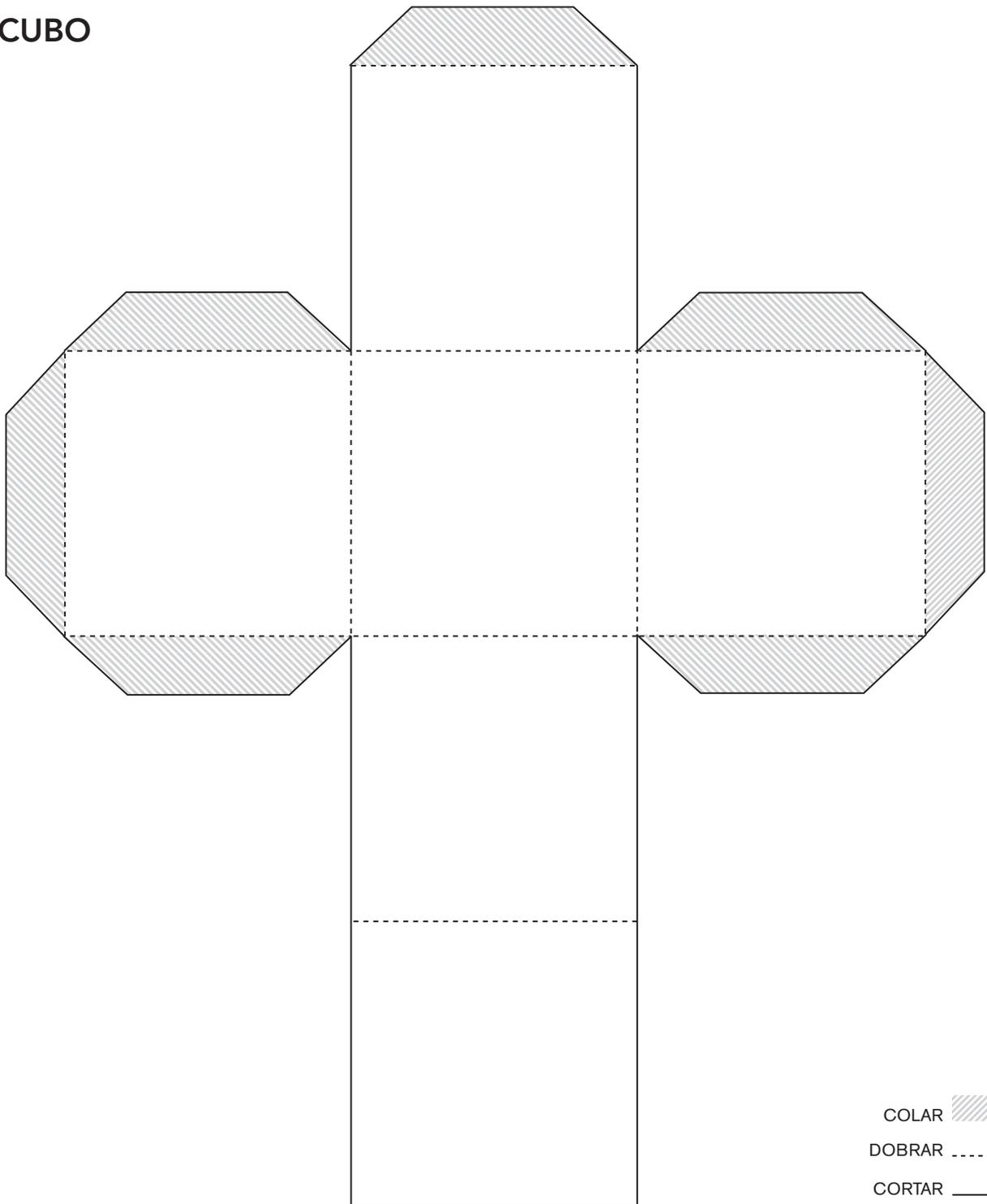
ANEXO 6 – ATIVIDADES 10.5 E 10.6

ICOSAEDRO



ANEXO 6 – ATIVIDADES 10.5 E 10.6

CUBO

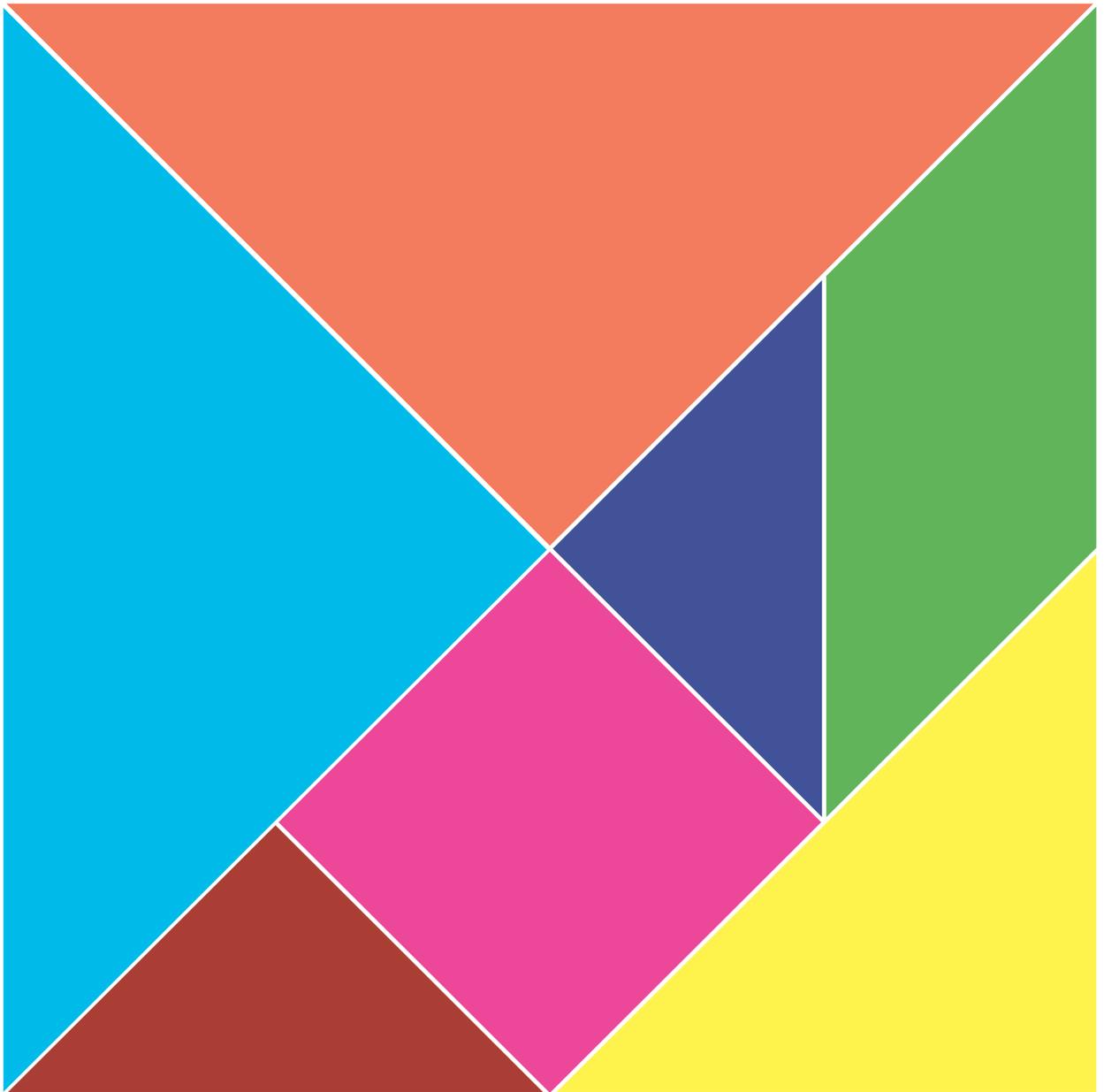


ANEXO 7 – ATIVIDADE 14.6



$2,2 + 1,1$	2,2	$2,25 + 0,05$	1,1
$9 + 0,9$	8,25	$4,8 + 0,2$	5,7
$2,2 - 1,1$	7,75	$2,25 - 0,05$	4
$10 + 1,2$	2,4	$5,6 + 3,4$	8,1
$6,7 + 1$	9	$8 + 0,25$	11,2
$10 - 1,2$	7,92	$4,8 - 0,2$	8,8
$6,7 - 1$	5	$8 - 0,25$	7,7
$3,75 + 0,25$	0	$1,2 + 1,2$	7,5
$8 + 0,5$	5,52	$6,72 + 1,2$	3,3
$9 - 0,9$	5,55	$1,2 - 1,2$	3,5
$8 - 0,5$	4,6	$6,72 - 1,2$	8,5
$3,75 - 0,25$	2,3	$5,6 - 0,05$	9,9

ANEXO 8 – ATIVIDADE 15.6

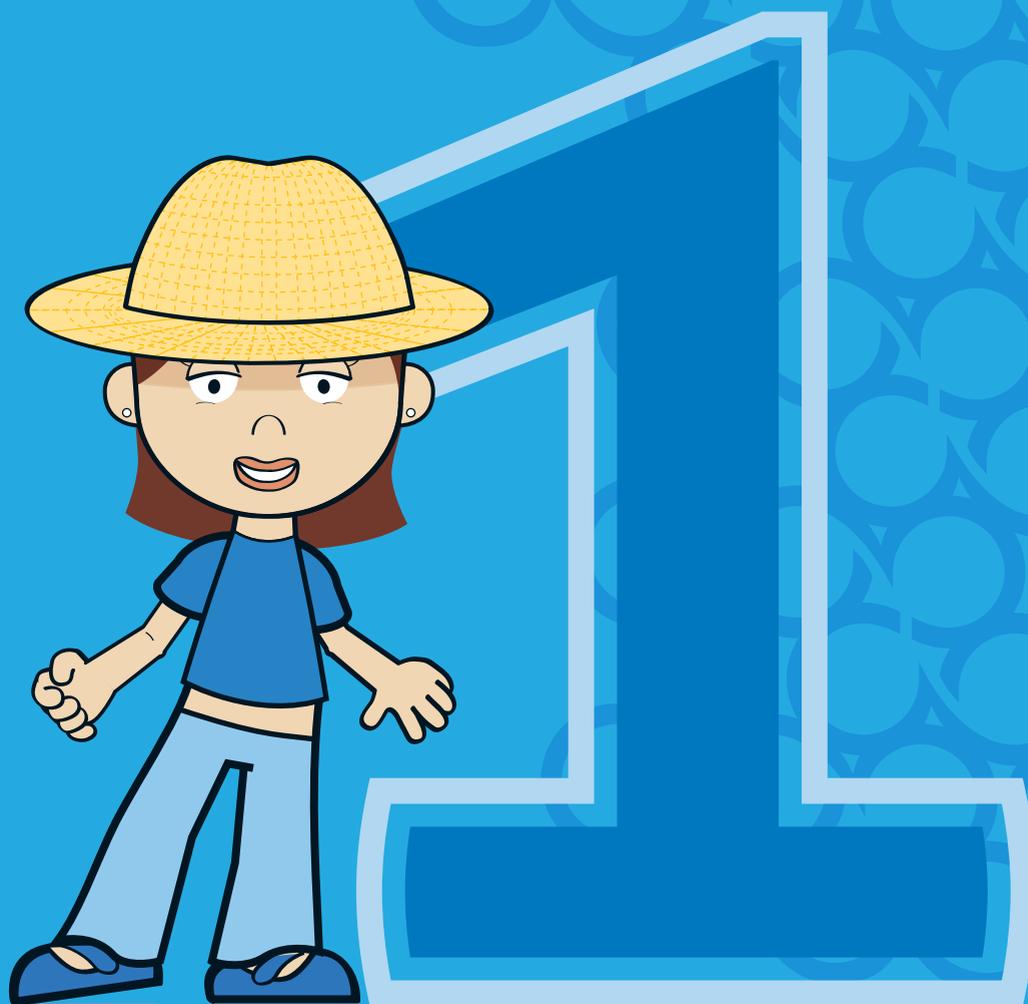


LER E ESCREVER

COLETÂNEA DE ATIVIDADES



Unidade



Atividade Permanente

Roda de Jornal

ATIVIDADE 1 – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal “Notícia em Dia” e depois discutam sobre o fato noticiado.



São Paulo, 23 de outubro de 2019

ANIMAIS RESGATADOS

Segundo a ONG “Amor de 4 Patas”, nesta última sexta-feira, foram resgatados mais de 80 cachorros de um canil clandestino situado no interior de São Paulo.

O canil já havia sido denunciado por moradores que vivem nas redondezas, porém, nenhuma providência havia sido tomada. Ao receber uma denúncia anônima, a ONG mobilizou mais de 12 funcionários para a ação de resgate.

Segundo Paula Alves, representante da ONG, os animais, alguns de raça, estavam em péssimas condições de sobrevivência. Alguns foram encontrados em um estado de saúde lastimável e outros, já sem vida. Porém, os demais foram levados para a ONG, onde os bichinhos contaram com o apoio de alguns veterinários que prontamente auxiliaram no seu atendimento. Em breve estarão em condições de serem adotados e terem um novo lar.

Paula Alves ainda relata que em média a ONG recebe mais de 15 denúncias por mês, porém, o auxílio a todas essas denúncias acaba sendo prejudicado devido a demanda de transporte e abrigo para esses animais. Por esse motivo, ela incentiva a todos os cidadãos a colaborarem, apoiando as ações de resgate para que assim outras vidas de quatro patas possam ser salvas.

Elaborado pela Equipe CEIAI

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE NOTÍCIA

1. Leiam, em parceria com seu(sua) professor(a), a notícia do Jornal “Notícia em Dia” e, depois, discutam sobre o fato noticiado.



São Paulo, 23 de outubro de 2019.

OS DINOSSAUROS VÃO INVADIR SÃO PAULO

Neste final de semana, uma rede de shoppings, em São Paulo, anunciou que irá receber, no próximo mês, três novos inusitados visitantes: o Tiranossauro Rex, Velociraptor e o Pterossauro. Eles irão compor a entrada do shopping em homenagem aos 66 milhões de anos da era dos dinossauros.

No entanto, eles não são de verdade, são dinossauros feitos com material especial e que pesam em média 700kg. Serão transportados por guindastes de aço, garantindo, assim, a segurança na hora da locomoção. “Certamente eles farão a alegria da garotada”, afirmou o diretor do shopping, Gustavo Almeida, que também garante que o número de visitantes ao shopping irá dobrar, neste mês, devido à presença desses gigantes. “A ideia é proporcionar um momento mágico na vida das crianças, mas também lucros para as nossas lojas”, afirmou também o diretor.

Para garantir a alegria da garotada, os organizadores do shopping elaboraram um sistema de seção de fotos, que contará com o apoio de outros funcionários, para que toda a família possa levar para casa a lembrança dos gigantes.

Certamente a garotada vai se encantar com a chegada desses visitantes tão aguardados.

Elaborado pela Equipe CEIAI

ATIVIDADE 3 – RODA DE JORNAL 1

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) irá descobrir o que a classe conhece sobre o portador de jornal.



ATIVIDADE 4 – RODA DE JORNAL 2

1. Na atividade **Roda de Jornal 2**, seu(sua) professor(a) irá distribuir alguns cadernos de jornais selecionados para que vocês leiam e selecionem uma reportagem para compartilhar com toda a turma. Geralmente, os jornais têm cadernos especiais em alguns dias da semana, como: TV e Lazer, Feminino, Casa, Classificados, Link, Saúde, Turismo, Esporte, Cotidiano e Política

ATIVIDADE 5 – RODA DE JORNAL 3



1. Na atividade Roda de Jornal 3, leia o jornal selecionado pelo(a) professor(a) e localize qual é a previsão do tempo e temperatura mínima e máxima para os próximos dias. Depois, registre no quadro abaixo:

Data da publicação da previsão do tempo: ___/___/___

Previsão do tempo para os próximos dias: _____

Temperatura mínima: _____

Temperatura máxima: _____

ATIVIDADE 6 – RODA DE JORNAL 4

1. Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará a classe a pesquisar uma dica cultural, explorando os cadernos contidos nos jornais.

ATIVIDADE 7 – RODA DE JORNAL 5



1. Selecionem matérias dos jornais pesquisados e recomendados pelo seu(sua) professor(a), em grupo, e, depois, respondam às questões:

- a. Quais matérias foram encontradas no jornal impresso ou digital, voltadas para o público infantil?

b. Dessas matérias, quais informações vocês acreditam ser importantes para esse público?

c. Quais são as finalidades das matérias encontradas? É para divertir? É para orientar? É para saber mais?

ATIVIDADE 8 – RODA DE JORNAL 6

1. Após a leitura da notícia selecionada pelo(a) professor(a), analisem, em duplas, como a notícia está organizada, de acordo com os itens do quadro a seguir. Depois, preencham o quadro com as conclusões de sua dupla.



	Respostas
Tema da notícia escolhida	
Título	
Subtítulo	
Data da publicação	
Autor da notícia	
Qual é o fato noticiado?	
Onde ocorreu?	
Como aconteceu?	
Por que ocorreu?	

ATIVIDADE 9 – RODA DE JORNAL 7

1. Nesta atividade, o(a) professor(a), fará a leitura compartilhada de uma notícia.

Sequência Didática

Carta de Leitor

Etapa 1 – Leitura de carta de leitor

ATIVIDADE 1A – LENDO CARTA DE LEITOR

1. Nesta sequência didática, vocês irão produzir e revisar cartas de leitor. Para tanto, irão ler e analisar cartas escritas pelos autores e editadas pelas revistas e jornais. Na atividade 1, leia as cartas escritas pelos leitores e as cartas editadas e publicadas pela revista “Hora de Brincar”.

CARTA 1 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Olá pessoal da Revista “Hora de Brincar”,

Somos alunos da escola pública “Ana Clarice”. Nós gostamos muito da revista e somos leitores frequentes das publicações semanais. Ela é muito divertida e interativa. Tem textos, passatempos, ilustrações e muitas outras coisas. Nossa professora utiliza a revista toda quarta-feira para a “Roda de Curiosidades”, e nós adoramos essa atividade.

Nesse momento, após a leitura, compartilhamos as curiosidades veiculadas na revista, com os demais estudantes da escola, em um mural, que fica ao lado de nossa sala. Gostaríamos que, numa próxima publicação, os autores escrevessem sobre como são produzidas as borrachas escolares.

Aguardamos ansiosamente o atendimento à nossa sugestão! Parabéns pela revista! Muito obrigado.

Alunos do 4º ano B
Elaboração Equipe CEIAI

CARTA 1 (EDITADA E PUBLICADA PELA REVISTA)

Toda quarta-feira nossa professora lê curiosidades da edição semanal de sua revista, na sala de aula, as quais compartilhamos em um mural com os demais colegas de nossa escola.

4º ano B - E. E. “Ana Clarice”
Elaboração Equipe CEIAI

ATIVIDADE 1B – LEITURA DE CARTA DE LEITOR

1. Na segunda aula da atividade 1, vocês realizarão novas leituras para conhecerem e ampliarem os saberes de cartas escritas pelo leitor e editadas pela revista. Leia as cartas escritas pelos leitores e as editadas e publicadas pela revista “Hora de Brincar”.

CARTA 2 (ESCRITA PELOS LEITORES)

Na reportagem publicada, em 10 de julho de 2019, “*Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula*”, podemos dizer que achamos muito interessante o uso da *internet*. É muito atrativo e é legal que se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano e, assim, podemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente, como o de invadir a privacidade das pessoas. Mas temos a esperança de que essa ferramenta desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e Alunos do 5º ano da E. E. “Cora Coralina”

Elaboração Equipe CEIAI

CARTA 2 (EDITADA E PUBLICADA)

Na reportagem “*Como a internet pode ser uma aliada em sala de aula*”, publicada em 10/07/2019, podemos dizer que achamos muito interessante. O uso da *internet* é muito atrativo e legal! Esperamos que essa prática se aproxime cada vez mais da escola, pois ela está em nosso cotidiano. Dessa forma, poderemos aproveitá-la a favor do nosso conhecimento.

Muitos não sabem usar esse meio de comunicação corretamente e, às vezes, invadem a privacidade das pessoas (postando situações constrangedora nas redes sociais, ou tentando o acesso a contas bancárias, entre outras). Mas temos a esperança de que essa ferramenta seja utilizada com respeito e desperte nos jovens o interesse em um novo tipo de leitura e aprendizado e que, cada vez mais, possamos usá-la em nossas atividades em sala de aula.

Professores e alunos do 5º ano da Escola Estadual “Cora Coralina”

Elaboração Equipe CEIAI

ATIVIDADE 1C – ANALISANDO A CARTA

1. Com base na leitura e análise das cartas número 1 (escritas pelo leitor e publicadas), respondam, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socializem com a turma.

	CARTA 1
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

ATIVIDADE 1D – ANALISANDO A CARTA

1. Com base na leitura e análise das cartas número 2 (escritas pelo leitor e publicadas), respondam, em duplas, às questões e registrem no quadro. Depois, socializem com a turma.

	CARTA 2
1. Qual a finalidade das cartas?	
2. Qual delas expressa uma opinião justificada sobre o assunto comentado na matéria lida?	
3. O conteúdo das cartas foi mantido?	
4. O que mudou na 2ª versão, editada e publicada pela revista?	
5. Por que vocês acham que a carta escrita pela leitora foi modificada pelo editor?	

Etapa 2 – Leitura de carta de leitor

ATIVIDADE 2A – CONHECENDO OUTRAS CARTAS

1. Na etapa dois da sequência didática, seu(sua) professor(a) irá ler as duas cartas de leitor (CARTA 1 e CARTA 2), retiradas de edições produzidas pela equipe CEIAI e depois, em duplas, vocês irão discutir e responder às questões, que estão nos quadros da página seguinte.

CARTA 1

Olá revista “Infância Querida”,

Amei a matéria que vocês publicaram, no mês passado, sobre os vários sabores de sorvete que existem no mundo. Sou apaixonado por sorvetes e, quando soube que existe sabor de carvão, fiquei muito curioso em experimentar. Pena que ele só existe na China. Quem sabe um dia irei até lá só para experimentá-lo! Obrigado por essa descoberta tão especial.

**UM GRANDE ABRAÇO,
DANILO, 9 ANOS, SÃO PAULO**

Elaborada pela Equipe CEIAI

CARTA 2

Prezada revista de “Olho no Universo”

Fiquei indignado ao ler a matéria publicada por vocês, em 29/08/2019, que aborda o tema sobre a poluição nas praias de Pernambuco. A matéria reforça a ajuda voluntária de moradores, que vivem nas proximidades das praias afetadas, para auxiliarem na limpeza das mesmas, como se fosse uma ação positiva e saudável para ajudar o meio ambiente. Entendo que a atitude desses moradores foi de se mobilizarem para salvar a vida marinha, que lá ainda restava. Porém, como médico, sei dos perigos envolvidos nessa ação, sem o uso de equipamentos adequados. Entrar em contato com as manchas de óleo que aparecem no litoral traz riscos à saúde, ocasionando um grande risco de contaminação, levando desde a irritação na pele até ao câncer. As luvas e as galochas usadas pelos moradores não são suficientes para a proteção. Apenas indivíduos devidamente treinados e com equipamentos e vestimentas seguras podem manusear esses compostos. Isso é muito perigoso. Diante disso, a matéria publicada poderia ter alertado os leitores sobre a importância dessa ação ser feita pelos órgãos competentes e profissionais habilitados.

Eduardo – São Paulo
Elaborada pela Equipe CEIAI

ATIVIDADE 2B – ANALISANDO AS CARTAS

- 1.** Após lerem e analisarem as cartas, preencham o quadro a seguir, em duplas, e socializem para a turma, com o apoio do(a) professor(a):

CARTA 1

Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual a opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	

CARTA 2

Como a carta começa?	
Como o leitor se identifica?	
Qual o assunto da carta?	
Qual a opinião do leitor sobre o assunto?	
Como a carta termina?	

Etapa 3 – Ler matérias jornalísticas

ATIVIDADE 3A – ASSUMINDO UM PAPEL DE LEITOR PARTICIPATIVO

1. Na etapa 3, vocês realizarão a leitura de uma notícia e de cartas de leitor, referentes à matéria selecionada pelo(a) professor(a).

Na atividade 3 A, acompanhem a leitura feita pelo(a) professor(a) da notícia e da carta de leitor. Depois, participem das reflexões que serão propostas.

NOTÍCIA PARA A LEITURA

São Paulo, 23 de outubro de 2019

O Óleo Chegou ao Mar

JORNAL: NOTÍCIA EM DIA

Nas últimas semanas, surgiu no litoral sul de Pernambuco manchas de óleo que poluíram o mar e comprometeram a vida marinha.

Foram recolhidas, nesse último final de semana, em seis praias Pernambucanas, 20 toneladas de óleo, que atingiram uma grande extensão da costa.

Esse caso foi considerado pelo Ministério Público Federal como o maior desastre ambiental da costa brasileira já registrado.

Ainda não foi identificada a causa desse desastre, porém, as autoridades afirmam que a ação será punida devido à extensão dos estragos apresentados, como também as consequências.

Na tentativa de salvar vidas marinhas, a população se mobilizou, mostrando preocupação com o impacto ambiental causado. Segundo Otávio, um morador que vive próximo à Praia dos Carneiros, havia no último final de semana mais de 120 pessoas envolvidas na limpeza de alguns animais, que estavam cobertos de óleo, como a tartaruga marinha, entre outros. “Essa ação mostra o compromisso da população com medidas a favor do meio ambiente”, acrescentou Otávio. Devido às consequências nocivas do óleo, a prefeitura local aconselha a população a não ter contato com o poluente sem usar luvas de proteção.

Até o momento, algumas praias da região foram interditadas para banho, acarretando, assim, consequências também no mercado turístico.



Fonte: Pixabay. Acesso em outubro, 2019

Elaborado pela equipe CEIAI

CARTA DE LEITOR

O Óleo Chegou ao Mar

Quando li a notícia sobre a poluição de algumas lindas praias de Pernambuco, as quais já até visitei, fiquei triste ao pensar sobre a situação dos animais marinhos que ali vivem. É impressionante observar como o ser humano não pensa nas consequências de suas ações, promovendo assim um cenário de horror para o nosso meio ambiente.

Porém, não concordo com a ação da população. Esse trabalho de despoluir e limpar as praias é de responsabilidade das autoridades locais e de quem causou esse dano à natureza.

Carlos Almeida – Rio de Janeiro

Após as reflexões sobre a notícia, preencham o quadro, argumentando os aspectos favoráveis e desfavoráveis em relação ao fato abordado.

ESTUDO DO TEMA DA NOTÍCIA			
Aspectos favoráveis ao tema:		Aspectos contrários ao tema:	
Aspecto/ Argumento		Aspecto/ Argumento	
PORQUÊ		PORQUÊ/ Argumento	

Etapa 4 – Escrever uma carta ao leitor

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

Na atividade 4 A, vocês produzirão coletivamente e, em parceria com o(a) professor(a), uma carta de leitor para enviar ao jornal.

ATIVIDADE 4B – REVISANDO COLETIVAMENTE UMA CARTA DE LEITOR

- 1.** Para realizar a revisão da carta produzida, o(a) professor(a) irá ler o que foi escrito para toda a turma. Depois, vocês irão analisá-la, coletivamente, seguindo alguns critérios que estão no quadro abaixo. Após comentarem e refletirem sobre o texto produzido, preencham o quadro, a seguir, analisando os critérios para a revisão:

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem a deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		

CRITÉRIOS	SIM	NÃO
A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo, que é apresentar a opinião do leitor sobre a matéria lida ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos veiculados nela?		
A carta possui referência à matéria que está sendo comentada?		
A carta possui posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou matéria comentada?		
A carta possui dados de identificação do leitor, como cidade e a sigla do estado em que foi escrita, nome completo de quem escreveu?		
As informações da carta aparecem de forma direta, sem rodeios, de maneira que o que foi dito possa ser compreendido pelo leitor?		
A crítica ou a opinião apresentadas são feitas de forma respeitosa?		
O texto está escrito em primeira pessoa?		
O texto está escrito de forma que os leitores da revista ou jornal possam se interessar por ela?		
O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista ou jornal, considerando a linguagem utilizada e as posições assumidas?		
O texto está escrito de forma que a ortografia esteja correta?		
A carta está endereçada para quem deve ler?		
A carta possui uma despedida no término, ou uma maneira própria de encerrar?		

Sequência Didática

Estudo da Ortografia/Gramática

Etapa 1 – Palavras terminadas com isse – ice

ATIVIDADE 1A – LENDO UM POEMA E TRABALHANDO COM PALAVRAS

Na atividade 1 A, você e seus colegas de turma realizarão a leitura, em parceria com o(a) professor(a), de um poema escolhido por ele(a). Vocês vão conhecer o autor e suas características, estudar como o poema está organizado, descobrir o sentido das palavras escolhidas, o conteúdo temático e recursos usados pelo autor.

Na sequência da atividade 1 A, foram localizadas no poema as palavras terminadas em “isse” e outras, em “ice”.

Agora vamos pensar sobre como essas palavras foram escritas. Você irá perceber que, ao pronunciá-las, apresentam o mesmo som. Mas quando escrevemos, usamos letras diferentes. Por que será?

Leia as palavras a seguir e as organize em dois grupos: palavras escritas com “isse” e com “ice”.

Mesmice, fugisse, tolice, doidice, fingisse, partisse, meninoice e caretice.

Palavras com “isse”	Palavras com “ice”

O que as palavras escritas da mesma forma têm em comum?

ATIVIDADE 1B – REFLETINDO SOBRE A ESCRITA

Na atividade 1 B, você irá usar o que aprendeu sobre as regularidades ortográficas.

1. Justifique o uso do “ice” e “isse”, nas frases a seguir.

a. Mas que doidice! Eu jamais imaginaria que você voltaria da festa com o vestido rasgado.

b. Eu queria que você não fugisse da responsabilidade de estudar.

c. Escreva o que compreendeu, após analisar a escrita das palavras com “ice” e “isse”.

d. A professora solicitou aos alunos que colorissem o painel das atividades.

2. Observe o que foi feito na atividade anterior e complete o quadro abaixo:

Agora você já sabe! Quando uma palavra terminar como essas que estudamos, para decidir se utilizamos "ss" ou "c", é só lembrar que:

- 1) Quando a palavra for um _____, utilizamos "-isse";
- 2) Quando for um _____, empregamos "-ice".

Etapa 2 – Ampliando o repertório

ATIVIDADE 2A – ANALISANDO A MÚSICA

Após o estudo da letra da música selecionada pelo(a) seu(sua) professor(a), do estudo do autor, das características e dos recursos empregados, localize palavras com S/ SS/ Ç/SC/N/M/J/G e observe o que há de comum nas suas grafias.

Palavras selecionadas no estudo da Letra da Música	Explicação
Palavras com "S".	
Palavras com "SS".	

Palavras com "SC".	
Palavras com "Ç".	
Palavras com "N".	
Palavras com "M".	
Palavras com "J".	
Palavras com "G".	

ATIVIDADE 2B – COMPLETANDO O QUADRO DAS DESCOBERTAS

Considerando o que foi estudado nas atividades anteriores sobre as regularidades da escrita, complete o quadro, a seguir, com suas descobertas.

Observe o registro de uma regularidade, que você já conhece, para redigir a sua nova descoberta.

Categoria	Explicação	Como saber?
Palavras com "S".		
Palavras com "SS".	Nenhuma palavra inicia-se com "SS"; Usamos SS em palavras que indicam ação, ou seja, nos verbos, como por exemplo, "fosse"; ou em alguns substantivos, como por exemplo, "pássaro".	Consultando a regra.
Palavras com "SC".		
Palavras com "Ç".		

Etapa 3 – Mais regularidades

ATIVIDADE 3A – ESTUDANDO MAIS REGULARIDADES ORTOGRÁFICAS

Na etapa 3, você estudará a ortografia de palavras selecionadas que apresentam outras regularidades.

Em duplas, realizarão duas tarefas:

- Descubram o que têm em comum as palavras terminadas com "S", além do fato de serem escritas da mesma forma;
- Relacionem a descoberta com a escrita dessas palavras e registrem uma conclusão que justifique sua grafia.

COMO UMA VOZ DE FONTE QUE CESSASSE¹

Fernando Pessoa

Como uma voz de fonte que cessasse
(E uns para os outros nossos vãos olhares
Se admiraram), p'ra além dos meus palmares
De sonho, a voz que do meu tédio nasce
Parou... Apareceu já sem disfarce
De música longínqua, asas nos ares,
O mistério silente como os mares,
Quando morreu o vento e a calma pasce...
A paisagem longínqua só existe
Para haver nela um silêncio em descida
P'ra o mistério, silêncio a que a hora assiste...
E, perto ou longe, grande lago mudo,
O mundo, o informe mundo onde há a vida...
E Deus, a Grande Ogiva ao fim de tudo...

Vamos conversar sobre as palavras desse poema?

Quais você poderia ter dúvidas no momento de escrevê-las?

Durante a leitura, quando identificarem palavras que possam causar dúvidas quanto à grafia correta, vocês poderão sugerir aos colegas e professor(a) para registrarem no quadro e discutirem sobre elas.

Anote as palavras sobre as quais você tem dúvidas nas linhas abaixo.

¹ Fernando Pessoa. *Cancioneiro*. Openclipart Domínio Público



ATIVIDADE 3C – AMPLIANDO A ANÁLISE DE PALAVRAS

O(A) professor(a) lerá o conto “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e, logo após a leitura, vocês irão comentar sobre as seguintes questões:

1. Vocês conhecem outros contos de Charles Perrault? Quais?
2. Como o autor descreve o Pequeno Polegar?
3. Como conseguimos perceber que um conflito começou a acontecer na história?
4. Quais são as resoluções dos conflitos?

Leia um trecho da história “O Pequeno Polegar” de Charles Perrault e encontre palavras escritas incorretamente.

“MAS, POLEGAR, CEMPRESSE MUITO ATIVO, SUBIU EM UMA GRANDE ÁRVORE E, LÁ DO ALTO, VIU UMA LUZ BRILHAR AO LONGE. IMAGINOU QUE CERIA A LUZ DE UMA CAZA. SEM HESITAR, O GAROTO DESSEU DA ÁRVORE E, GUIANDO OS IRMÃOS, COMESOU A ANDAR NA DIREÇÃO DAQUELA LUZINHA DISTANTE.

ANDARAM E ANDARAM, ATÉ CHEGAR A UMA CAZA IMENSSA E ASUSTADORA.

POLERGAZINHO BATEU À PORTA E UMA MULHER VEIO ABRIR.

– QUEM SÃO VOCÊS, CRIANÇAS, E O QUE QUEREM?



Escreva quais palavras vocês localizaram que estão grafadas de forma incorreta e faça a correção necessária. Consulte o dicionário para verificar a grafia das palavras

A que conclusões podemos chegar sobre a grafia correta das palavras selecionadas?

Etapa 2 – Análise das palavras

ATIVIDADE 2F – AMPLIANDO A ANÁLISE DAS PALAVRAS

1. Em duplas, leiam as palavras do quadro 1 e, depois, organizem em dois grupos: um de palavras escritas com “Ç” e outro, com “S”, no quadro 2.

QUADRO 1		
dança	aliança	alcança
esperança	poupança	herança
avança	cansa	segurança
matança	descansa	liderança
andança	amansa	balança

QUADRO 2	
PALAVRAS COM “Ç”	PALAVRAS COM “S”

2. Junto com seu colega, vocês terão a seguinte tarefa:

Descubram o que têm em comum as palavras escritas com “S” e “Ç”. Relacionem essa descoberta com a escrita dessas palavras e registrem sua conclusão nas linhas abaixo.

Quando uma palavra termina com o som “-ANSA/-ANÇA”, sempre escrevemos com Ç, quando a palavra for um _____

Os _____ também podem ser escritos com Ç. E no caso do uso do S, _____

Etapa 2 – Testar as descobertas

ATIVIDADE 2G – CORRIGINDO AS PALAVRAS

Vamos testar as descobertas feitas?

1. Leia o texto, a seguir, e observe se algumas palavras precisam ser corrigidas. Use as suas descobertas para tomar a decisão sobre a forma correta de escrever. Para tirar suas dúvidas, consulte o dicionário.
2. Leia o poema abaixo, localize as palavras escritas de forma incorreta e registre o texto corrigido no caderno.

Pençando o que aconteceu
Não perdi minha esperança
Agora já estou cançado
Tenho esposa e duas criansas
Pra quando eu também morrer
Ficarem com a lembransa

Elaborado pela equipe CEIAI, 2019

3. O que é possível observar em relação às palavras escritas de forma incorreta? Registre no seu caderno.
4. Relacionem essas descobertas e registrem em seu caderno as conclusões, considerando o que foi analisado pela dupla.

Unidade



Sequência Didática

Estudo de Pontuação

Etapa 1 – Refletir sobre a pontuação

ATIVIDADE 1A – RETOMANDO CONHECIMENTOS SOBRE PONTUAÇÃO

1. Em duplas, analisem a frase abaixo. Não esqueçam: a pontuação deve garantir a compreensão do texto.

MEU ESTOJO SUMIU NÃO ESTÁ NA GAVETA

- a.** Reescrevam a frase apresentada utilizando a pontuação que julgarem mais adequada.

- b.** Socializem sua forma de pontuar e, em seguida, procurem, entre as demais duplas da sala, formas diferentes do uso da pontuação e anatem nas linhas abaixo.

ATIVIDADE 1B – USANDO A PONTUAÇÃO PARA COMPREENSÃO

- c. Registrem as conclusões sobre as diferentes formas de pontuar com a ajuda do(a) professor(a)

- d. Transcreva nas linhas abaixo o texto, utilizando a pontuação mais adequada para a compreensão da frase.

ATIVIDADE 1D – CONTEXTUALIZANDO A PONTUAÇÃO

1. Você lerá o conto intitulado “Um Apólogo”¹, do livro “Várias Histórias”, de Machado de Assis. É possível antecipar do que tratará o texto, considerando seu título?

UM APÓLOGO

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.

— Mas por quê?

— É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

— Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

— Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

— Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

— Também os batedores vão adiante do imperador.

— Você é imperador?

— Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

¹ In Machado de Assis. *Várias Histórias*. 1896. Domínio Público.

Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana — para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:

— Então, senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima.

A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa como quem sabe o que faz, e não está para ouvir palavras loucas. A agulha vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais que o *plic-plic plic-plic* da agulha no pano.

Caindo o sol, a costureira dobrou a costura, para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.

Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Fazes como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!

2. Responda às questões abaixo:

- a. O texto apresentado foi escrito por Machado de Assis. Você conhece esse autor? Já leu algum livro dele? Saberria dizer qual é o gênero do texto?

- 
- b.** Converse com seu(sua) professor(a) e seus colegas sobre cada uma das questões apresentadas. Registre as conclusões da turma.

- c.** Você deve ter conversado com o(a) seu(sua) professor(a) e colegas que o texto, às vezes, toma um fato do cotidiano para poder fazer uma crítica ou propor uma reflexão sobre valores sociais vivenciados em uma época histórica. Pensando nisso, busque no texto e escreva, nas linhas abaixo, trechos que apresentam a vaidade dos personagens.

d. Diante da afirmação "Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!", o que é possível entender? Qual a intenção do autor?

e. Que aspecto da vida das pessoas o autor critica com esse texto?

f. Retome as antecipações realizadas a partir do título e discuta-as com seus colegas.

Etapa 2 – Aspectos discursivos

ATIVIDADE 2A – INTRODUZINDO AS FALAS DOS PERSONAGENS

1. Leia os trechos 1 e 2 apresentados a seguir, compare-os e responda o que há de diferente entre eles.

Trecho 1

- Deixe-me, senhora.
- Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.
- Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar?

Machado de Assis. *Um Apólogo*. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

Trecho 2

Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa e a cumprimentou dizendo bom dia. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si, para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pediu licença à baronesa, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser.

Machado de Assis. *Um Apólogo*. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

2. No trecho 1, observamos a reprodução da maneira fiel da fala dos personagens; no trecho 2, a fala da personagem é reproduzida pelo narrador. O que vocês acham dessas formas de organizar o texto?
-
-

ATIVIDADE 2B – MARCAS LINGUÍSTICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Releiam o trecho do texto abaixo e indiquem as palavras que introduzem o discurso direto.

“Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E quando compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:

— Ora agora, diga-me quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha:

— Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar da vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.

Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça:

— Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!” (...)

Machado de Assis. Um Apólogo. Várias Histórias. 1896. Domínio Público.

2. Apresentem as conclusões a que você e seu(sua) colega chegaram e discutam-nas com a classe.

3. Escreva, nas linhas abaixo, as palavras que você e seu(sua) colega encontraram:

ATIVIDADE 2C – MARCAS GRÁFICAS DO DISCURSO DIRETO

1. Leia o trecho apresentado a seguir e observe como o autor utilizou a pontuação para indicar quem está falando.

Texto 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.” O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

O Lobo e o Cordeiro. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

2. Agora, vamos registrar algumas reflexões realizadas ao longo dessa atividade:

a. Primeira reflexão:

As falas de um personagem podem ser indicadas no texto com os seguintes grupos de sinais:

b. Segunda reflexão:

Os sinais gráficos marcam a fala de um personagem. Além disso, é possível explicar de quem é a fala de algumas maneiras, sendo elas as seguintes:

c. Terceira reflexão:

Quando o autor do texto não anuncia quem vai falar, nem explica quem está falando ou acabou de falar, como é possível identificar quem fala?

ATIVIDADE 2D – AS POSSIBILIDADES DE USO DAS ASPAS

1. Leia os trechos selecionados a seguir.

Trecho 1: O Lobo e o Cordeiro

Em um pequeno córrego, bebia água um Lobo esfomeado, quando chegou, mais abaixo da corrente de água, um Cordeiro, que começou também a beber.

O Lobo olhou com os olhos sanguinários e arreganhando os dentes disse:

— Como ousas turvar a água onde bebemos?

O Cordeiro respondeu com humildade:

— Eu estou abaixo de onde bebes e não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso tornou a falar:

— Por isso, tens que praguejar?

“Há seis meses teu pai também me ofendeu!”, disse o Lobo. Respondeu o Cordeiro: “Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.”

O Lobo replicou:

— Tens culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo.

Disse o Cordeiro: “Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.”

O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro, e o comeu.

O Lobo e o Cordeiro. Domínio Público. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2018.

Trecho 2: Emília no país da gramática

— Que é isso?

— Aspas e Grifo são os sinais que elas têm de trazer sempre que se metem no meio das palavras nativas. Na cidade das palavras inglesas não é assim — as palavras de fora gozam lá de livre trânsito, podendo apresentar-se sem aspas e sem grifo. Mas aqui nesta nossa Portugália há muito rigor nesse ponto. Palavra estrangeira, ou de gíria, só entra no centro da cidade se estiver aspada ou grifada.

— Olhem! — gritou Emília. — Aquela palavrinha acolá acaba de tirar do bolso um par de aspas, com as quais está se enfeitando, como se fossem asinhas. . .

Monteiro Lobato. Emília no País da Gramática, 1934

2. Agora, volte aos textos apresentados e analise:

A. De que maneiras são usadas as aspas? Registre suas descobertas:

B. Ao analisar os dois textos, é possível identificar as possibilidades de uso das aspas? Quais são essas?

Etapa 3 – Escrita pelo estudante

ATIVIDADE 3A – PONTUANDO DIÁLOGOS

1. Considerando suas anotações, reescreva o trecho a seguir no seu caderno, pontuando o texto de maneira adequada. Trata-se de um fragmento do texto de Monteiro Lobato, lido pelo(a) professor(a). Nele, os personagens estão discutindo o rapto do ditongo “ÃO”.

VEJAM EXCLAMOU EMÍLIA VITORIOSA ELE TINHA ESCONDIDO O POBRE DITONGO NA BOCA FEITO BALA QUE VERGONHA VISCONDE UM HOMEM DA SUA IMPORTÂNCIA GRANDE SÁBIO LEDOR DE ÁLGEBRA A FURTAR DITONGO EU EXPLICO TUDO DECLAROU POR FIM O VISCONDE MUITO VEXADO O CASO É SIMPLES DESDE QUE CAÍ NO MAR NAQUELA AVENTURA NO PAÍS DA FÁBULA FIQUEI SOFRENDENDO DO CORAÇÃO E MUITO SUJEITO A SUSTOS ORA ESTE DITONGO ME FAZIA MAL SEMPRE QUE GRITAVAM PERTO DE MIM UMA PALAVRA TERMINADA EM ão COMO CÃO LADRÃO PÃO E OUTRAS EU TINHA A IMPRESSÃO DUM TIRO DE CANHÃO OU DUM LATIDO DE CANZARRÃO POR ISSO ME VEIO A IDEIA DE FURTAR O MALDITO DITONGO DE MODO QUE DESAPARECESSEM DA LÍNGUA PORTUGUESA TODOS ESSES LATIDOS E ESTOUROS HORRENDOS FOI ISSO SÓ JURO

Adaptação da equipe CEIAI de LOBATO, Monteiro. Emília no País da Gramática, 1931

ATIVIDADE 3B – ALTERANDO O DISCURSO DIRETO E INDIRETO

1. Com seu(sua) professor(a) e em duplas, leiam um trecho do texto “A Reinação da Igualdade”, de Monteiro Lobato. Observe que há trechos com marcas diferenciadas, que serão usadas por você, a seguir.

A REINAÇÃO DA IGUALDADE

Monteiro Lobato

Como já fosse tarde, o Visconde, por ordem de Dona Benta, suspendeu o espetáculo daquele dia.

— Chega por hoje — disse ela. — Quem quer aprender demais acaba não aprendendo nada. Estudo é como comida: tem de ser a conta certa, nem mais, nem menos. Quem come demais tem indigestão.

Amanhã o Senhor Visconde continuará o espetáculo.

Mas, no dia seguinte o Visconde anunciou que só recomeçaria o espetáculo depois que todos soubessem na ponta da língua as tabuadas escritas nas laranjeiras, de modo que os meninos passaram o dia no pomar, chupando laranjas e decorando números. Narzinho foi a primeira a decorar todas as casas, porque era menina de muito boa cabeça, como dizia Tia Nastácia. Pedrinho, que não quis ficar atrás, esforçou-se, decorando também todas as casas, embora errasse algumas vezes, sobretudo no 7 vezes 8. Cada vez que tinha de multiplicar 7 por 8, ou 8 por 7, parava, engasgava ou errava. O meio de acabar com aquilo foi escrever com tinta vermelha o número 56 na palma da mão. Sete vezes 8 dá 56.

Estavam no mês de junho, e os dois meninos mais pareciam sanhaços do que gente, de tanto que gostavam de chupar laranjas. Mas como para apanhar uma laranja fosse necessário recitar sem o menor erro as casas de tabuada escritas na casca das laranjeiras, o remédio foi fazerem um esforço de memória e decorarem tudo numa vez. Ficaram desse modo tão afiados que Tia Nastácia não parava de abrir a boca.

— Parece incrível — dizia ela — que laranja dê “mió” resultado que palmatória — e dá. Com palmatória, no tempo antigo, as crianças padeciam e custavam a aprender. Agora, com as laranjas, esses diabinhos aprendem as matemáticas brincando e até engordam. O mundo está perdido, credo. . .

— **Mas se você não sabe aritmética, Nastácia, como sabe que nós sabemos tabuada?**
— **perguntou-lhe a menina.**

— **Sei, porque quando um canta um número os outros não “correge”.**

— **Corrigem, boba. Correge é errado.**

E era aquilo mesmo. Um fiscalizava o outro, e o Visconde os fiscalizava a todos. Ficaram tão sabidos que no terceiro dia o sabugo aritmético anunciou que ia recomeçar o espetáculo.

Depois do café do meio-dia (que era sempre às duas horas), todos se sentaram nos seus lugares e o Visconde começou:

— Os Números vão hoje brincar de Igualdade. Sabem o que é? É quando o resultado de uma porção de números que se somam, diminui, multiplicam ou se dividem entre si é igual a outro número, ou ao resultado de outros números que também se somam, diminuem, multiplicam ou se dividem entre si. $5 + 4 = 9$, por exemplo, é uma Igualdade das mais simples. Esta aqui já é menos simples — e escreveu na casca do Quindim, donde a tabuada já se havia apagado: $4+8 - 6=8 - 4 + 2$. Nesta conta temos duas continhas separadas pelo sinal de Igual. Vou botar as duas dentro duma rodela para ficar menos atrapalhado — e escreveu a conta.

A primeira continha antes do Igual chama-se o PRIMEIRO MEMBRO da Igualdade. A segunda continha depois do Igual chama-se o SEGUNDO MEMBRO da Igualdade. Fazer essa conta é fácil. É só ir somando e diminuindo o que encontrar pelo caminho. Vamos ver quem acerta.

Adaptação Equipe CEIAI. In Monteiro Lobato. Aritmética da Emília, 1934.



- a. Releia apenas os trechos em **negrito**. Eles mostram o diálogo entre os personagens, escrito em discurso direto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para o discurso indireto.

- b. Agora, observe os trechos sublinhados. Eles revelam a fala dos personagens de modo indireto. Reescreva-os, em seu caderno, passando para o discurso direto.

- c. Depois, partilhe suas ideias com o(a) professor(a) e os colegas e veja como eles resolveram essas questões.

Projeto Didático

Contos de Assombração

Etapa 1 – Roda de Conversa

ATIVIDADE 1A – CONHECIMENTO DO TEMA

Nesta atividade, o(a) professor(a) fará uma roda de conversa com os(as) alunos(as) sobre o conhecimento do grupo a respeito do tema a ser trabalhado.

Etapa 2 – Conhecer o projeto

ATIVIDADE 2A – COMPARTILHANDO E ORGANIZANDO O PROJETO

Nesta atividade, o(a) professor(a) compartilhará com os(as) alunos(as) o projeto “Contos de Assombração” a ser realizado.

Etapa 3 – Leitura Compartilhada

ATIVIDADE 3A – EXPLORANDO OS CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

As atividades das etapas 1 e 2 do Projeto “Contos de Assombração”, que você realizou anteriormente com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas, tiveram por objetivo apresentar as etapas do projeto e o produto final. Ele consiste na produção da coletânea de contos feitos pelos estudantes.

Na etapa 3, você irá conhecer os contos de assombração, suas características, como estão organizados e, além disso, conhecerá alguns autores. Para começarmos nossos estudos, na atividade 3 A, será realizada a leitura de dois textos, em parceria com seu(sua) professor(a). Após a leitura, será feita a apreciação dos textos e algumas reflexões propostas pelo(a) professor(a). -

ENTRANDO NO QUARTO MISTERIOSO

Adriano Messias

A chave que abre a porta daquele cômodo sempre fechado, construído atrás da despensa, ao lado de velhos barris de carvalho, é pesada e feita numa mistura de cobre com alguma outra coisa. Tem aquele tom esverdeado que a gente chama na roça de “zinabre”. Conta-se que, antes de o sítio de meus avós existir, havia um casebre erguido sobre um lamaçal. Quando meu avô construiu a casa no local em que se erguia a tapera, havia um pequeno cômodo que resistia ao tempo. Estaria vazio, não fosse a ruína de um antigo tear para fiar algodão. O tear original sumiu, contou-me Bá, certo dia...Daí, minha falecida bisavó comprou um tear novo e começou a trabalhar no mesmo local em que encontrou o tear antigo. Daqui em diante, fica uma lacuna. Muito tempo atrás, as pessoas não tinham o costume de registrar os acontecimentos como fazemos atualmente, e, por isso, sentimos que o quebra-cabeças do passado fica sem algumas peças importantes.

Por que aquele casebre não foi demolido de todo e por que foi conservado um pedaço do mesmo no corpo da casa do sítio? Ninguém nunca soube explicar isso... O que ouvi dizer é que o quartinho de taipa original é hoje aquele quarto fechado que vou abrir esta noite. Todos dormem nos quartos que ficam além da salona e, se tenho olhos que me espreitam, devem ser apenas de almas boas que vagueiam próximas às janelas que dão para o quintal. Nem o gato Eurípedes está me acompanhando. Estou sossegado para colocar a chave na tranca. Por que será tão gostoso abrir portas, ver o que há do outro lado das coisas? Você já fez isso? Já olhou pelo buraco da fechadura para ver alguém tomando banho? Estou com muito medo agora e, para não despertar ninguém, uso minha lanterna de bolso. Faço duas voltas com a mágica chave. Tlac-tlac...foram os sons da fechadura de ferro...Um tanto decepcionado, entro em um cômodo aparentemente normal, apesar do escuro quase absoluto. Sinto um cheiro de lugar fechado e com ar parado. Fecho a porta. Procuo o acendedor. Encontro um daqueles bem antigos, dependurado por um fio preto que desce do teto e a gente aperta um interruptor. Com um clique, tenho luz elétrica. Que bom! Vou começar a investigar... Vejo uma sala ampla. Não imaginava que fosse tão grande assim. Do lado de fora, parecia minúscula. Sobre mim, há muitas teias de aranha. Ao lado, mais teias, descendo do teto ao chão formando um xale grotesco. As aranhas, contudo parecem estar dormindo. Não há uminha só para eu elogiar o trabalho de fiação.

Do que eu tenho medo agora? Tenho medo da Velha de Um Olho Só de que minha Tia Clara me falou. De morcegos não tenho medo, não. Há um bem acima de mim, que deve ser parente do morcego Eugênio, da casa de minhas três tias tricotadeiras. No forro de palhinha trançada, há um buraco que deve servir de entrada para que muitos bichos da noite se abriguem. No centro do cômodo, vejo um tear, enorme, lindo, se bem que empoeirando, mas com os fios ainda esticados. Em meu costumeiro caderno de anotações (o “Caderno de Segredos Misteriosos” que sempre trago comigo por toda parte), fiz pesquisas sobre tear e roca para a aula sobre história de Minas Gerais. Vou aproveitar a luz que acendi para ler algumas partes para você: O tear era uma peça muito importante para os habitantes do sul de Minas, e ainda

é em cidades que vivem basicamente do artesanato da fiação. A roca é um instrumento menor para tecer, tem um pedal e um fuso, que é aquilo que espetou a Bela Adormecida (antes de ela adormecer, claro) no conto de fadas. Quando comecei a ler, percebi que eu era analfabeto de tear. Vou explicar: descobri, brincando de palavras cruzadas, que podemos ser analfabetos de muitas coisas, não só de letras, números e interpretação de textos. Quem não sabe pintar, é meio analfabeto de pintura; quem não tem educação, é analfabeto de boas maneiras. Assim, quem não sabe o que é um tear e nada entende de fiação realmente é um analfabeto no ramo. Angustiado com essa história dos analfabetismos que nos rodeiam, tratei de entender um pouco mais sobre um tear e uma roca. Arrumei um desenho de um tear antigo e escrevi o nome das partes para você entender melhor. Veja o desenho e acompanhe minha explicação: Um conjunto dos fios esticados é chamado de urdume. Quando há vários conjuntos de fios esticados, chamamos de trama. Palavra legal, pois também dizemos assim: “a trama do filme de suspense é muito bacana”. É que a vida é um tear...temos nossos fios também, não é? E temos ainda as tramas, e os tecidos...e os textos... Mas voltemos da filosofia: este tear que você está vendo no desenho é chamado tear de pedal. Os fios trabalhados podem ser em algodão cru, tingidos ou não. Na trama, eles são assados no sentido transversal do tear com o auxílio de uma agulha chamada navete. A trama é passada entre os fios da urdidura, por uma abertura entre os fios ímpares e pares denominada cala. Alguns teares também precisam de um pente, mas não é aquele de cabelo. Um pente é um objeto que permite levantar e abaixar alternadamente os fios da urdidura, para liberar a abertura da cala e a passagem da trama. Entendeu? Parece meio complicado, mas não é. Agora, veja uma roca no outro desenho que fiz. Ela é um instrumento usado para a manufatura de fios artesanais, por fiação manual. Com a roca podemos fiar fibras de origem animal (lã de carneiro e de cabra, por exemplo), vegetal (algodão, linho, rami, juta...) e até sintética, descoberta mais recente. Vovó sempre diz: Cada roca com seu fuso.

É um velho ditado...Ou seja, cada um na sua. Tudo isso faz parte da pesquisa que fiz. Hum...Você percebeu esse piscar? Acho que a lâmpada vai queimar, pois está piscando sem parar! Deixe-me investigar melhor. Ao lado do tear está a roca, mas quebrada, que pena! Além de muitos sacos com fios e lãs ainda não fiadas. Gostaria de entender melhor como a roca funciona. Que surpresa, tenho um visitante! Uma voz esganiçada e com tom maligno deu-me um susto, vindo de trás. Olho e me espanto: é a Velha de Um Olho Só. Deve ser ela! Tia Clara estava certa. Minha alma líquida se congela de medo. Quer que eu lhe descreva o que vi?

In Adriano Messias. *Histórias Mal Assombradas de Portugal e Espanha*. Editora Biruta, 2016.

A VELHA DE UM OLHO SÓ

Adriano Messias

A aparição deve ter uns dois metros de altura. De mulher, ela conserva apenas alguns traços e o vestido roto. É esguia e fina como o bambu. O rosto mal se vê atrás da alta gola do vestido preto remendado, e os poucos dentes que tem são roxos. Na cabeleira desfiada, um

lenço sujo seguro os poucos fios de cabelo presos em esparsos tufos aqui e acolá. A velha ria-se de maneira torta, virando a boca para o lado como as antigas senhoras que fumavam cachimbo em demasia. De dentro daquele corpo esquelético, ainda saiu mais uma frase: “Peste! Vou aprisionar você para sempre nas tramas deste tear, como fiz com os outros.” Achei tão previsível aquela figura. Até aqui, pois, sem cerimônia alguma, ela parece ter se desligado de minha presença, puxou uma velha cadeira que acompanhava o mobiliário rústico daquele quarto e se assentou relaxada, as pernas abertas sob o vestido. Lembro-me de uma imagem que vi na Igreja do Rosário em Lavras e depois vi em outras igrejas de Minas: chama-se santo de roca. Trata-se de uma figura de santo montada sobre uma armação de madeira. Um santo vestido. Quando o barroco era mais pobre, as irmandades religiosas de Minas Gerais não tinham dinheiro para imagens caras em madeiras nobres ou outros materiais, e, assim, ia segurando uma profusão de “bonecos” nos nichos e altares das igrejas. Quase todos feiosos, magérrimos, tristonhos. A bruxa lembrou-me um desses santos. Ela não era daquelas assombrações que riam fácil. Mas, se gargalhasse, alguém a escutaria? Duvido. O cômodo que abri é muito isolado do resto da residência. Após uns segundos assentada despojadamente, ela aponta o tear. Dirijo meu olhar para as tramas esticadas. Vejo nelas formas diferentes nas cores dos fios. Percebo o rosto assustado de vários outros garotos e garotas desenhadas pelo algodão. É uma coisa bizarra e amedrontadora. Então, encaro a velha e percebo que seus dois olhos não são mais do que rasgos fechados. Na testa, sob um tufo de cabelos que se jogou para o lado, estava um olho negro e sem vida, como um botão de um velho casaco, fixo em mim. O hálito que rodeia a mulher é antigo, tem o bafo de mil mofos e de bolores de centenas de anos. Sinto uma coceira insuportável no nariz e penso de imediato no medicamento antialérgico que trouxe na mochila. Dessa vez, o que me dá medo não é o que conversamos, mas o silêncio que nos aproxima. A velha bruxa está num outro plano de medos para mim. Acho que é o plano do “indizível” (falei difícil, mas não vem outra palavra agora). Ela nada diz, mas expressa muito naquela cena insólita: uma medonha figura descansando sobre uma cadeira dura. Mas o que ela é, André? Não passa de uma velhota, uma bruxa maluca... – grita minha consciência. Não tem disso: na hora do medo, até boi brabo amansa, até jiló fica doce.

— Sou tudo isso que você pensa que sou, rapazinho. Fio minhas tramas e delas tiro o que bem quero.

Estou aprisionado, imóvel por um estranho feitiço – mais por medo do que por feitiçaria. Sinto meu corpo adormecendo e não paro de lembrar dos rostos dos outros meninos nas tramas do tear. Eles me olham com desespero, como se pedissem ajuda sem poder falar.

“Está curioso para saber da roca e do fuso, André? Vou lhe explicar tudo, enquanto você vai meditando suas caraminhas...” – resmungo a aparição.

Um cenário horroroso se forma sobre as tramas, no lugar em que havia a imagem dos rostos dos meninos. Enquanto ela narra sua história, eu vejo os fatos se desenrolando como em um filme.

— Sou a velha de Um Olho Só, fiandeira de roca. Pego fibras finas, junto uma primeira torcida do polegar e do indicador, e é assim que vou fazendo crescer o fio. Então, com o fio crescendo, enrolo no fuso, girando rapidamente pela fiandeira. Usando o polegar, o indicador e

o dedo médio na ponta superior do fuso, rodo da esquerda para a direita, com um pião preso ao fio, que vai torcendo e vai se enrolando, formando a maçaroca. Da maçaroca, o fio é tirado e enrolado em um novelo, e está pronto para ser trabalhado!

Ela vai falando e gesticulando. Faz uma mímica perfeita, e não consigo tirar os olhos de suas mãos finas e duras. Quando me sinto desfalecer de cansaço e medo, sou surpreendido por Eurípedes, que a tudo espreitava. O gato com certeza tinha entrado sem que eu o visse. O pulo que ele deu no cangote da velha me tirou do torpor hipnótico em que estava. Fui salvo por um gato, quem diria. E depois dizem que gatos e bruxos se amam. Nem sempre.

Meu impulso primeiro antes de fugir é tentar arrebentar as tramas e libertar aquelas almas aprisionadas. Meu tempo é curto, entretanto. Eurípedes, como se fosse gente, me fez um sinal inteligente com uma das patas para que eu fuja, enquanto tenta arranhar o rosto da Velha de Um Olho só. Enfio apressadamente a chave na fechadura e ainda vejo a velha furiosa, antes de trancar a porta. Quando estou a salvo na cozinha, além da despensa e do quarto mal-assombrado do tear, dirijo-me à salona de visitas. Preocupo-me com Eurípedes. Como ele sairá de lá? Talvez alcance a abertura até o lado de fora da casa.

O silêncio da casa me assombra também. O carrilhão da parede marca meia-noite. Mas está parado. Já passam das três da madrugada no meu relógio de pulso.

Eurípedes mia do lado de fora da casa; encontrou seu próprio jeito de sair daquele quarto de fiar. Abro a porta da cozinha e o deixo entrar para debaixo do fogão de lenha, como se nada tivesse acontecido. Espreguiça-se para dormir, ronronando. Minha inquietação me move a realizar uma experiência sobrenatural. Dou corda no grande relógio de meu avô.

Por que será que o relógio parou exatamente à meia-noite? Acerto para três e cinco, que é a hora que marca meu relógio. Pego novamente a antiga chave esverdeada e abro a sala maldita. É como eu pensei: nada. Tudo calmo.

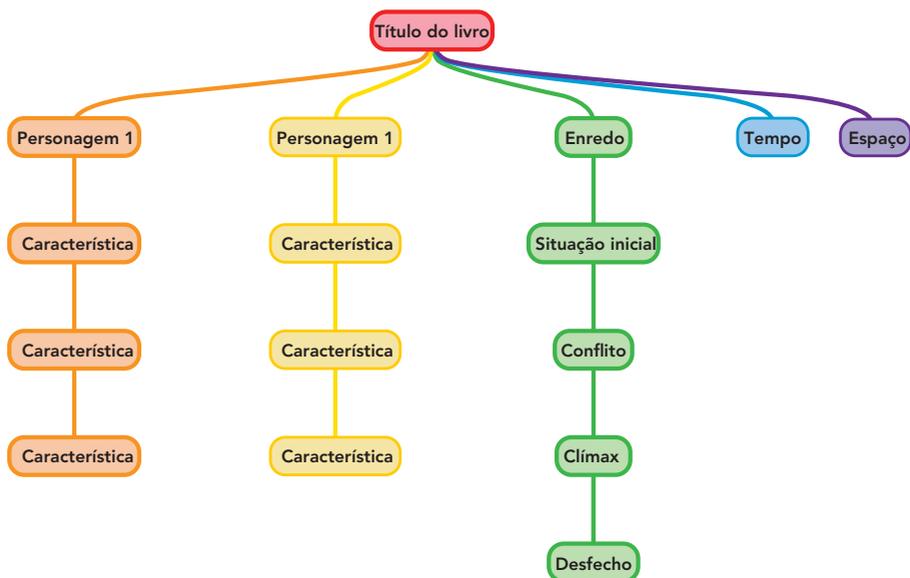
Ainda olho aterrorizado para as tramas esticadas no tear: agora são somente velhos e empoeirados fios encardidos pelo tempo. Escancaro a única janela do cômodo, respiro o ar da madrugada e vejo multidões de vaga-lumes buscando namoradas nos pastos mais além do terreiro. Pelo que entendi, somente com o relógio parado à meia-noite é possível entrar em contato com aquela criatura maligna. Deus me livre de voltar a encontrá-la. Mas preciso fazer algo para libertar aqueles prisioneiros. Tenho de pensar. Amanhã cedo consultarei minhas tias. Boa noite. Espero conseguir dormir. E você?

In Adriano Messias. *Histórias Mal Assombradas de Portugal e Espanha*. Editora Biruta, 2016.

ATIVIDADE 3B – CONSTRUINDO ESQUEMAS GRÁFICOS

1. Na atividade 3B, você irá estudar como os contos de assombração são organizados e quais recursos que o autor utiliza. Retome, em parceria com seu(sua) professor(a), a leitura do texto “A Velha de um Olho Só”. Analise-o, considerando personagens,

enredo, tempo, conflito, desfecho e finalização do conto, utilizando o exemplo de esquema abaixo.



2. Construa um esquema gráfico, em parceria com seu(sua) professor(a), contendo as informações relevantes do texto "A Velha de um Olho Só. Utilize o espaço abaixo.

ATIVIDADE 3C – COMPARANDO CONTOS DE ASSOMBRAÇÃO

1. Para realizar esta atividade, você lerá novamente, em dupla, os contos anteriormente trabalhados em sala de aula. Juntos, procurem descobrir o que eles têm em comum e o que têm de diferente. A seguir, organizem, no quadro abaixo, as informações levantadas.

QUADRO COMPARATIVO DOS DOIS CONTOS

	CONTO 1	CONTO 2
Qual é o enredo do texto?		
Onde e quando a história se passa?		
Quem são os personagens?		
O narrador participa da história ou observa os fatos? Justifique com trechos do texto.		
Qual é o conflito da história? Como ele é resolvido?		
Como termina?		
Que outra sugestão você daria para o final da história?		

-
-
-
-
-
-
- 4.** Releiam, em dupla, o que escreveram e façam a revisão do texto.

ATIVIDADE 3D – AMPLIANDO O REPERTÓRIO

- 1.** Após a leitura dos contos, analise, em parceria com seu(sua) professor(a), os recursos que o autor utilizou para a construção dos textos, com o fim de criar suspense, tornar as histórias assombrosas, descrever os personagens, a ambientação e marcar o tempo.
- 2.** Após a análise, registre os aspectos indicados no quadro.

QUADRO DE ANÁLISE DOS RECURSOS USADOS PELOS AUTORES		
	CONTO 1	CONTO 2
Recursos usados para criar suspense.		
Recursos usados para assustar.		
Recursos usados para a descrição dos personagens.		
Recursos usados para para a descrição do ambiente.		
Recursos usados para marcar o tempo.		

Momento da pesquisa

3. Agora que você conhece um pouco mais sobre o gênero “Conto de Assombração”, pesquise nos livros da biblioteca da escola, ou sites sugeridos pelo(a) professor(a), outros contos e registre seus títulos, no quadro a seguir.
4. Na sequência da atividade, complemente sua pesquisa, elaborando um glossário com as palavras: assombração, horror, macabro, mistério, sinistro, suspense e terror, entre outras, dos contos que você pesquisou.

O glossário é um catálogo de palavras que pertencem a um mesmo assunto ou campo de estudo, que deve estar em ordem alfabética para facilitar a pesquisa de palavras peculiares que aparecem no conto.

Título do Conto	Autor	Glossário

ATIVIDADE 3E – PREPARANDO A RODA DE LEITURA

DICAS PARA INDICAÇÃO DE LEITURA

1. Nessa atividade, selecione, a partir dos livros disponíveis em sua escola ou dos contos vistos na atividade anterior, um *conto de assombração*. Na sequência, leia o conto escolhido, individualmente, para socializá-lo na roda de leitura.

2. Para auxiliá-lo na apresentação de seu comentário, você pode utilizar o roteiro, a seguir:

- Título
- Onde e quando aconteceu?
- De que forma o autor descreve isso?
- Quem são os personagens?
- Como o autor faz a descrição dos personagens?
- Qual enigma aparece no conto?
- O enigma é resolvido? Como?
- Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo autor, que mais lhe chamaram a atenção. Você recomendaria ou não a leitura para os colegas? Justifique.
- Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

3. Registre, nos espaços abaixo, as informações relevantes sobre o conto lido, para compartilhar com os colegas, na roda de leitura.

Comente o conto que vocês leram, informando:

a. Título: _____

b. Onde e quando aconteceu? _____

c. De que forma o autor descreve isso? _____

d. Quem são os personagens? _____

e. Como o autor faz a descrição dos personagens? _____

f. Qual enigma aparece no conto? _____

g. O enigma é resolvido? Como? _____

h. Apresente palavras ou expressões que são características do conto de assombração, utilizadas pelo autor, que mais lhe chamaram a atenção.

i. Você recomendaria ou não a leitura para os colegas. Justifique.

j. Se quiser, leia o trecho do conto que você considerou mais interessante.

ATIVIDADE 3F – ANALISANDO ASPECTOS LINGUÍSTICOS

Na atividade 3F, vamos retomar o trabalho com os contos de assombração lidos anteriormente pelo(a) professor(a). Escolha um dos contos, em parceria com o(a) professor(a) e faça a análise coletivamente. Na sequência, preencha o quadro com as conclusões da turma.



<p>CONTO ESCOLHIDO PELA TURMA</p>	
<p>COMO INICIA</p>	
<p>CLÍMAX</p>	
<p>DESFECHO</p>	

ATIVIDADE 3G – ANALISANDO ASPECTOS DESCRITIVOS

1. Realizem, em duplas, a leitura do conto escolhido pela turma. Façam a análise dos recursos utilizados pelo autor para descrever os personagens, a ambientação e os aspectos temporais. Na sequência, organizem essas informações no quadro abaixo:

Texto escolhido pela turma e nome do autor	
Recursos usados para descrição dos personagens	
Recursos usados para descrição da ambientação	
Aspectos temporais	

ATIVIDADE 3H – ANALISANDO OS DISCURSOS

1. Leia o conto de assombração escolhido pelo(a) professor(a) e selecione, em parceria com colegas e professor(a), um trecho que apresente o discurso direto e indireto. Observem também a pontuação usada, como dois pontos, vírgula, travessão e ponto final.

É importante esclarecer que o discurso direto é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador. Já o discurso indireto é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens. O discurso direto ou indireto é uma escolha do escritor, no momento em que produz um texto. Assim, você também poderá fazer uso desses recursos ao produzir o conto para a coletânea.

Transcreva o trecho do texto, considerando a presença do discurso direto e indireto.

Título do Conto:	
Discurso Direto	Discurso Indireto

Etapa 4 – Produzir, revisar e adequar um conto de mistério

ATIVIDADE 4A – PRODUZINDO COLETIVAMENTE UM CONTO DE MISTÉRIO

- 1.** Na etapa 4, vamos produzir os contos e, na atividade 4 A, iniciar a escrita do texto, coletivamente. Ele fará parte da nossa coletânea do Projeto “Contos de Assombração”.

Para iniciar a produção textual, vamos:

- ✓ Planejar o que se vai escrever, tendo em mente quem serão os leitores da coletânea e as características que observaram nos contos que já conhecem.
- ✓ Recuperar características do gênero: o que têm nos contos de assombração que não têm em outros textos?
- ✓ Fazer uma primeira versão, com perspectiva de rascunho (ler enquanto se está escrevendo para controlar questões do discurso, referentes à expressão das ideias e também referentes à ortografia e pontuação).
- ✓ Revisar o texto produzido, observando se está claro e coerente, e corrigir aspectos ortográficos e gramaticais.
- ✓ “Passar a limpo” a versão final, que compõe a coletânea.

Para realizarmos a etapa do planejamento da produção do conto, vamos discutir com o(a) professor(a), coletivamente, o que será escrito, quem é o público alvo, como será organizado e quais recursos serão usados. Após a discussão, preencham o quadro, em parceria com seu(a) professor(a), com os elementos que compõem a narrativa a partir do tema escolhido pelo grupo.

Título do Conto Escolhido:	
O QUÊ? - o(s) fato(s) que determina(m) a história;	

QUEM? - a personagem ou personagens;	
COMO? - o enredo, o modo como se tecem os fatos;	
ONDE? – o(os) lugar(es) da ocorrência;	
QUANDO? - o momento ou momentos em que se passam os fatos;	
POR QUÊ? - a causa do acontecimento.	

ATIVIDADE 4B – ESCRREVENDO CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

Nesta atividade, o(a) professor(a) orientará o grupo a planejar e produzir um conto de assombração.

ATIVIDADE 4C – REVISANDO E EDITORANDO O CONTO DE ASSOMBRAÇÃO

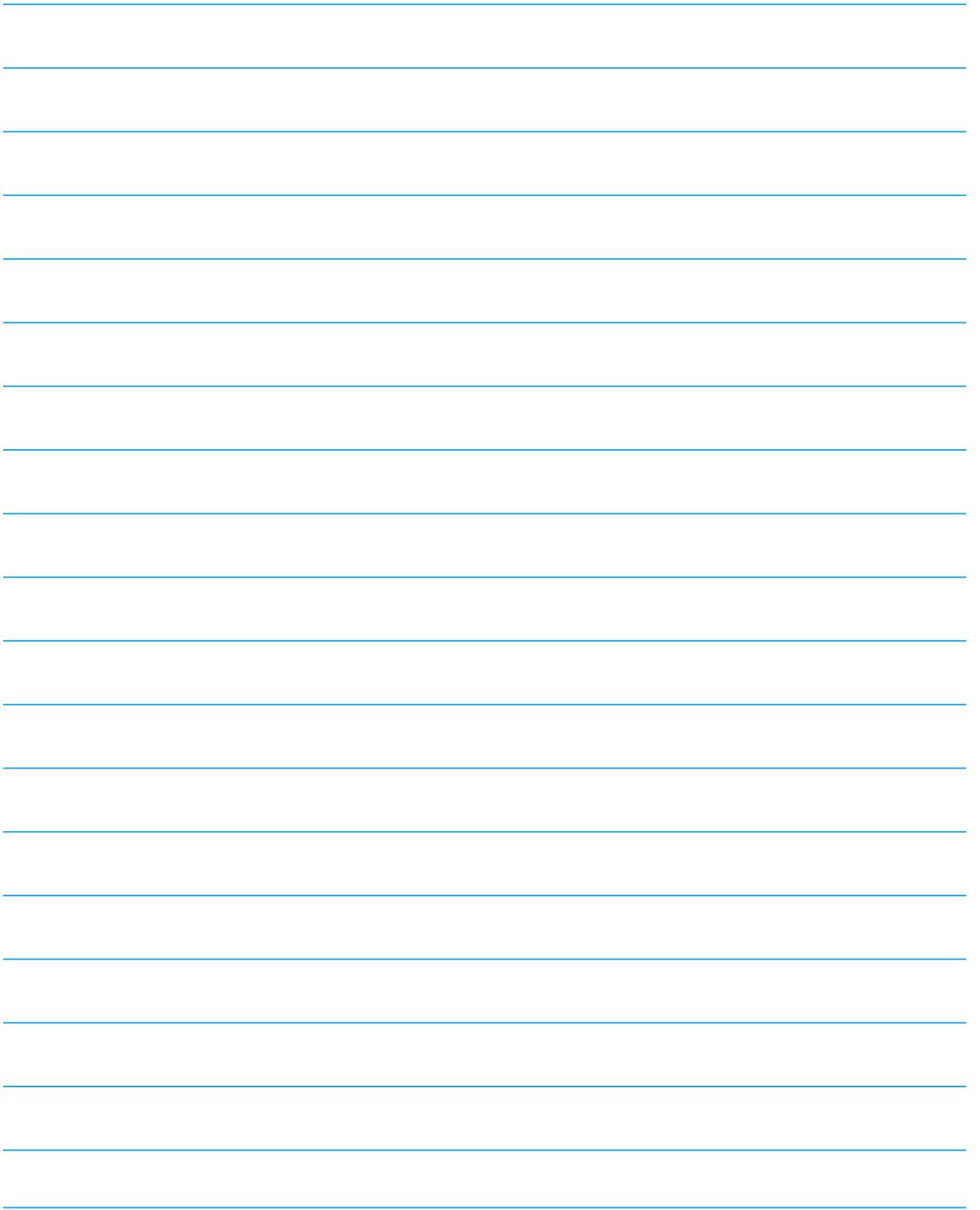
Nesta atividade, o(a) professor(a), dará orientações ao grupo para revisarem o conto de assombração produzido, levando em conta todas as observações necessárias, estudadas nas aulas anteriores.

Na sequência, os(as) alunos(as) preencherão uma ficha de autoavaliação.

O(a) professor(a) irá ler novamente o texto que foi produzido na atividade 4B e 4C. Será realizada a revisão coletiva da produção escrita, considerando os critérios a seguir.

PLANILHA DE AUTOAVALIAÇÃO
Projeto “Contos de Assombração”

Aspectos a serem observados na produção textual	Sim	Não	Preciso rever
Você colocou o título?			
Você iniciou o conto falando de tempo e lugar?			
Você utilizou, no início, expressões como: “Em um certo lugar; Naquela noite; No local escuro; Naquela avenida”?			
Você descreveu os personagens, suas características físicas e psicológicas, seus comportamentos?			
Você utilizou verbos como: “deveria”; “poderia ter ocorrido”; “percebeu-se”; “ouveu-se”?			
Apresentou o suspense que deveria ser desvendado?			
Considera que o leitor conseguirá compreender o texto com facilidade?			
Você apresentou os fatos essenciais da narrativa?			
A ordem em que foram apresentados estava correta?			
O texto foi apresentado de maneira atrativa para o leitor?			
A ilustração da capa estava adequada ao texto?			
Você organizou os parágrafos de maneira adequada?			
Você procurou utilizar os sinais de pontuação adequados ao que pretendia dizer?			
Você utilizou letra maiúscula sempre que necessário?			
Você escreveu de maneira legível?			
Procurou escrever sem erros de ortografia?			
Observações do professor:			



EMAI & LER E ESCREVER

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira
Assessor Técnico: Vinicius Gonzales Bueno

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Valéria Arcari Muhi

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Sonia de Gouveia Jorge

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS

Kristine Martins; Márcia Gatti, Noemi Devai; Sonia Jorge e Tatiana Pereira de Amorim Luca

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Roberta Casimiro Machado – DE São Carlos; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Benedito de Melo Longuini.

GRUPO DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – GRM – VERSÃO ATUALIZADA À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA – 2020

Benedito de Melo Longuini; Helena Maria Bazan; Kelly Fernanda Martins Pezzete; Marcia Natsue Kariatsumari; Mônica Oliveira Nery Portela; Norma Kerches de Oliveira; Ricardo Alexandre Verni; Roberta Casimiro Machado; Sandra Maria de Araujo Dourado e Simone Aparecida Francisco Scheidt.

GRUPO DE REFERÊNCIA DE MATEMÁTICA – GRM – 1ª VERSÃO 2013

Agnaldo Garcia; Aparecida das Dores Maurício Araújo; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida; Benedito de Melo Longuini; Célia Regina Sartori; Claudia Vechier; Edineide Santos Chinaglia; Elaine Maria Moyses Guimarães; Eleni Torres Euzebio; Érika Aparecida Navarro Rodrigues; Fabiana Lopes de Lima Antunes; Fátima Aparecida Marques Montesano; Helena Maria Bazan; Ignêz Maria dos Santos Silva; Indira Vallim Mamede; Irani Aparecida Muller Guimarães; Irene

Bié da Silva; Ivan Cruz Rodrigues; Lilian Ferolla de Abreu; Louise Castro de Souza Fávero; Lucinéia Johansen Guerra; Lúcio Mauro Carnaúba; Marcia Natsue Kariatsumari; Maria Helena de Oliveira Patteti; Mariza Antonia Machado de Lima; Norma Kerches de Oliveira Rogeri; Oziel Albuquerque de Souza; Raquel Jannucci Messias da Silva; Regina Helena de Oliveira Rodrigues; Ricardo Alexandre Verni; Rodrigo de Souza União; Rosana Jorge Monteiro; Rosemeire Lepinski; Rozely Gabana Padilha Silva; Sandra Maria de Araújo Dourado; Simone Aparecida Francisco Scheidt; Silvia Cleto e Solange Jacob Vastella.

Concepção e Supervisão do Projeto: Professora Doutora Célia Maria Carolino Pires (*in memoriam*).

Análise e Revisão: Ivan Cruz Rodrigues e Norma Kerches de Oliveira Rogeri.

Supervisão da Revisão: Professora Doutora Edda Curi – Departamento Editorial da FDE.

Coordenação Gráfico-Editorial: Brigitte Aubert.

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Moraes Maurício – Secretaria Municipal de Educação de Jacaréí.

Finalização do Material: Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo; Lilian Faria de Santana A. Marques e Equipe CEIAI.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Ricardo Ferreira

Ilustrações

Robson Minghini

Diagramação e Tratamento de Imagens

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Consales; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

VENDA PROIBIDA – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



| Secretaria de Educação